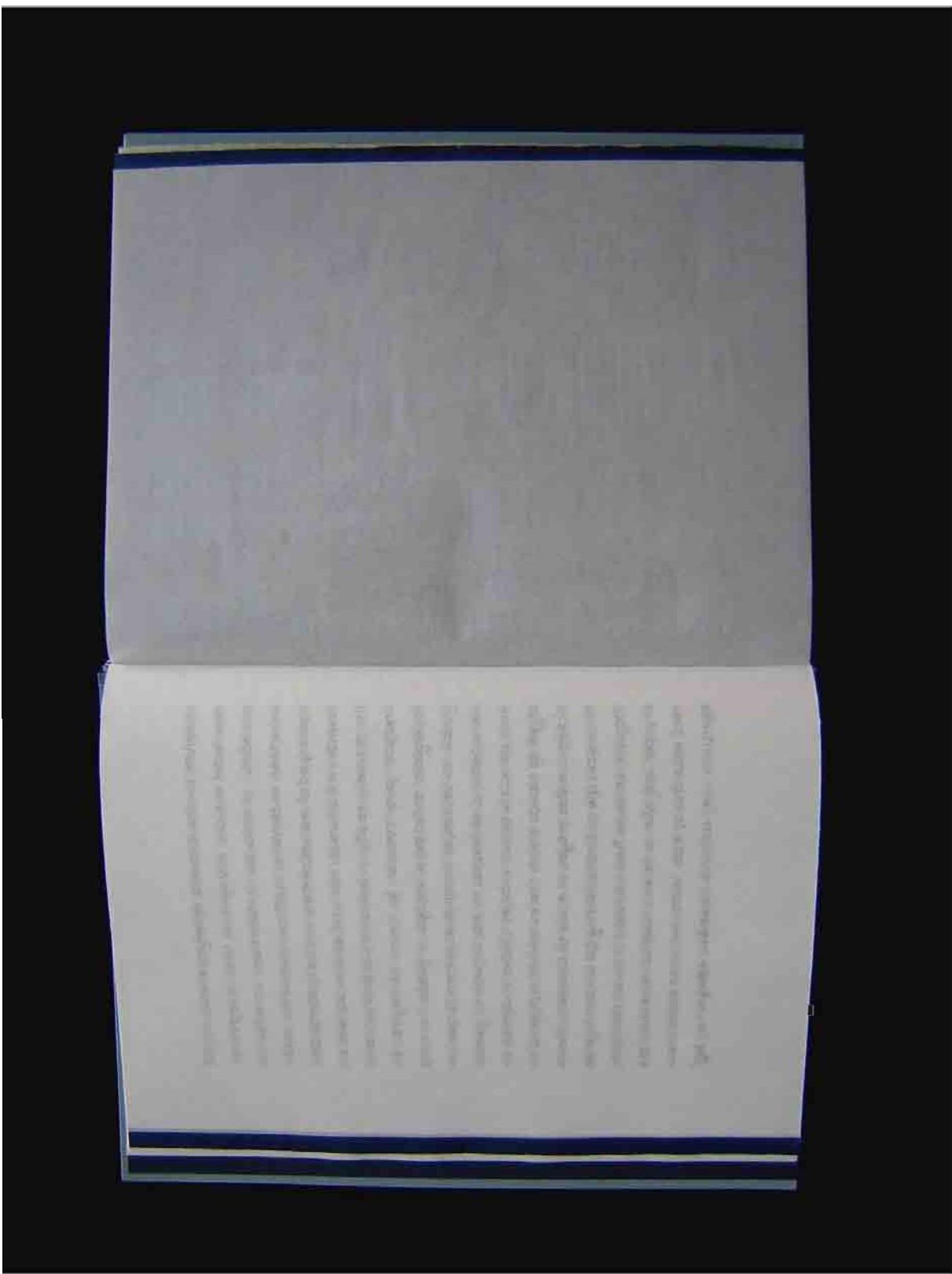
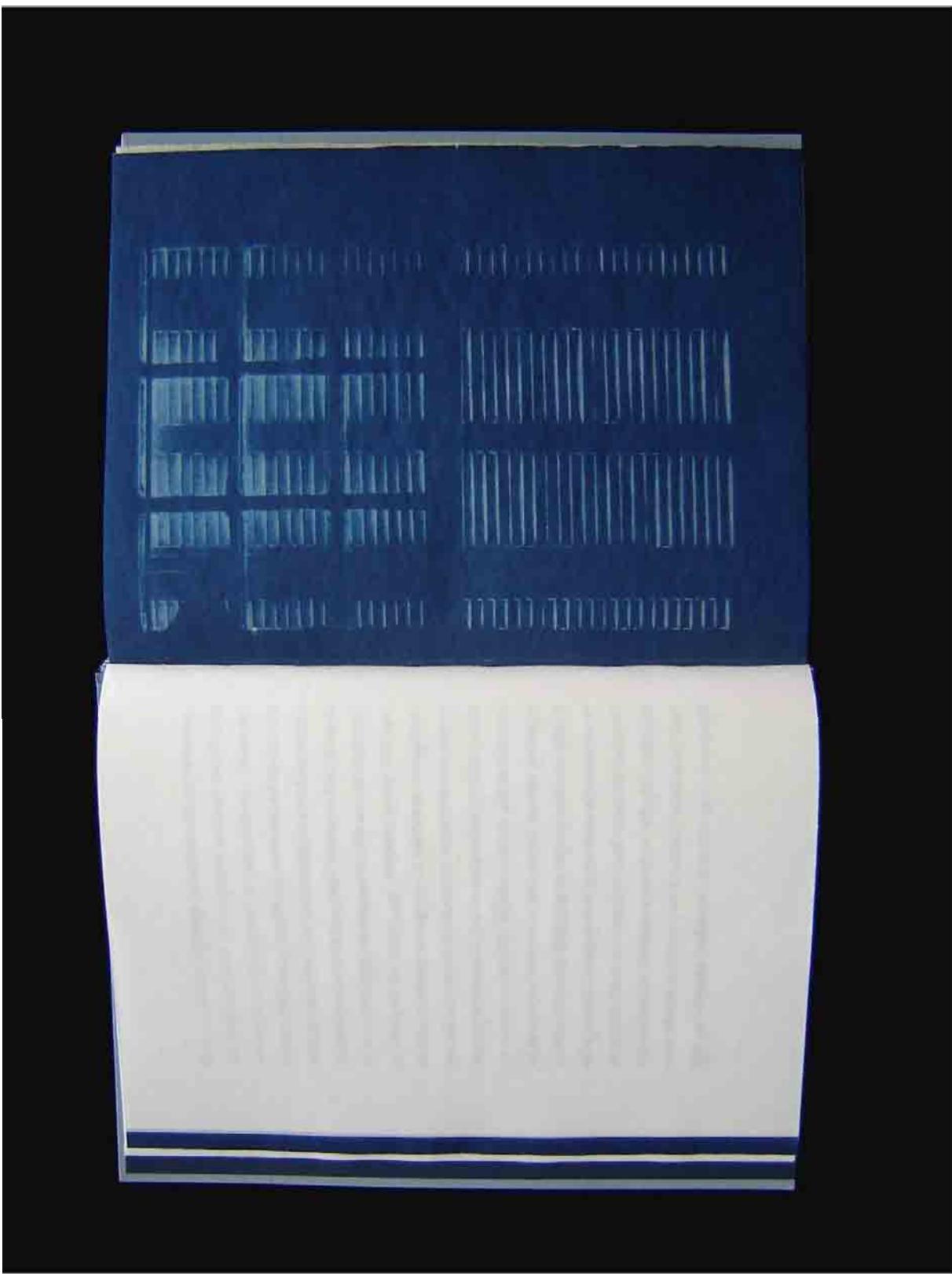


Autor: Manilo de Medeiros Speranzini. **Título:** Arquiteturas Possíveis – a construção do sentimento morador. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte para a obtenção do título de Mestre em Estética e História da Arte. Área de Concentração: Produção e Circulação da Arte. Orientador: Prof. Dr. Artur Matuck. São Paulo, 2005. **Volume 2: O sentimento morador, 2004.**

papai, não apague a lugl! lenha made de acender ciga.
papai, não apague a lugl! lenha made de acender ciga.
quartos de paredes cobertas por um papel de parede
falsificadas, obra de clássico Turek, ressô no quarto das
meninas, verde no quarto das meninas aqui no quarto das
pals, amarelo na sala, flores, cerâmicas, barcos, montanhas e
passarinhos, combinação anual de colchas, abajures,
tapetes, cerinhas, vasilhames, calcões, material escovar,
perfumes de amâeiras, e o Ping? saiu para fazer um xixiguito.
papai, não apague a lugl! já não tem mais ISSO gente?
vamos prestar uma homenagem à feria de abobrinhas: quem
conheça? (sempre elas) parabéns pra você, nessa data querida
- e o Ping?
veniu contar uma História! conta aquela papai,
conta! agora não é ham! conta aquela que eu gosto! as
crianças têm que dormir, a escola, o balé, o inglês, a
palácio, o piano, o jude, o tênis, prêmios, não tem mais
nada! conta sim, papai, conta sim! conta aquela História pra
minha! muitas felicidades, milles anos - e o Ping? Viva a terra
de abobrinhas eu lhe que não tem sua História para
ninguém! papai, não apague a lugl!

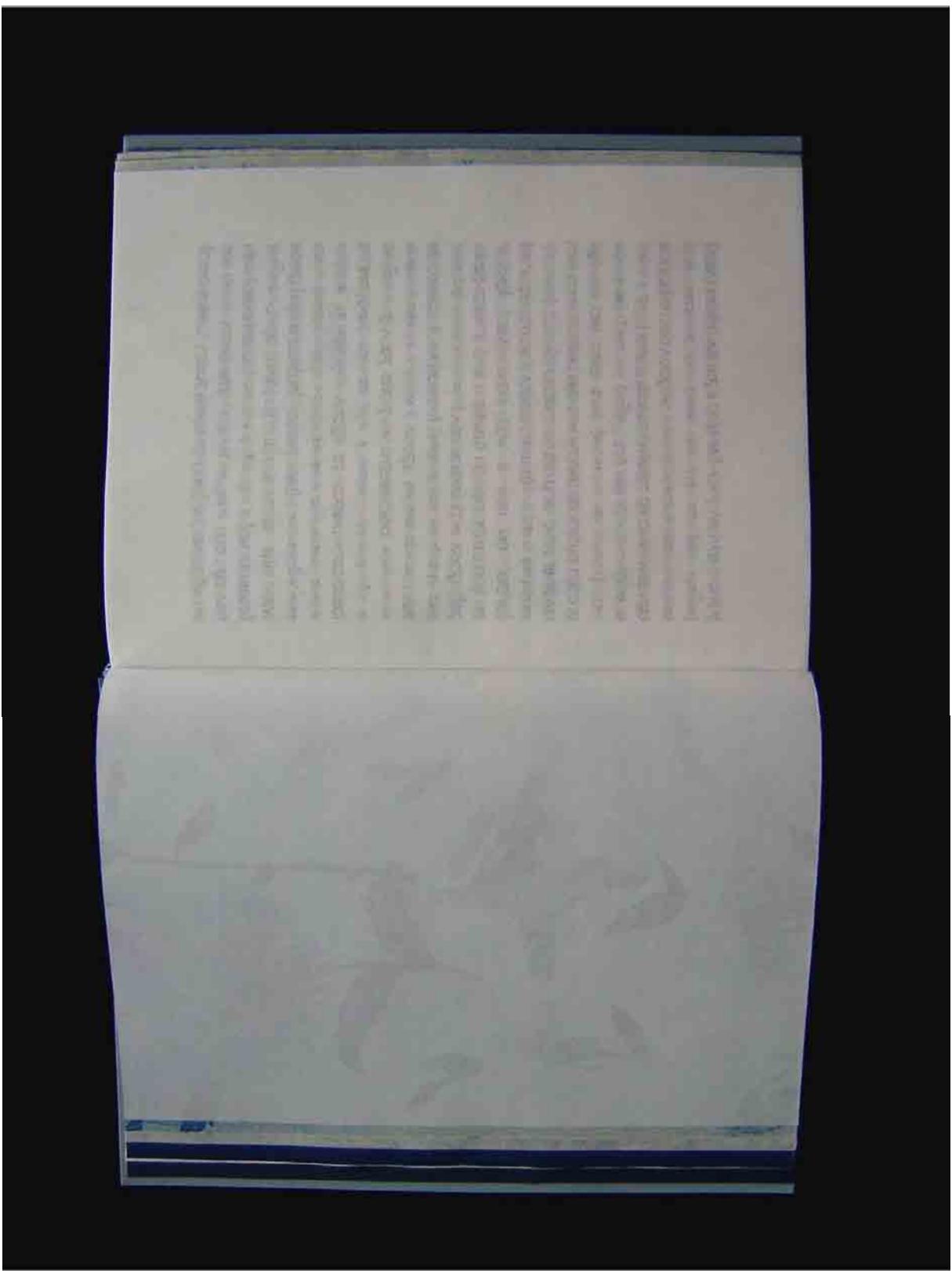
ex-matriculas, ex-casa ex-família, ex-amigos, ex-mesa da sala
com todos reunidos, ex-viagens de férias, ex-sessões, ex-
cunhados, ex-cunhadas, ex-sebrinhos, ex-festas de
aniversário, ex-conversas telefônicas Internavels, ex-não
rapare que é só uma embarrinha, ex-título familiar do clube,
ex-enciclopédia estavou só é esta hora?, ex-filhos pequenos, ex-
fus de semana no sítio, ex-jantares fora, ex-lembraiinha de
Gramado para pendurar as chaves na ceginha, ex-
empregada, ex-fachineta, ex-papai e mamãe, ex-carre
grande, ex-lembraiñas inesquecíveis, ex-cama de casal, ex-
cama conjunta, ex-compras de mês, ex-peste de gassolina
onde ale acerta de pô, ex-pelos tündes, ex-cinemas, ex-
piçoes de sábado à noite com os meninos, ex-pipocas, ex-
vídeos, ex-afetos antigos, ex-retrato de casamento, ex-casa
de benecas que ele construiu, ex-Ping que saiu para fazer um
xixiguito, ex-clássico Turek e seu papel de parede falsificado,
ex-papai que não conta más Histórias, ex-parabéns pra
você nessa data querida, outros sonhos no mesmo cara-
marquesa da infância, mamãe, apague a lugl!





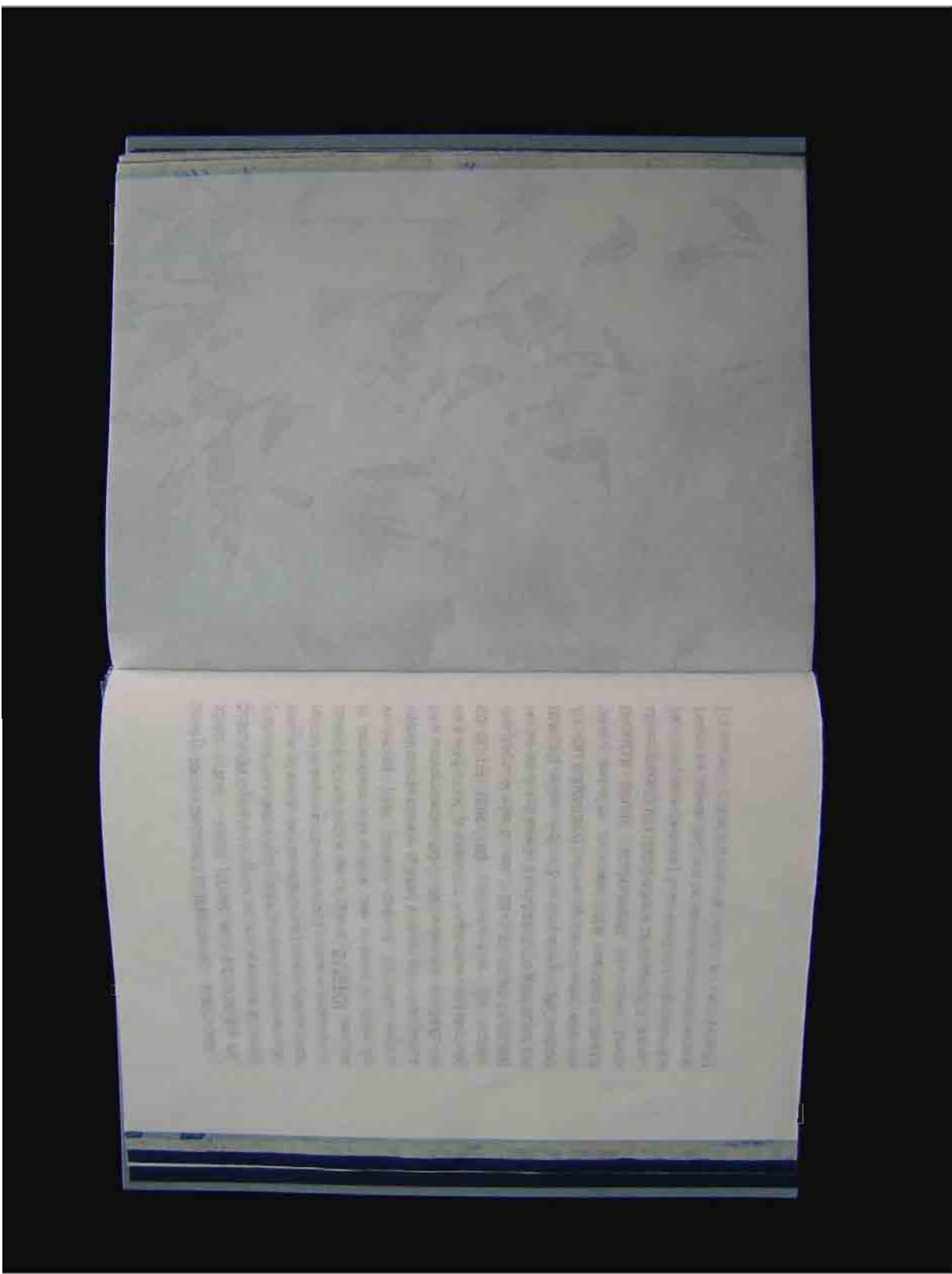


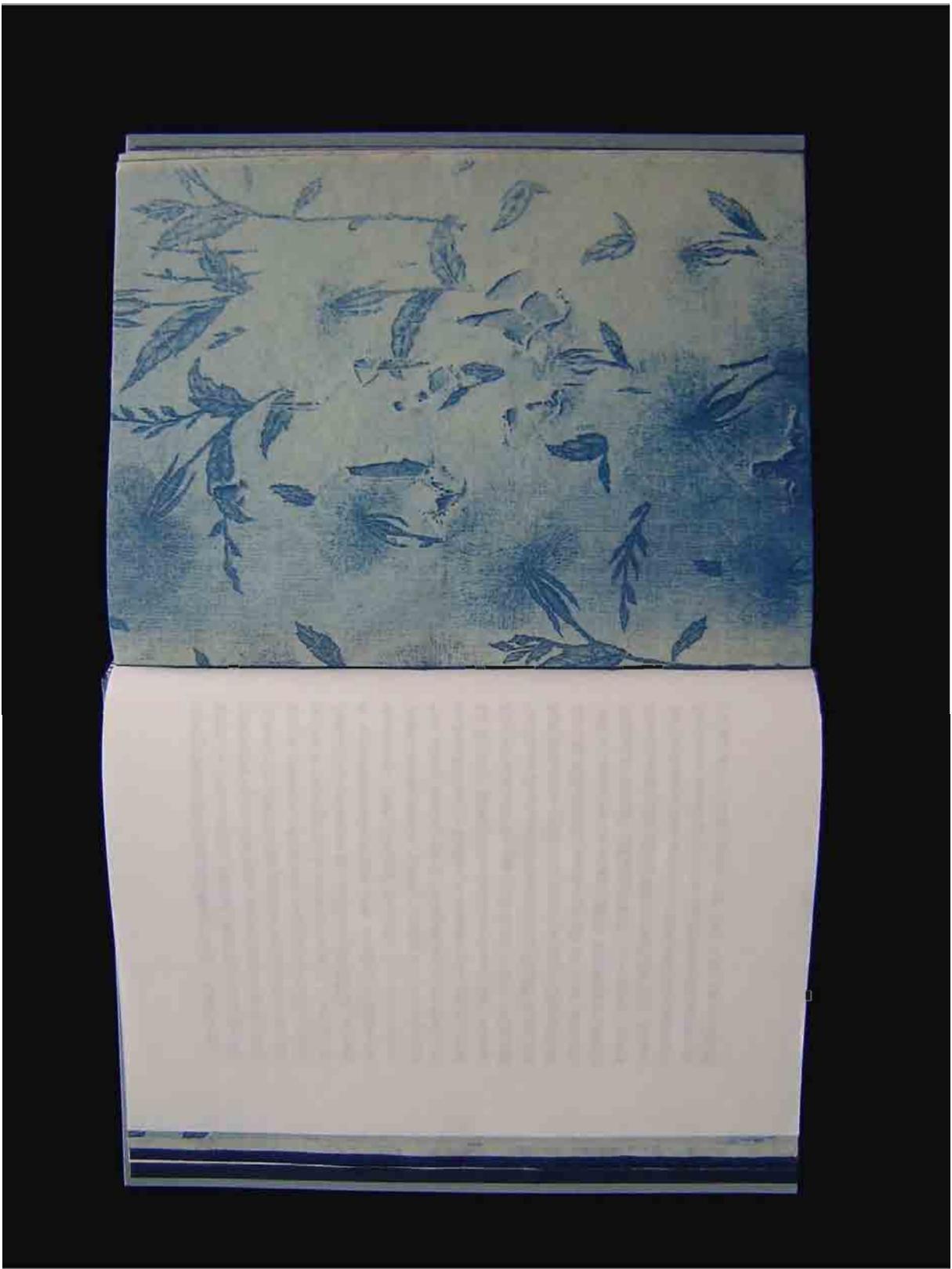


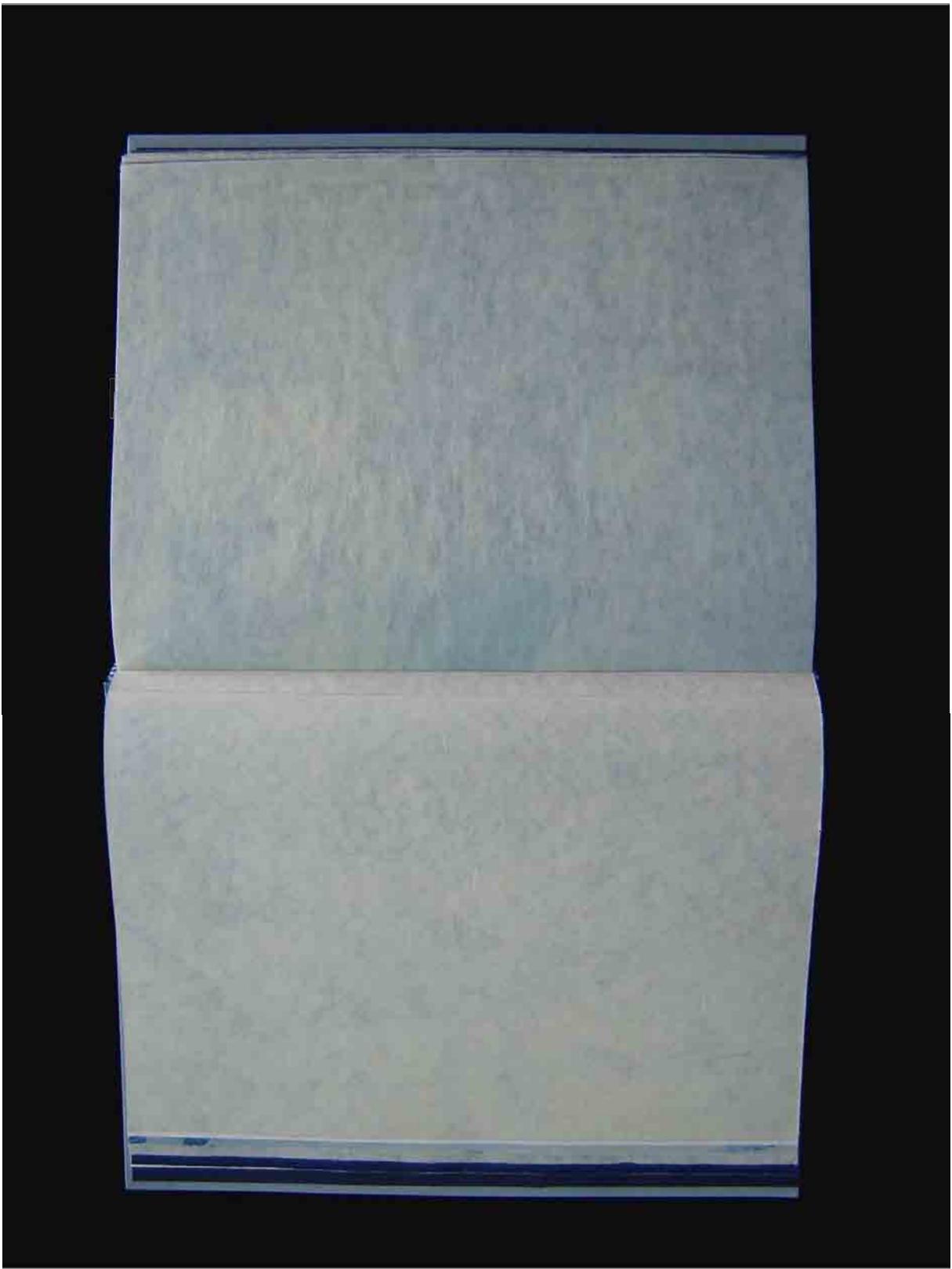


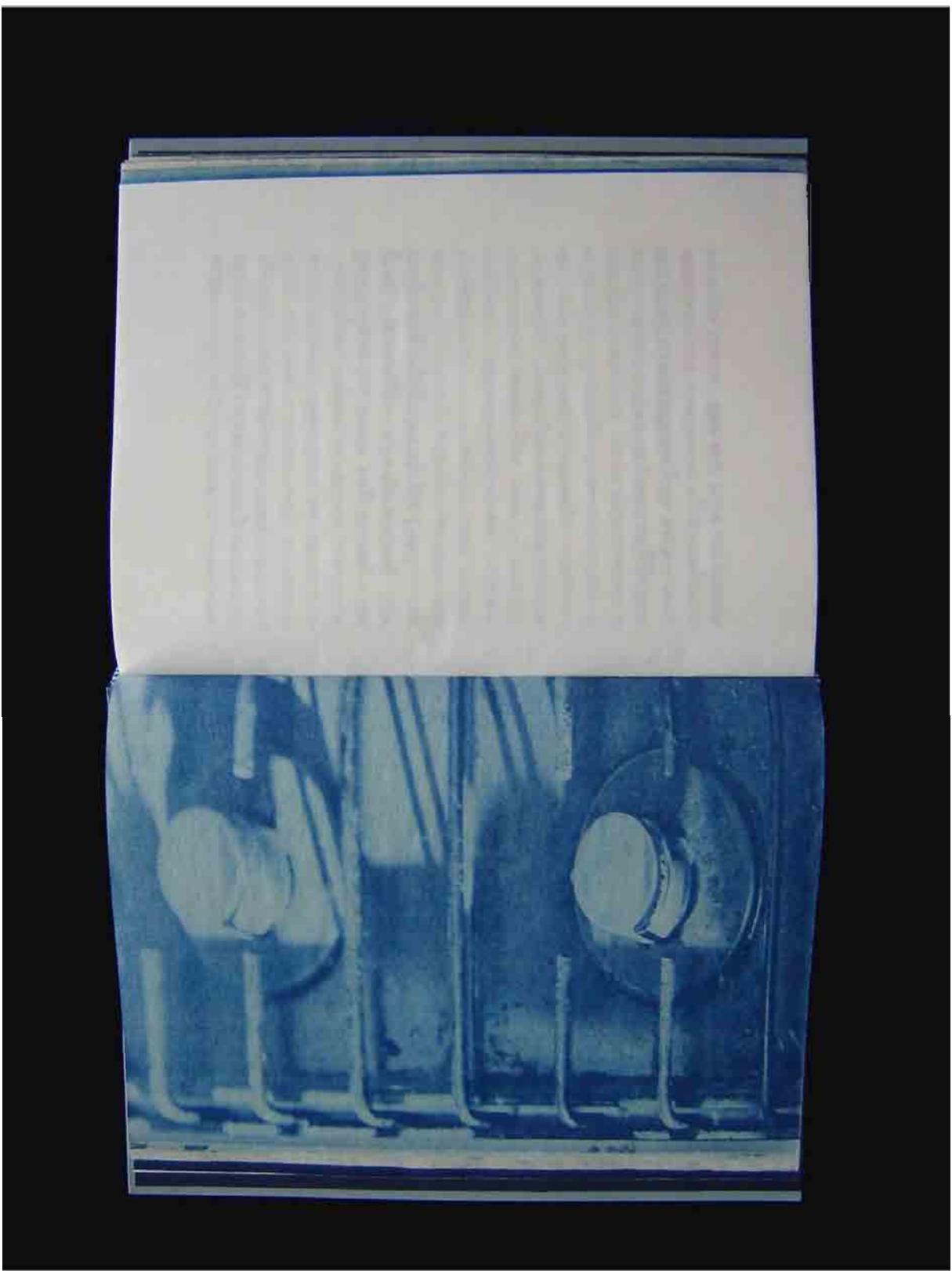
{CRAPENGANDO, CORRÉ ATRÁS DO FILHO} ME OBEDEÇA! [não querer. VENHA RÁUL! Vou val me bater. NÃO, NÃO VOLHEM] NÃO! {CRAPENGANDO} carinho é que não é. [UM ESTRAGO] (pegador?) NÃO QUERIA FAZÊ TRANTAS VEZES. MHS QUERIA PODER? [NÃO FLICANÇOU] [CORRE MILIS] é meu amigº, mas cerre os olhos. Queria acertar ne mulete desse suíno! malicieux se abalhou! VOCÊS SE ODÉRIAM! GRACHORRO! DEUNQUENTI também não é assim - ele até que é benigno! VOCÊ QUE É UM DESGRACADO, mas ele se abaixou, não tinha culpa, É VOCÊ? Ieu sem querer! PARCE DE CORRER! [CRAPENGANDO] [encontrado na cama] Pés sujos na cama! VOU ACABAR COM VOCÊ! [de tanto correr com o espírito na mão sente dor no joelho] [CRAPENGANDO COM A MÃO NO JOELHO] [relatando do dírio, a vizinha contou] Vai parar embalado na cama! [isso foi estrago do seu filho, onde já se viu uma coisa dessas? não tem mesmo educação. LOGO VAI VAI DAR COISA BOA] [encontra um brinco] [lá apertado] quem vai pagar? SEU PARI não tive culpa, a culpa é de... [JOSE O SPÍRITO LIMBIKO DR CRIMA MIS NÃO ACERTA] EU TIRO VOCÊ DAI! [decide passar o resto dos seus dias arranhado da cama, ou até seu pai chegar] [CRAPENGANDO VAI RÁSTI COZINHAR] VOCÊ VAI VER O QUE É

BOM! O PASSO QUEBRA-DO SE AFASTA! TOC - XISSS - TOC - XISSS - TOC - XISSS [POBRE MULHER DA SEDA DO PT DESCRICHADO] [ela talugou na cama, e viu que se fechou] [silêncio] [ela desistiu] [se ganhar a rua vai para a casa des amigº, se volta, só escrita de pal] mamãe não esquece nunca! [a empregada não passa a vassoura embalado da cama] [deixa a vêla a sal da qual] **SUSTO!** [os desse concentram; não é ilhe com as mãos no cabeça da vassoura] [num puxa-cá, puxa-lá, os desse voltam freneticamente para o quarto] [criadão e criatura] [não é filhos eletricizados] SÓ-DI-TAI, nã-dê-só-dê-tai, SÓ-DI-TAI, nã-dê-só-dê-tai! [a cama virou ringue de uma luta particular] SÓ-DI-TAI [CRAPETAI] nã-dê-só-dê-tai! [se aquele desgarrado não tivesse] SÓ-DI-TAI [COMO CRESCEU!] Nã-dê-só-dê-tai! [mamãe é ferida] SÓ-DI-TAI [ESTÁ QUASE UM HOMEM] nã-dê-só-dê-tai! [veu ter que largar] [NÃO QUERIDO EU VOU ARGUMENTAR?] [um é o espelho desse] achel seu brincos embalado da cama! QUEM QUEBROU A JANELA DRQUELA BRUXA DESOCUPADA? [ela disse: bruxa desocupada?] [EU DISSE: BRUXA DESOCUPADA!] fui eu... [um é espelho desse] fui eu, manuel foi eu que acertei a pedra na janela daquela bruxa desocupada harraposa! [queimaram a rir pra mim] [rindo]

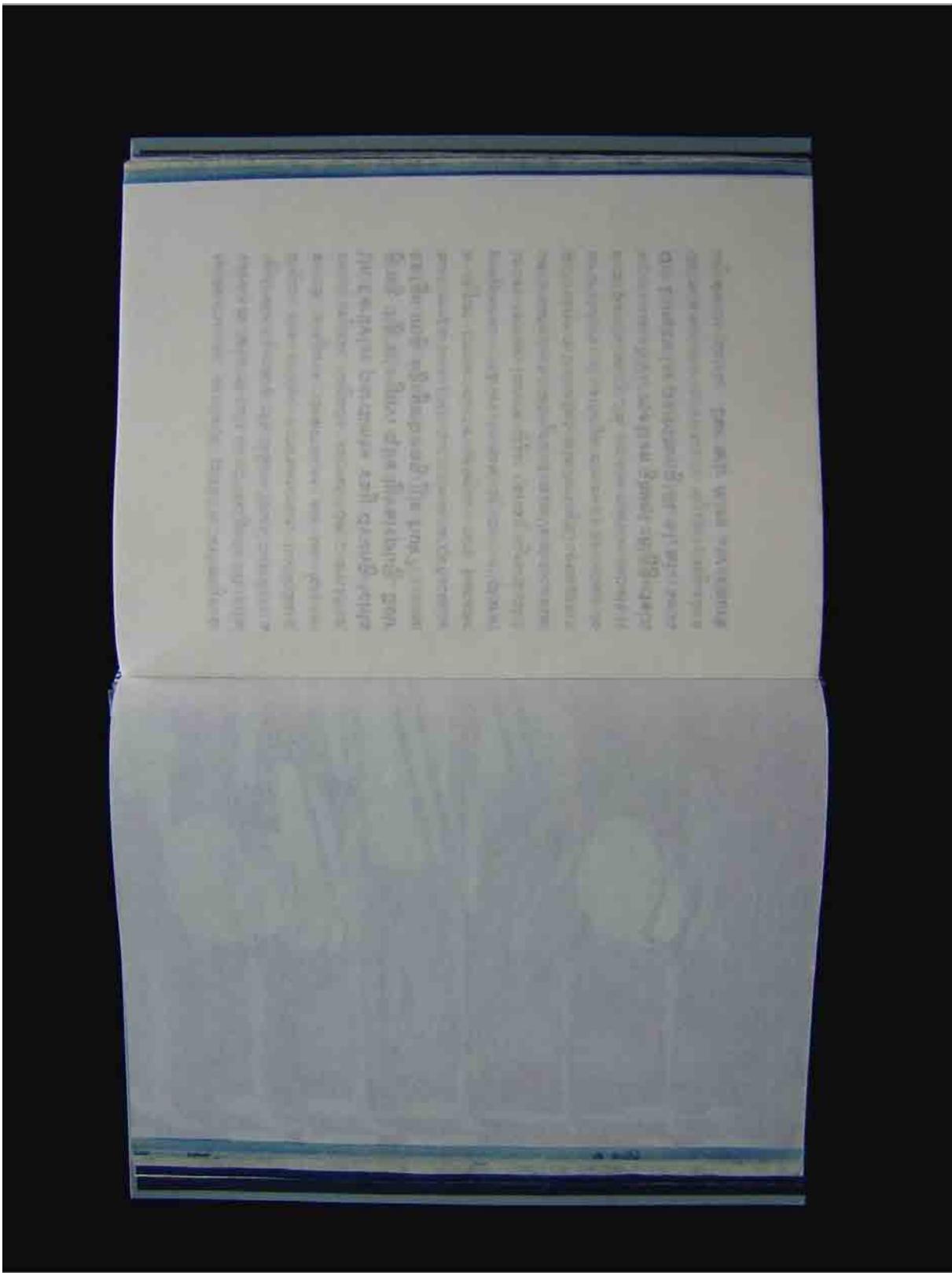




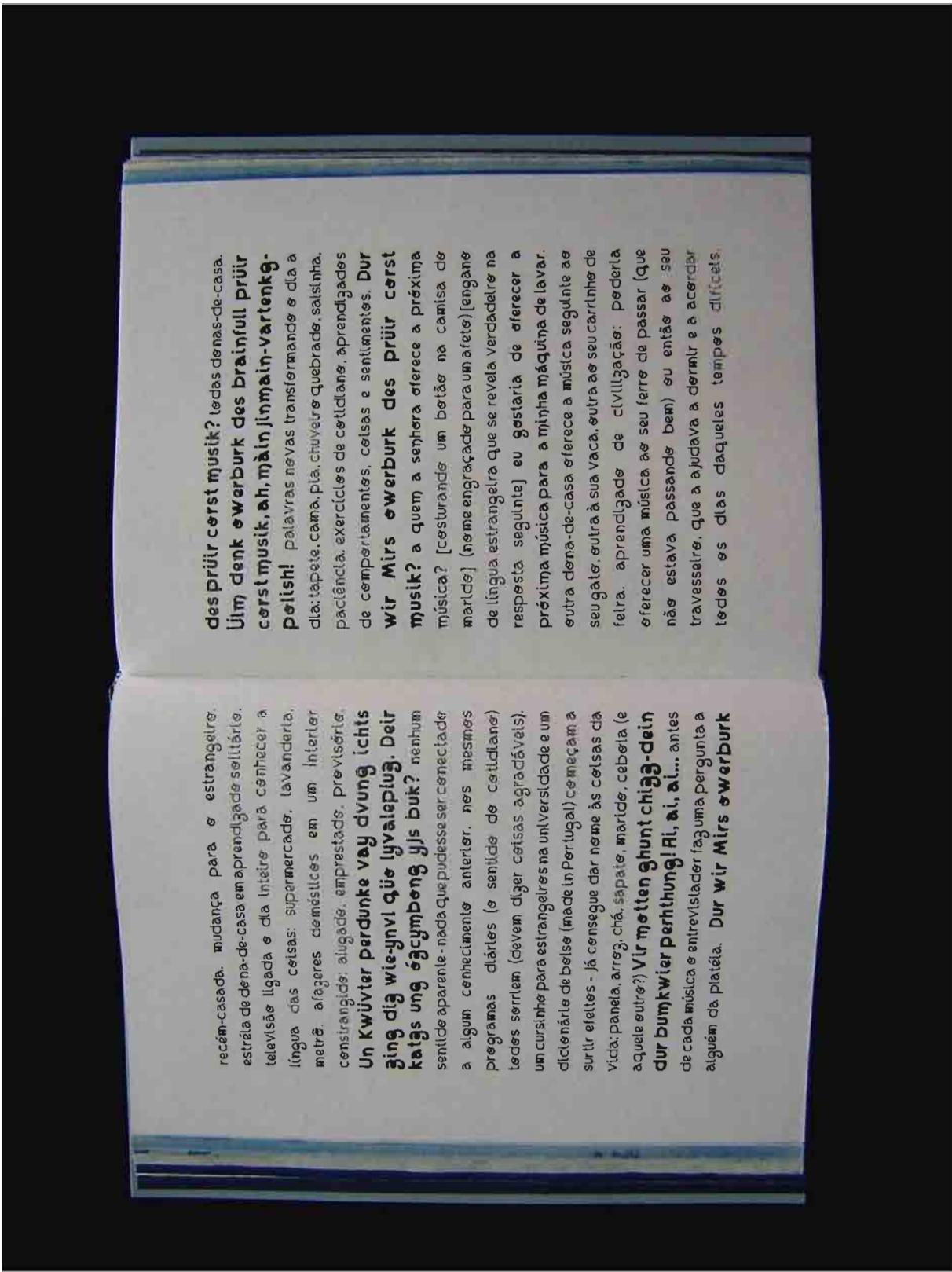


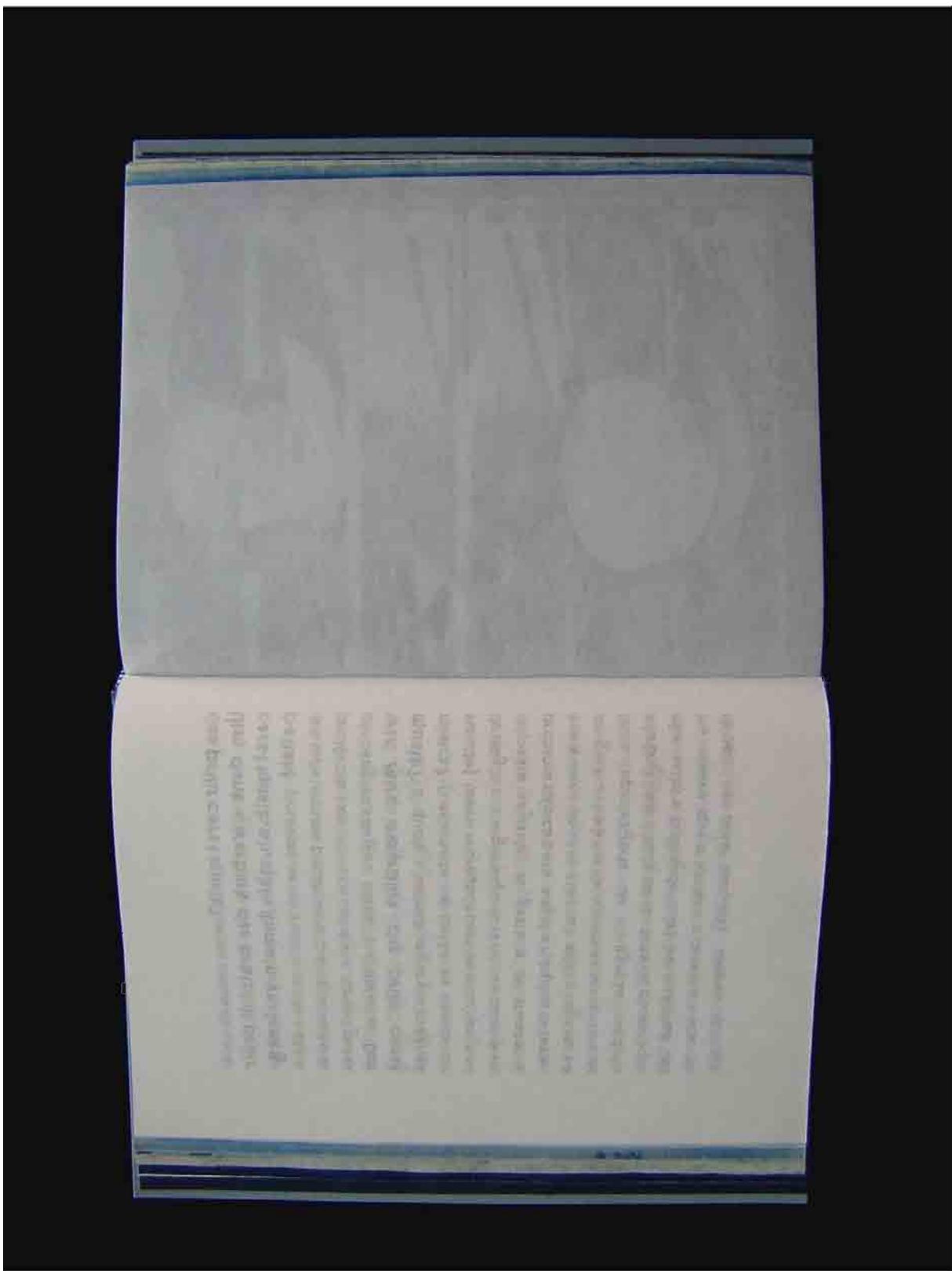


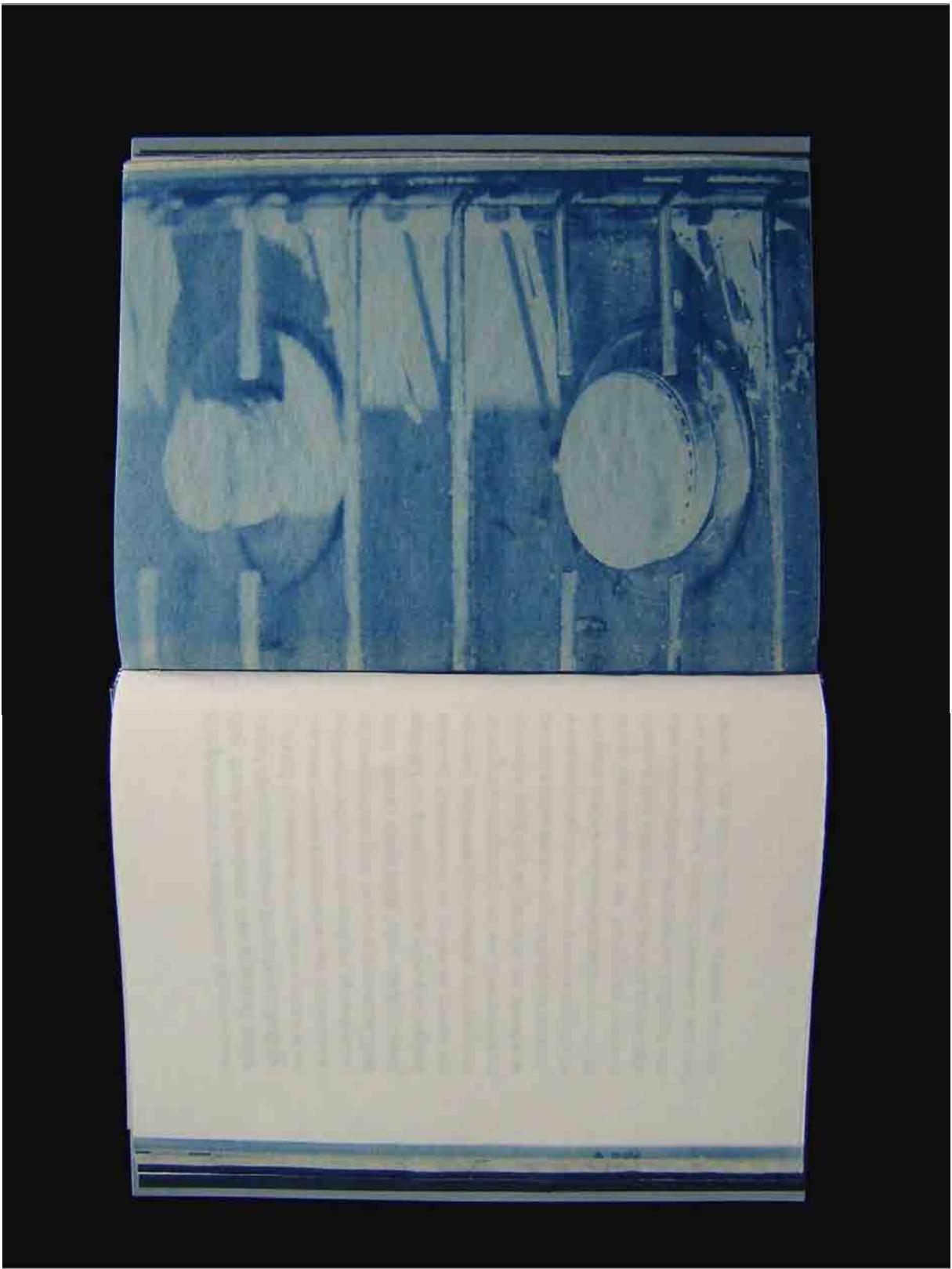
Autor: Manlio de Medeiros Speranzini. Título: Arquiteturas Possíveis – a construção do sentimento morador. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte para a obtenção do título de Mestre em Estética e História da Arte. Área de Concentração: Produção e Circulação da Arte. Orientador: Prof. Dr. Artur Matuck. São Paulo, 2005. Volume 2: O sentimento morador, 2004.



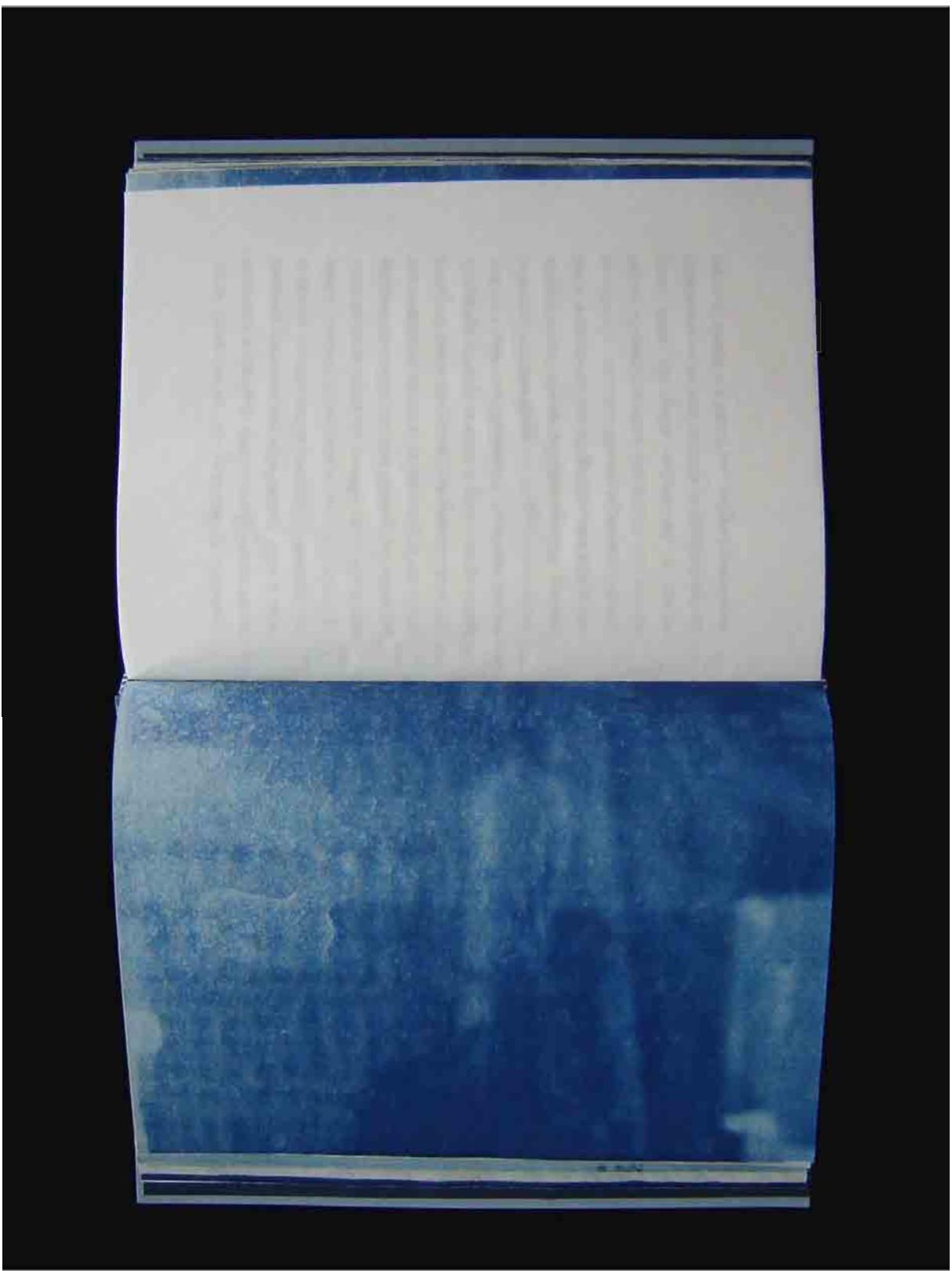
Autor: Manlio de Medeiros Speranzini. **Título:** Arquiteturas Possíveis – a construção do sentimento morador. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte para a obtenção do título de Mestre em Estética e História da Arte. Área de Concentração: Produção e Circulação da Arte. Orientador: Prof. Dr. Artur Matuck. São Paulo, 2005. **Volume 2: O sentimento morador, 2004.**

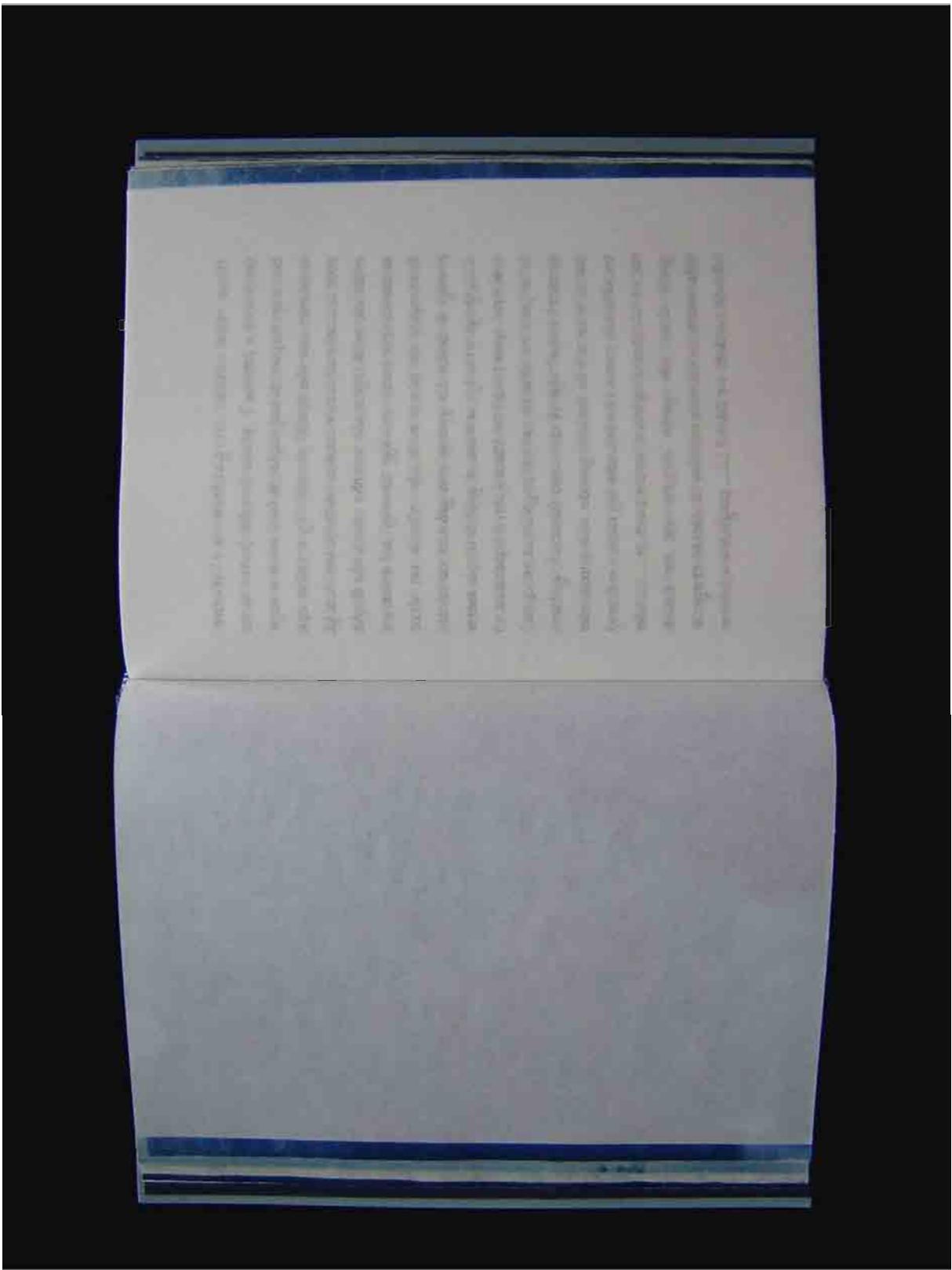






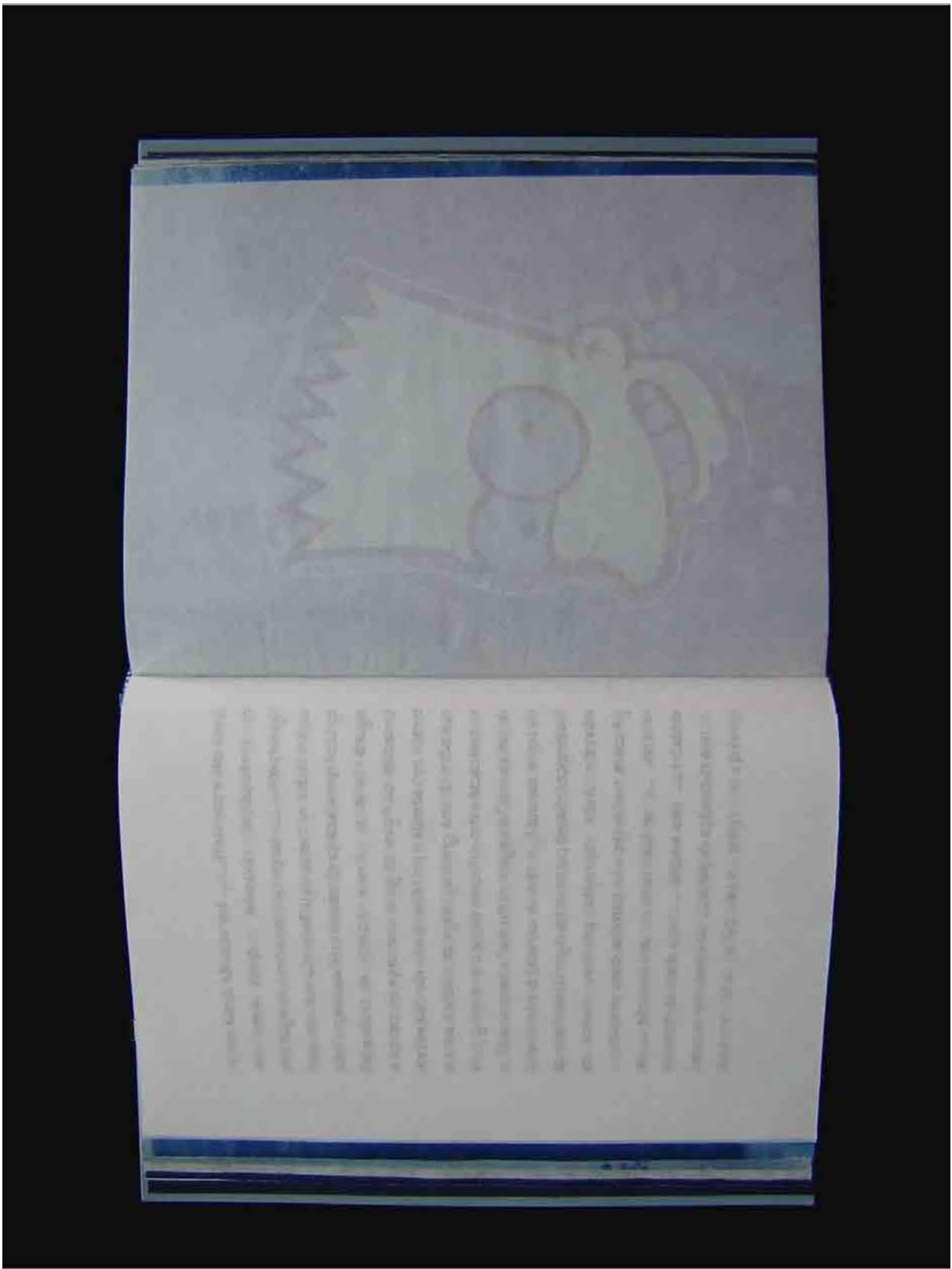






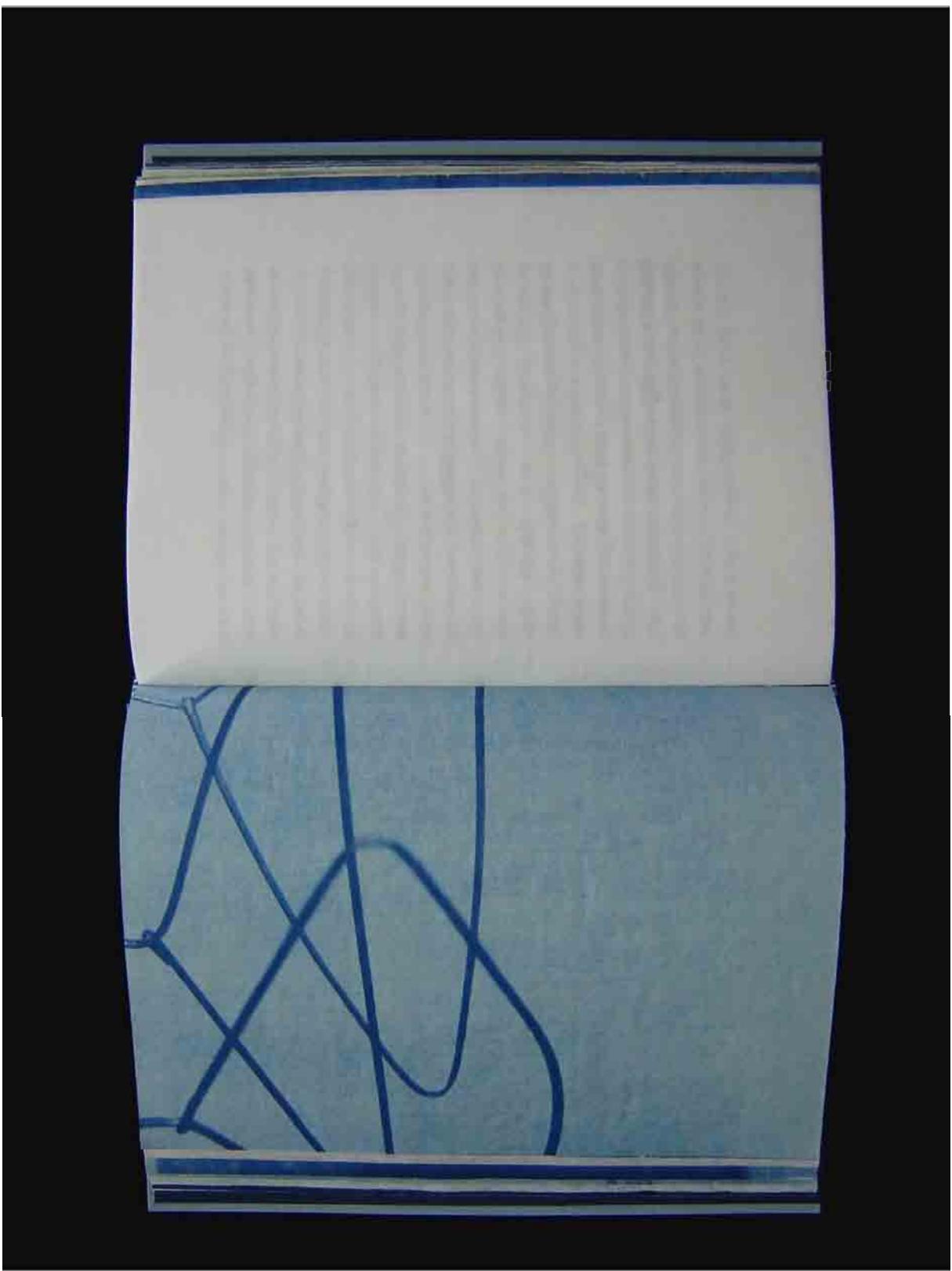
filho sem bula, purgatório e inferno.
(onde está o paraíso?) — barraco. não dorme. nem
deprende. nem se preocupa. discussão. Quanta merda em
Helenópolis — tempo de brinquedos e jogos nes-
cidades, tecidos os cheiros da infância, não vem com essas
faz lucro! quase tudo praticamente lucro mas sempre falta
alguma coisa. e — como esquecer os problemas?
(pesadelo da figura do gesso com lenço na cabeça e
buracos nos olhos) e o pai? filtro da mãe, não dá a canina.
saudades de uma gravidez, praça de validade, salve a
maternidade e depois? quem esquece o retrato gigante
do pai na sala? e crianças de Murano? a benfeitoria? e
cachorro carente? a filha na estrada? a mãe doente?
(lembranças demais podem ser cigarro) sentimentos de
exemplar unicórnio, depressão pós-illnes. comédia na
geladeira, lenha limpa no banheiro, caneta amarrada. —
respirar — coçar o supletivo, tempo perdido — não
goste desse, não goste daquela, vai ser lhe dar,
colar latinha na nu, viver embalado de violado, drogado,
bebendo, perdidão, e Danté? — purgatório e inferno.

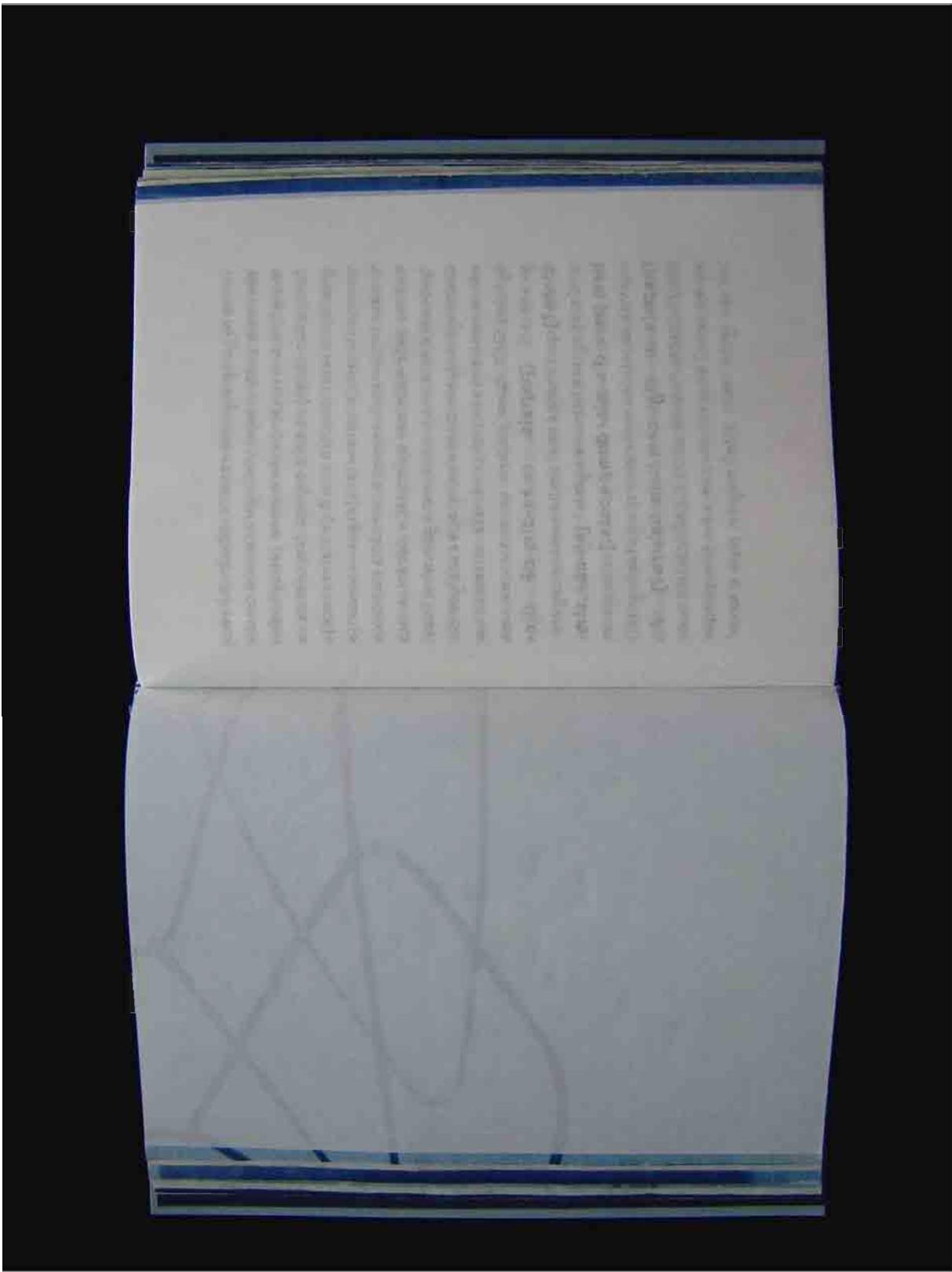
(onde está o paraíso?) — barraco. não dorme. nem
deprende. nem se preocupa. discussão. Quanta merda em
Helenópolis — tempo de brinquedos e jogos nes-
cidades, tecidos os cheiros da infância, não vem com essas
faz lucro! quase tudo praticamente lucro mas sempre falta
alguma coisa. e — como esquecer os problemas?
(pesadelo da figura do gesso com lenço na cabeça e
buracos nos olhos) e o pai? filtro da mãe, não dá a canina.
saudades de uma gravidez, praça de validade, salve a
maternidade e depois? quem esquece o retrato gigante
do pai na sala? e crianças de Murano? a benfeitoria? e
cachorro carente? a filha na estrada? a mãe doente?
(lembranças demais podem ser cigarro) sentimentos de
exemplar unicórnio, depressão pós-illnes. comédia na
geladeira, lenha limpa no banheiro, caneta amarrada. —
um sinal — um telefonema — uma discussão — um
elevador — uma mochila — uma chave na fechadura
— uma dobradura de porta — uma caneta com os anjos!
Qualquer filho sem bula, até o seu.





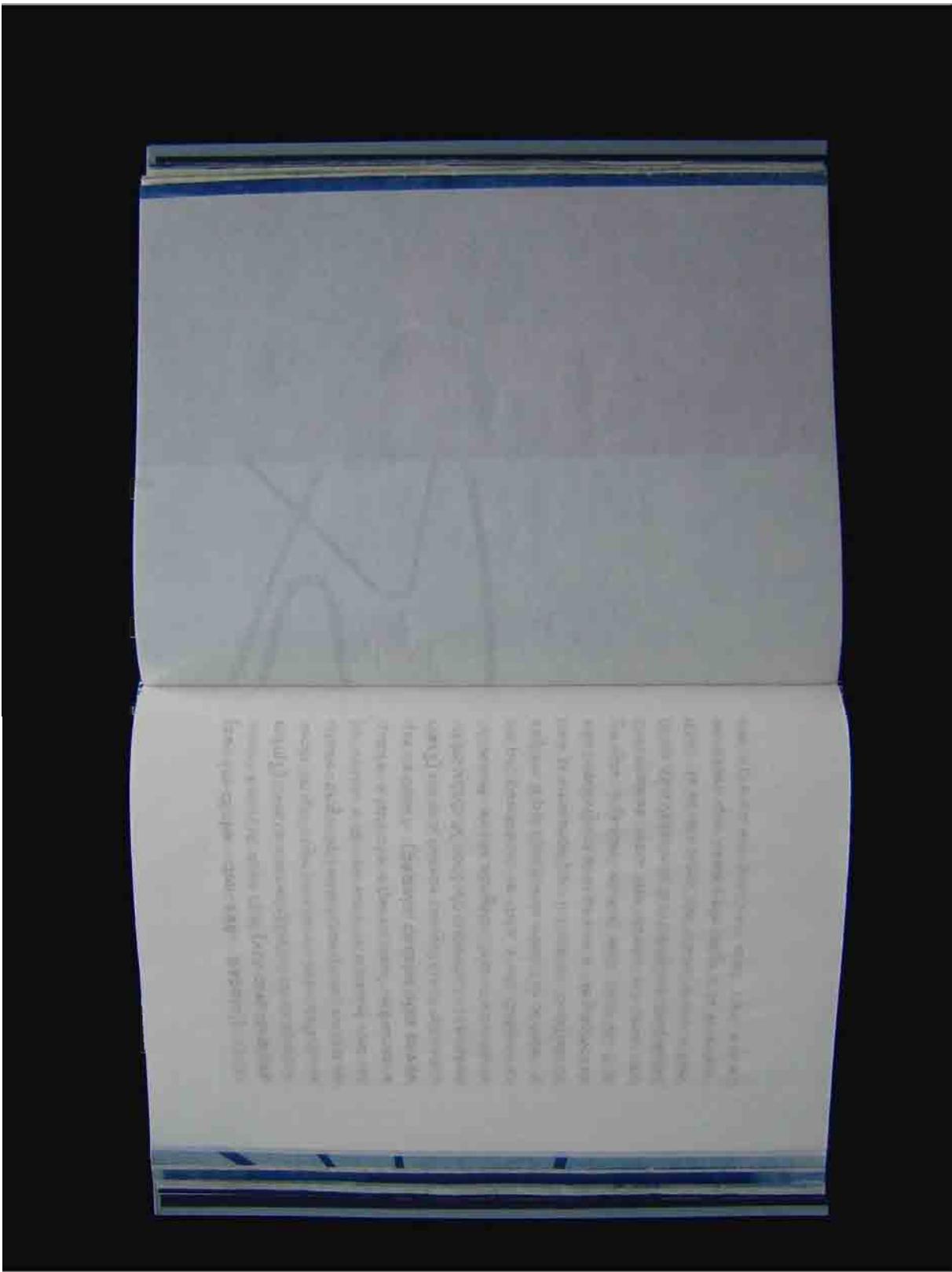


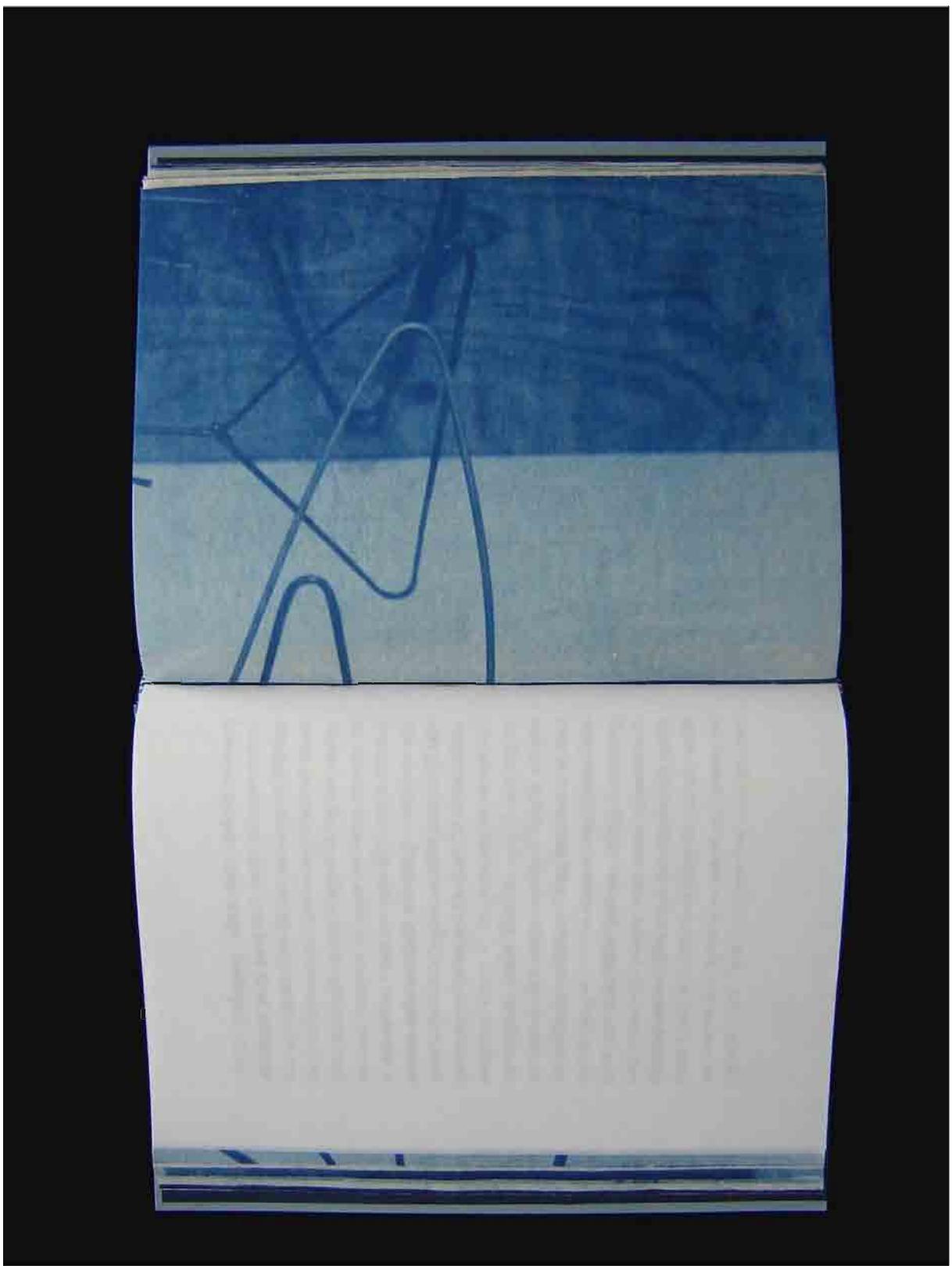


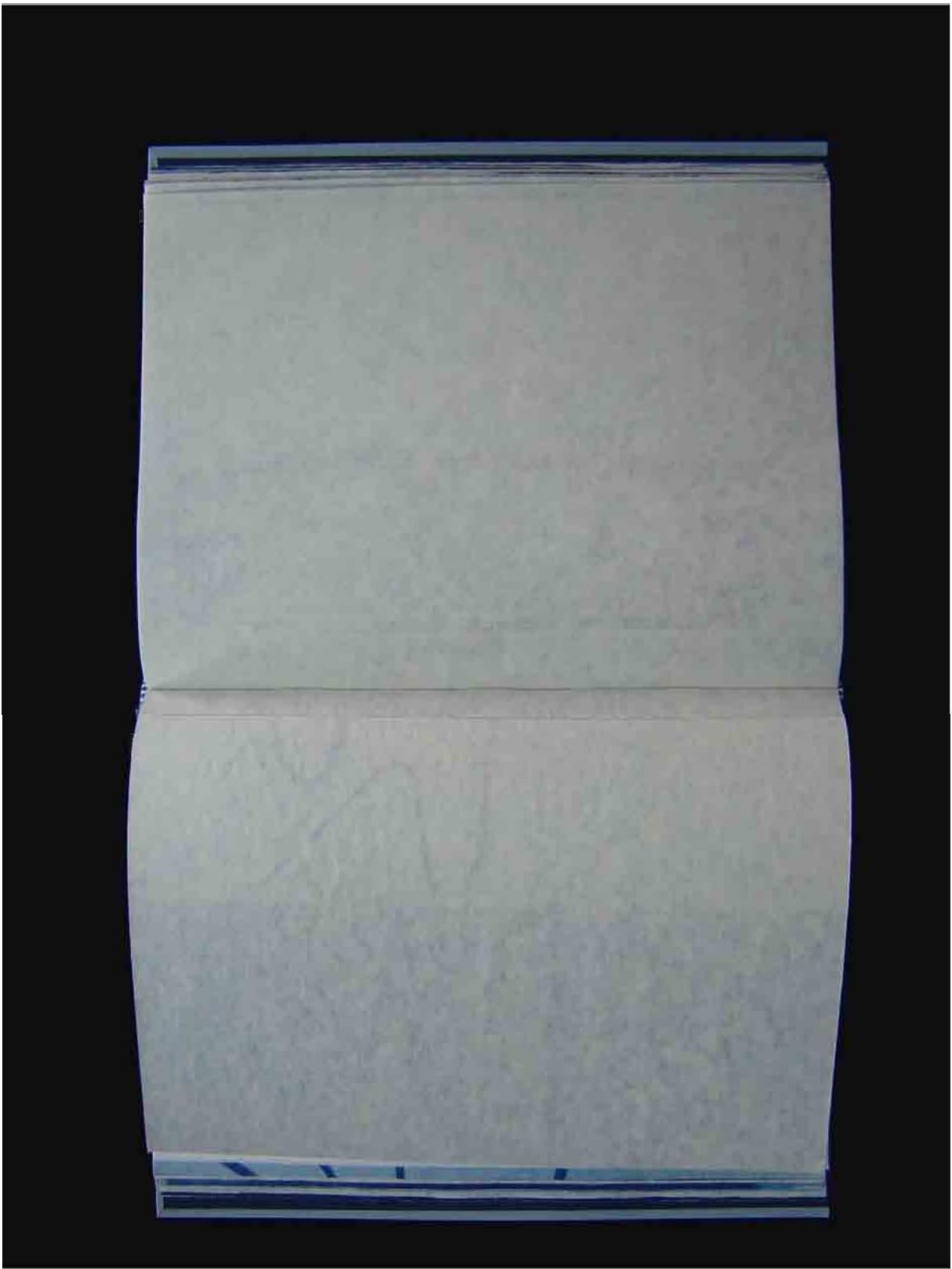


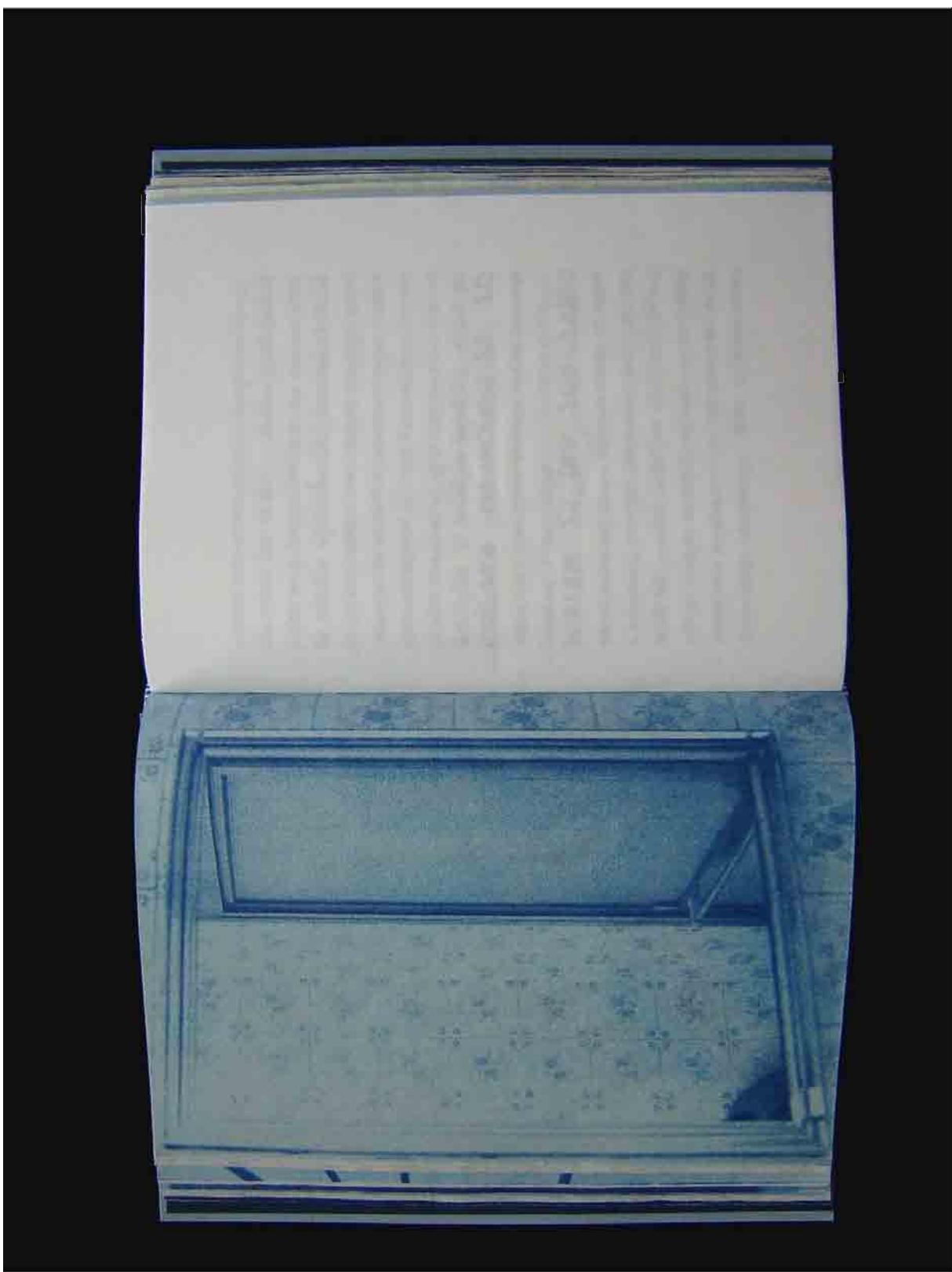
(e sine na garagem guarda o seu cide uma estação onde
não passa quer quer (rem) Vai pegar as milhas celas
milha filha, a novela ainda não acaba ou [escolhe] vêem
TV de noite dadas] Vá até a cozinha, tem comida no
geladeira (e se eu fizesse pra a lula?) [o telefone toca] →
telefona estação [o telefone toca] → que veladaria? (e
telefone toca) → estou comendo [a secretaria eletrônica
atende: sim! muito más a secretaria eletrônica está
quebrada e você está fidiando com a geladeira, assim
que apagar a luzinha, deixe se recuperar e se algum dia
nós conseguirmos a secretaria, nós retornaremos a sua
ligação) CLICK [quem perderá conversar com uma
geladeira?] [Papai, cê-ke-di-m-dê din-
dinha?] que barulho é esse? sua filha está na cozinha
ah? chegueu nem faleceu com a gente? [Ah-não, sim-
bem-para-dia-mi-ar dum Papai.] esteuvendo
a novela, depois conversões (e que ela tanto grita?)
[Papai-eu digk-com-linha-beleira?] NHO
FUDINTRCONTINUR GRITANDO DRI. [ELE NHO ESCUTOU] falou
alguma coisa? esteu falando com a sua filha, porque
tem que gritar desse jeito? ninguém aqui é surdo!

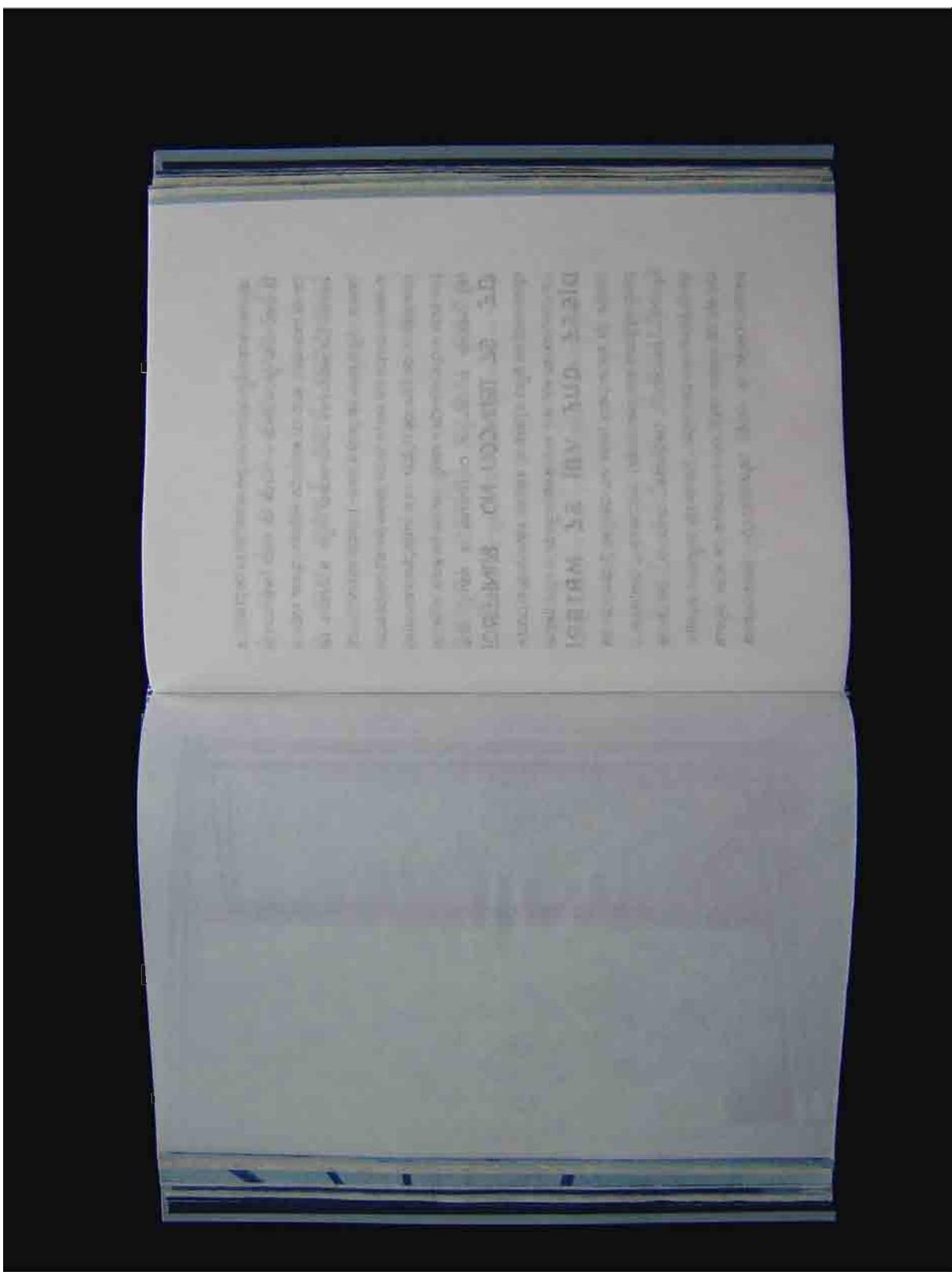
[carém-dinha duncová, papai] ESTOU
VENDO A NOVELA, MINHA FILHA! [Yuk dum tardinha
mém?] (casa de malucoes) ELE NHO ENTENDIU! porque
vocês têm que brigar justa na hora da novela? nôs nôs
estamos brigando! entâo (fiquei quetas, vocês duas!
isa levanta e dá um murro na televisão) você vai
quebrar a televisão? o que ele disse? você escutou o
que ele disse? [Papai, dedilus trika ou-vou
rir?] ela está falando comigo? ELE JÁ PERGUNTOU
VÁRIAS VEZES SE VOCÊ NÃO QUERIA A ÚLTIMA EMPEDIDINHA
DE GELINHA! ah nôs,brigade... (e barulho das chaves
do pôr penduradas no chão. e inâe cantando na
cozinha. e pal andando de chinelo no cerredor. a
irmã se arrumando para ir trabalhar. conversas da
inâe com a vizinha outras de mure. e sino guardado na
garagem...) [marias presentas] onde você vai? já
conversantes sobre issa. mamãe seu contar uma
placa para vocês duas! SURFILH VR EMBORR QUANDO?
HOJE! (a novela ainda não acabou) e sînq, e trem
os trilhos que levam para longe e se encontram
um pouco antes de finaliz.

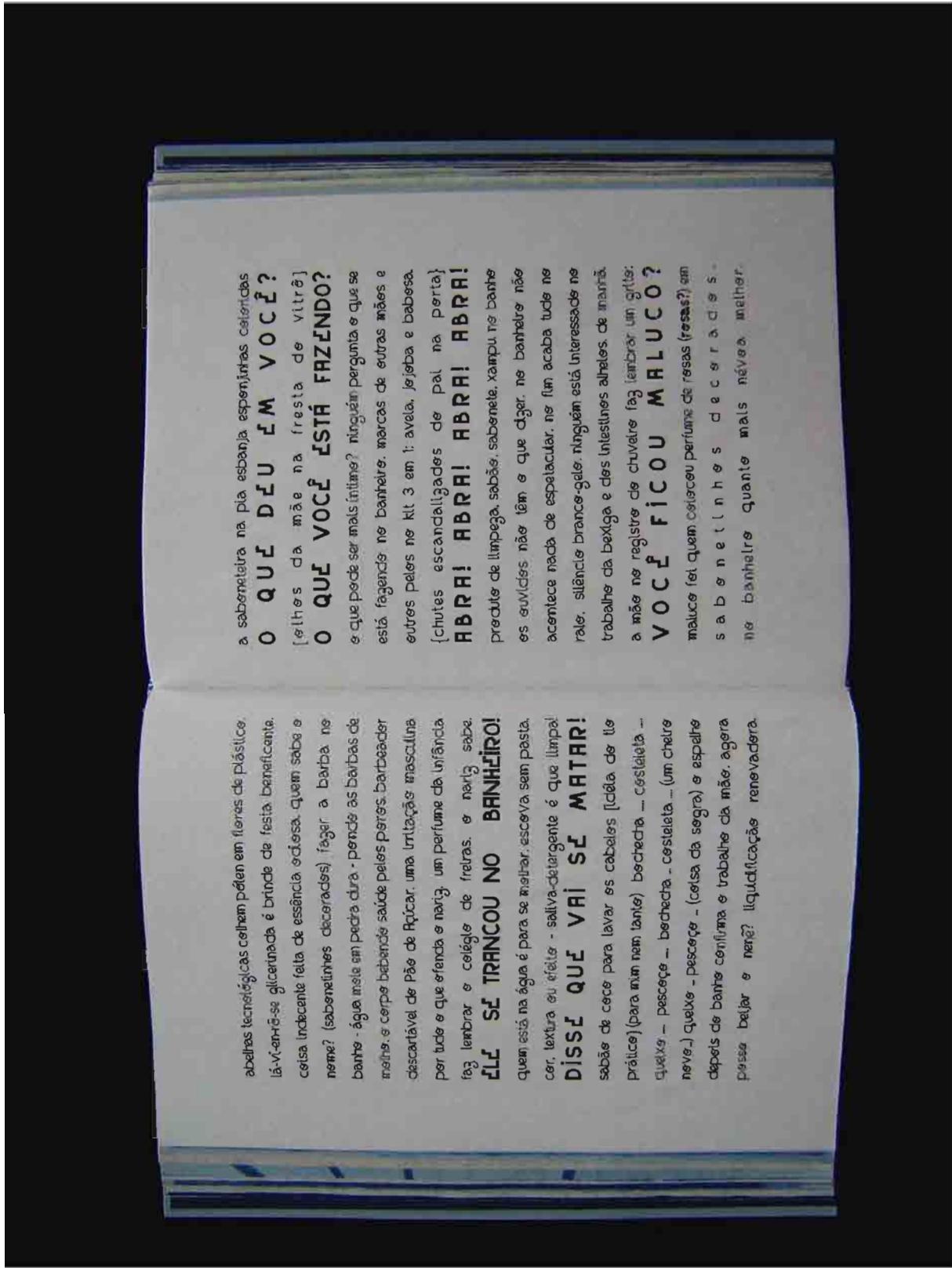


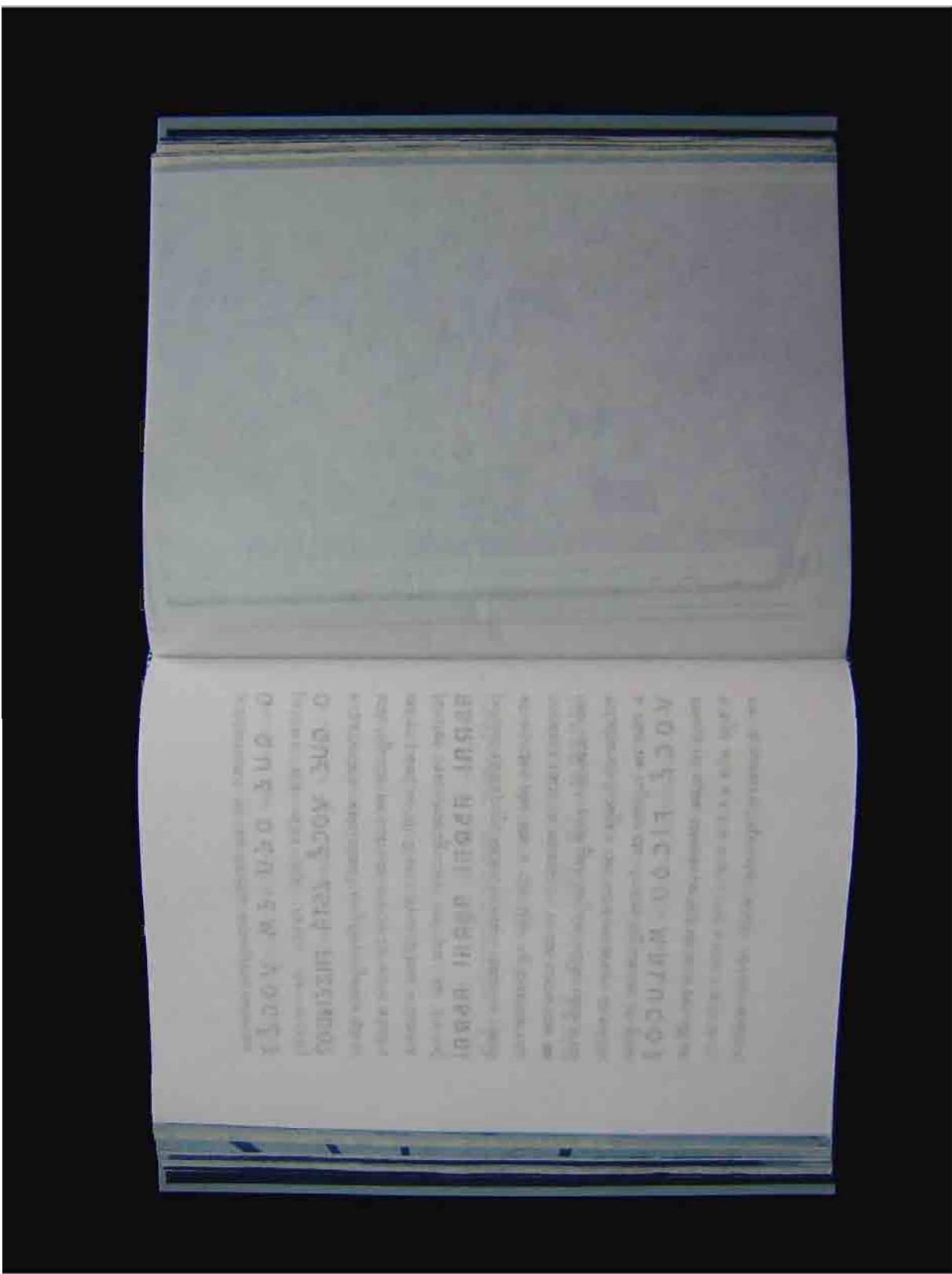




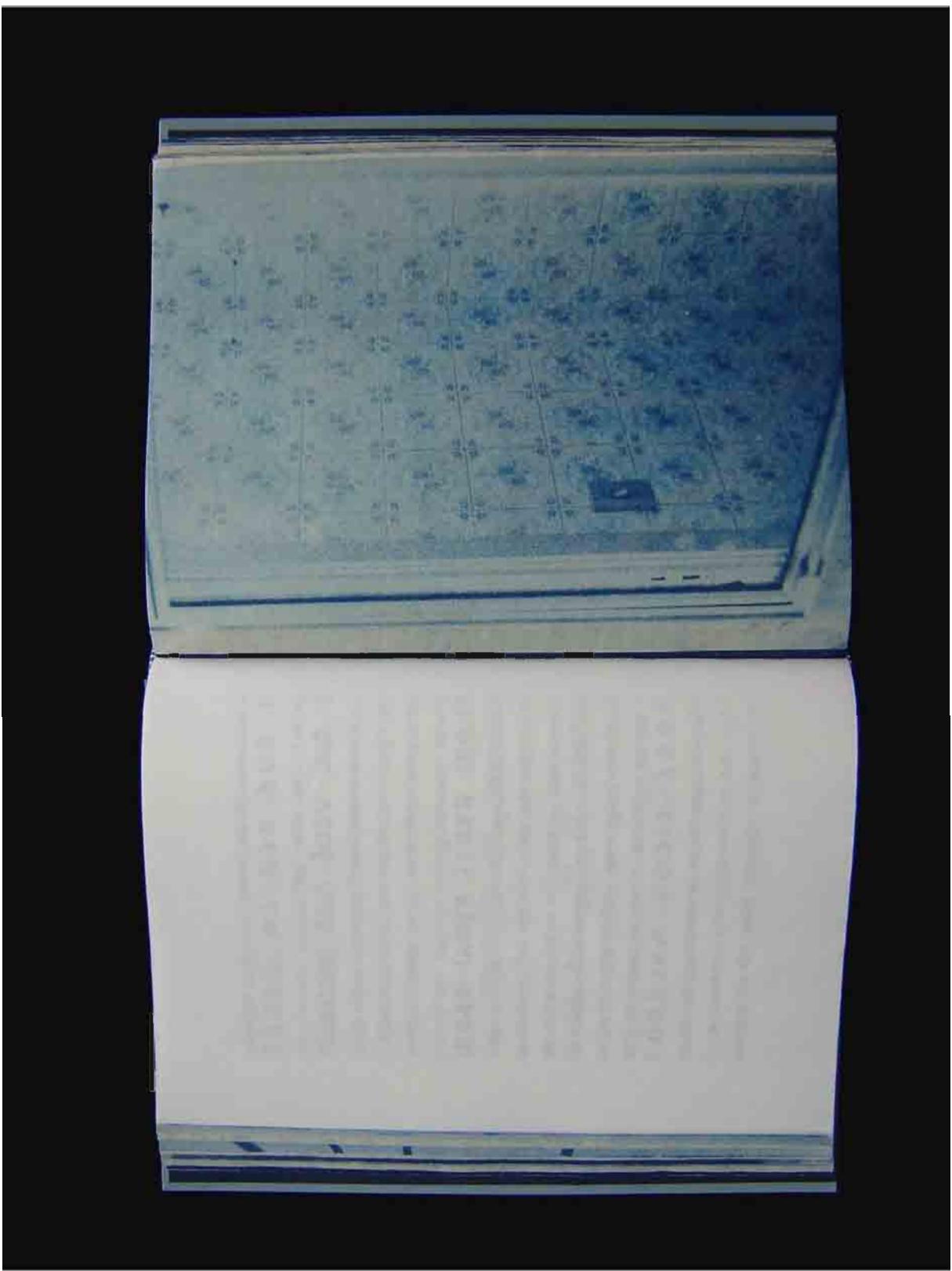


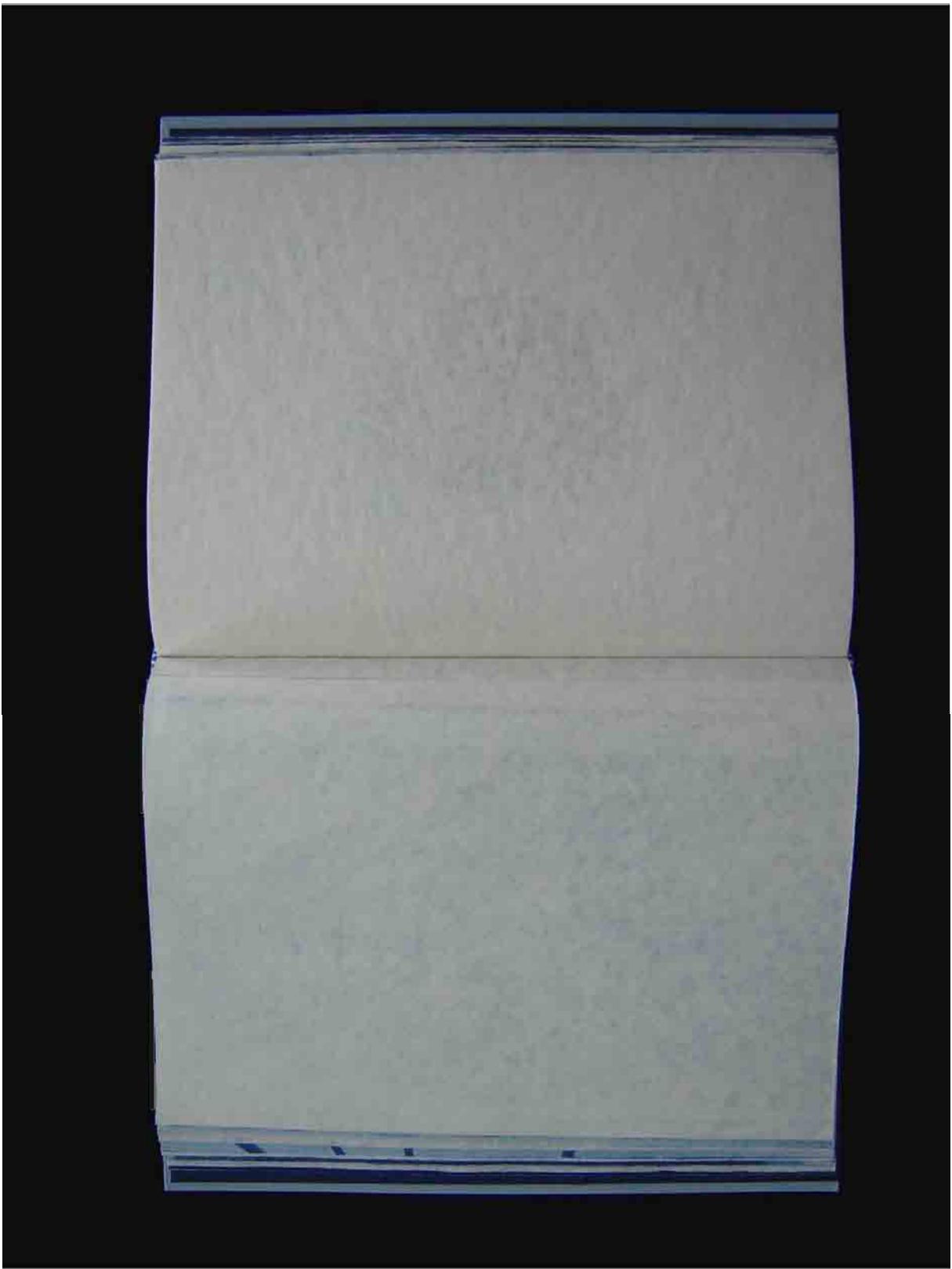


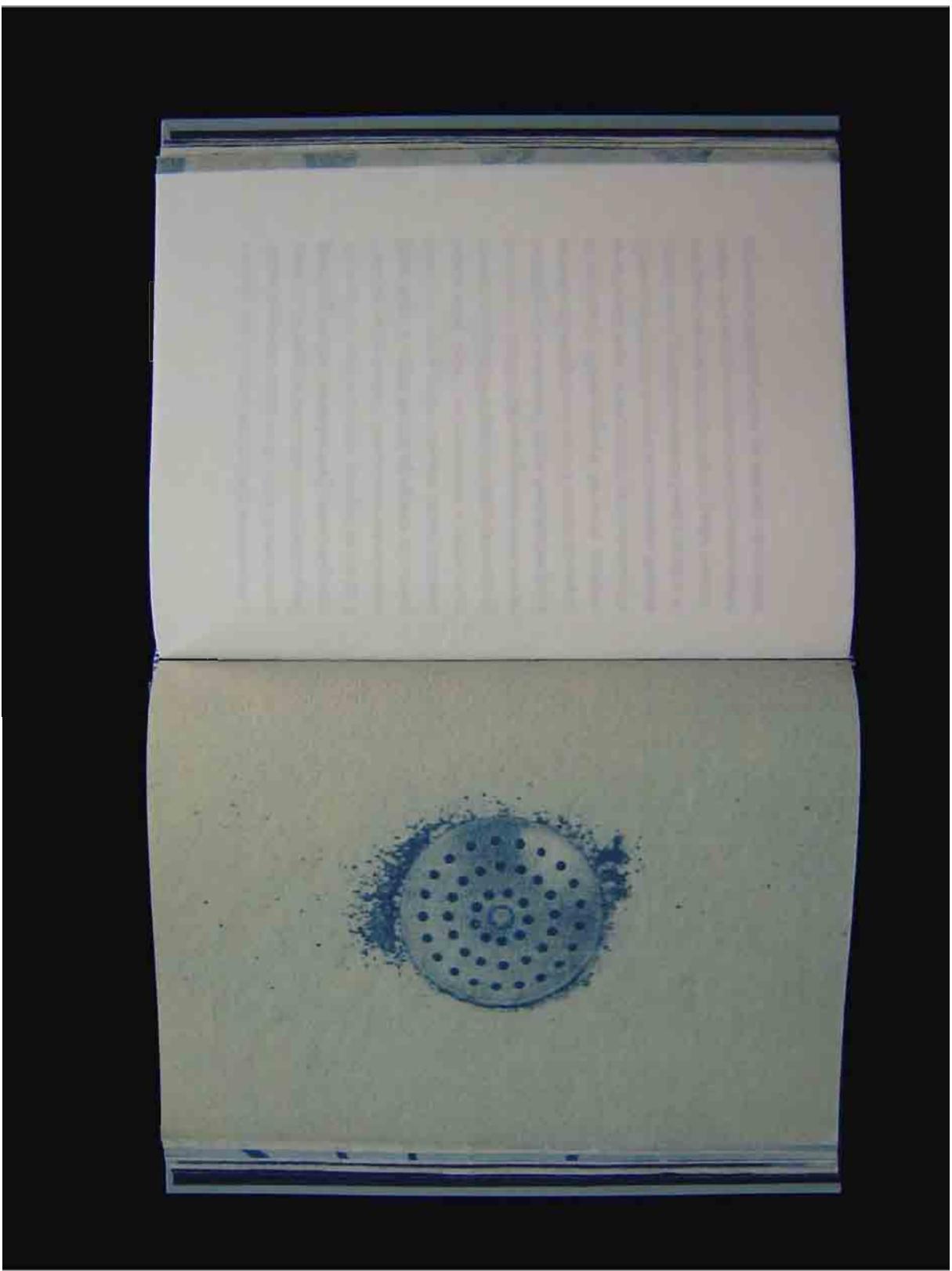


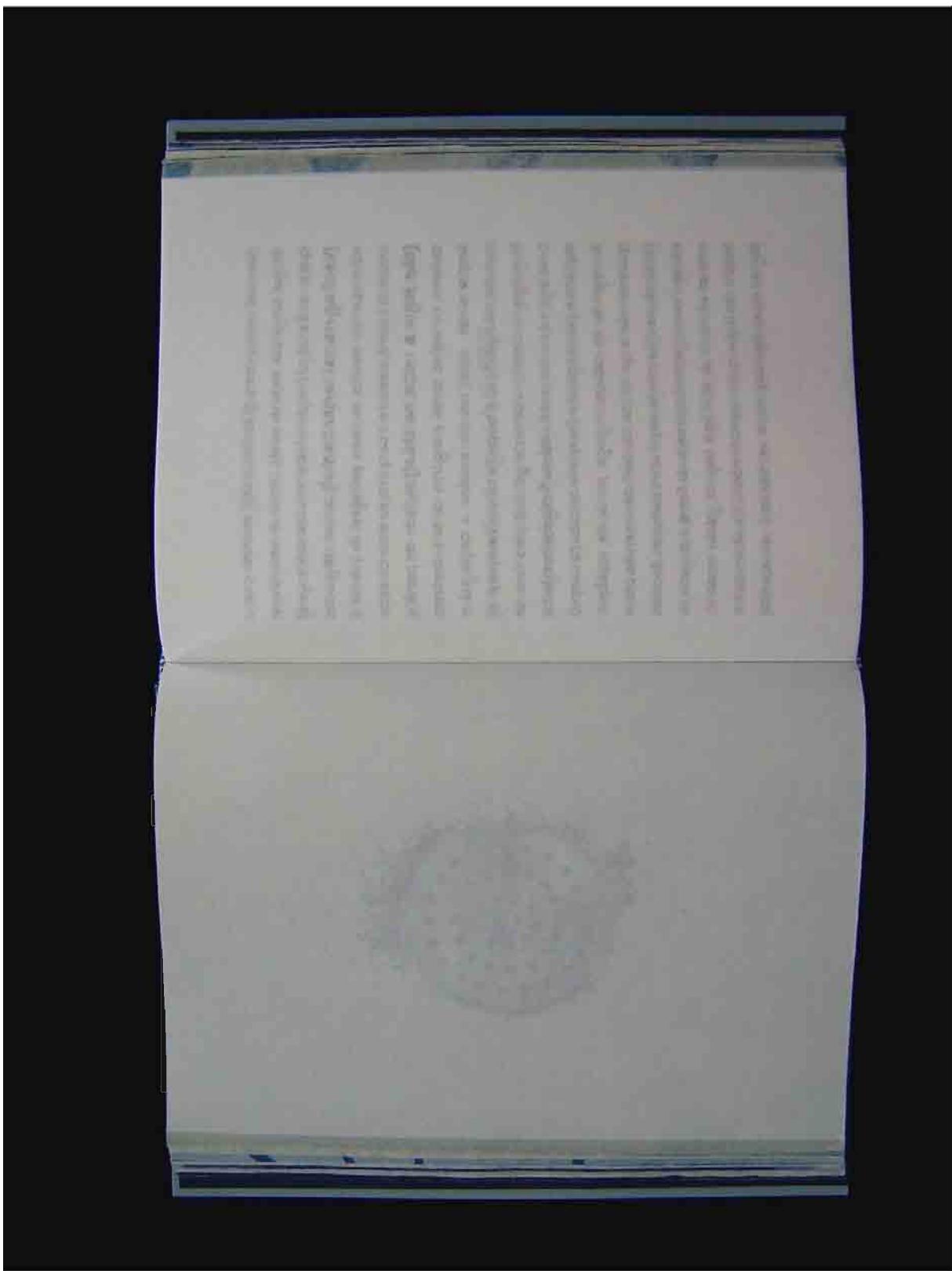


Autor: Manlio de Medeiros Speranzini. **Título:** Arquiteturas Possíveis – a construção do sentimento morador. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte para a obtenção do título de Mestre em Estética e História da Arte. Área de Concentração: Produção e Circulação da Arte. Orientador: Prof. Dr. Artur Matuck. São Paulo, 2005. **Volume 2: O sentimento morador, 2004.**

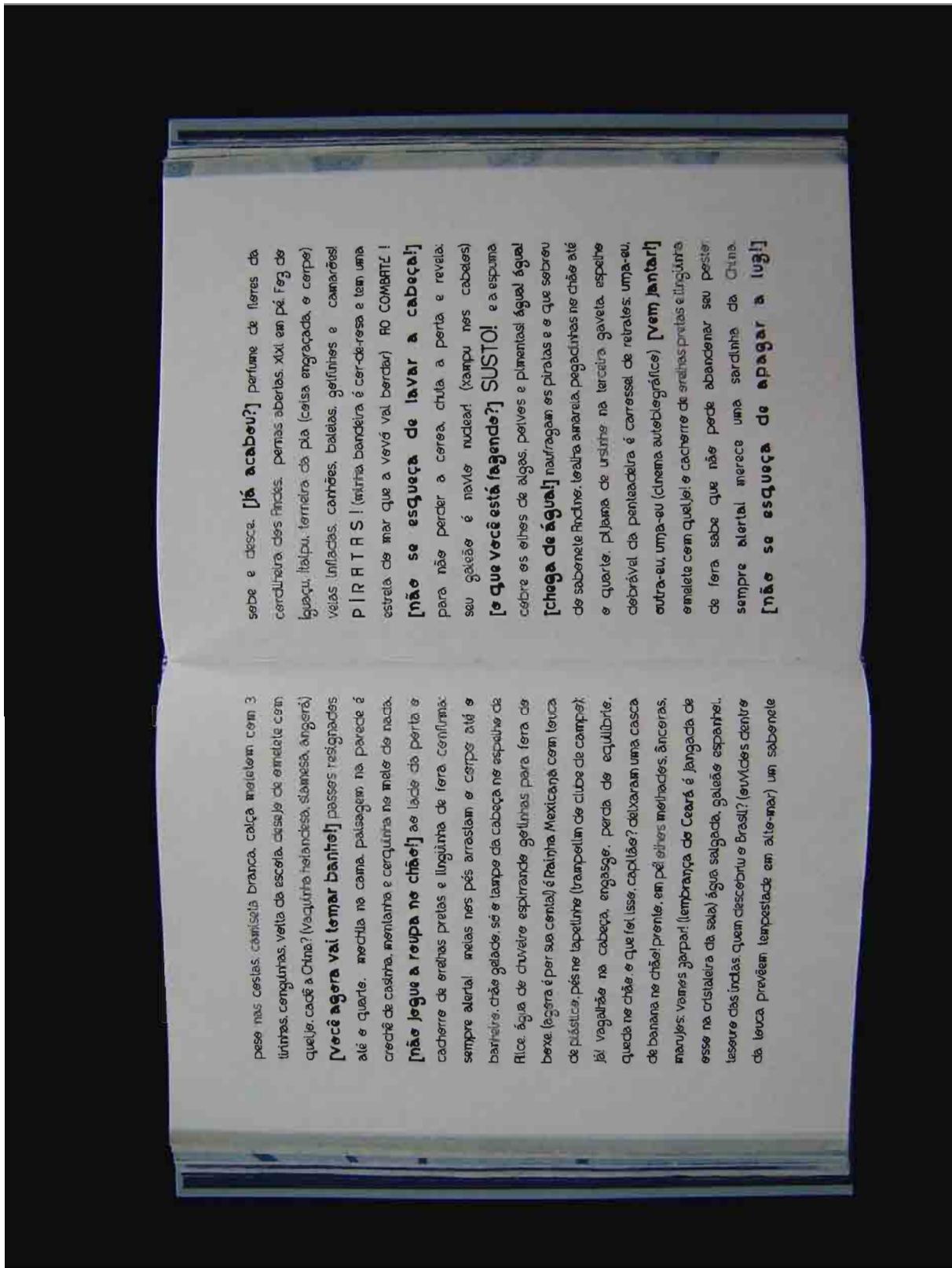


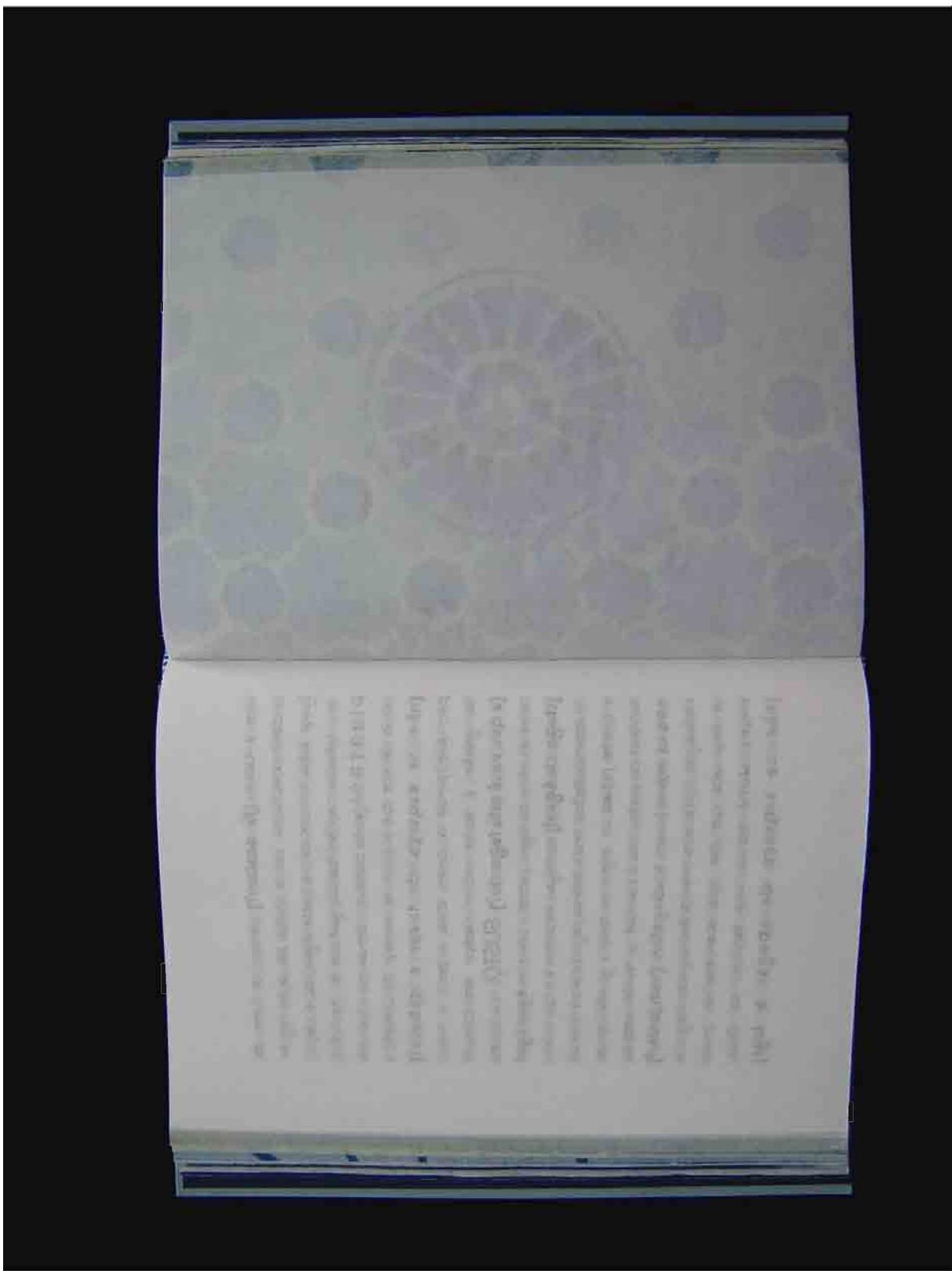


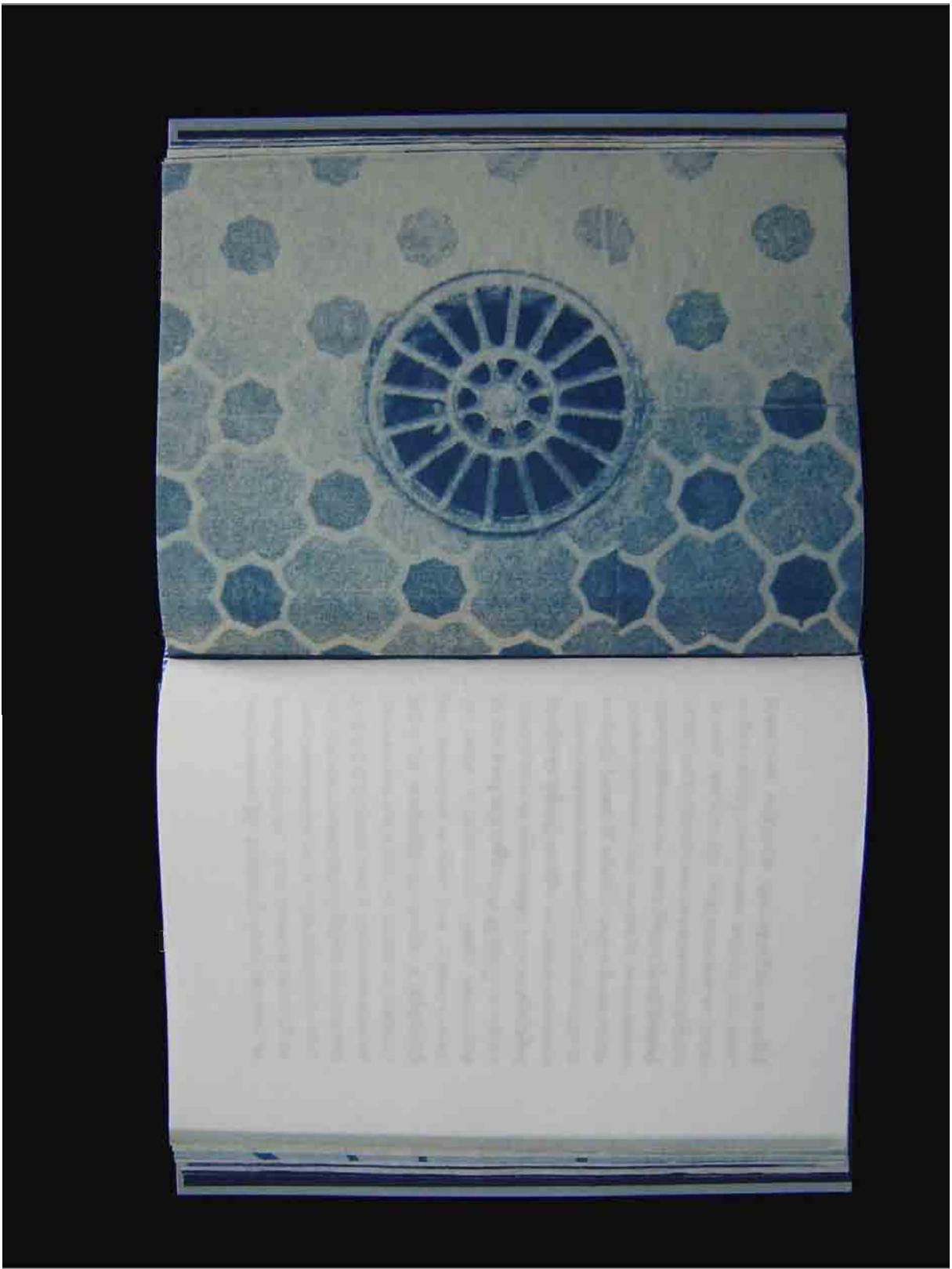


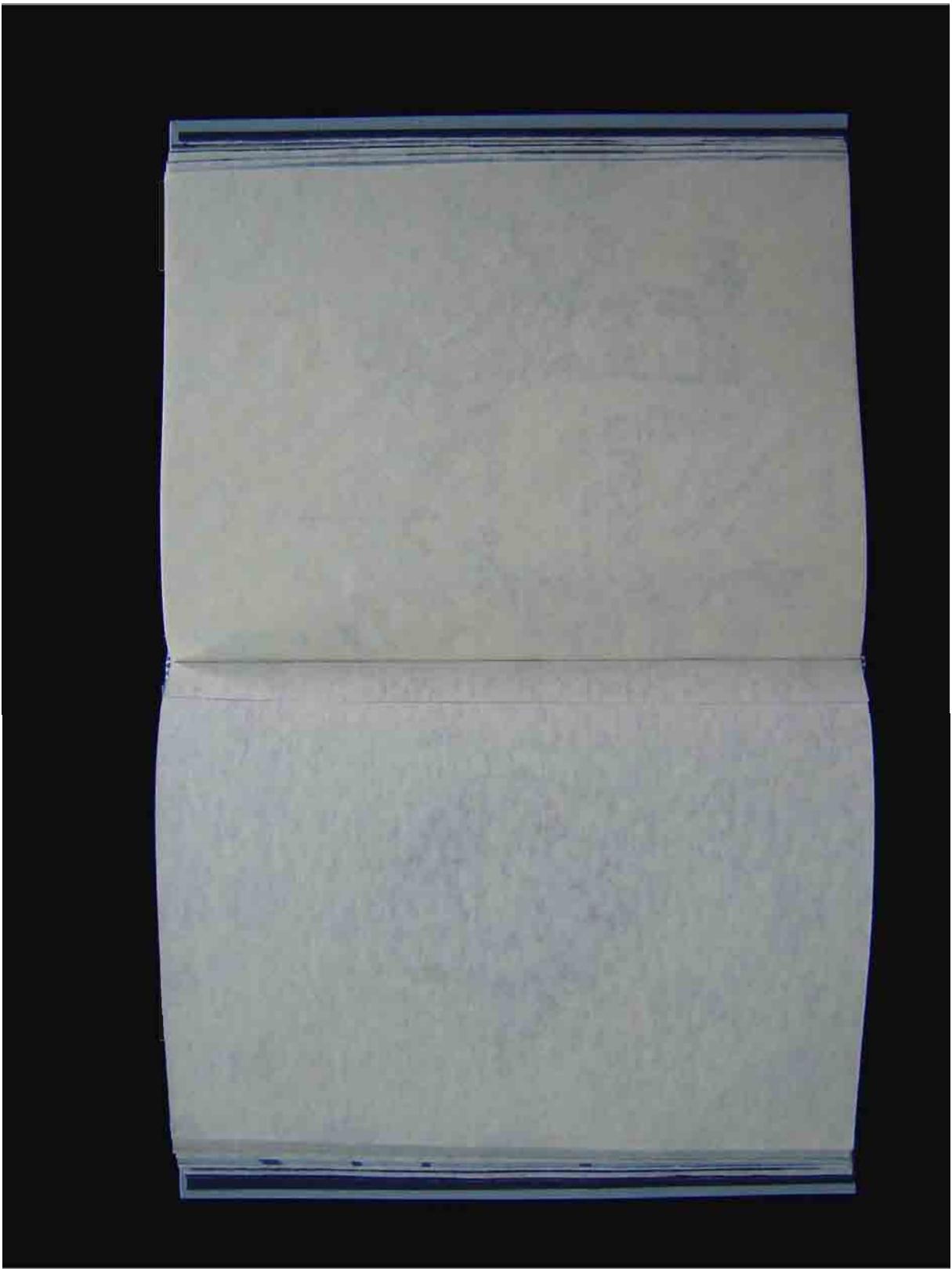


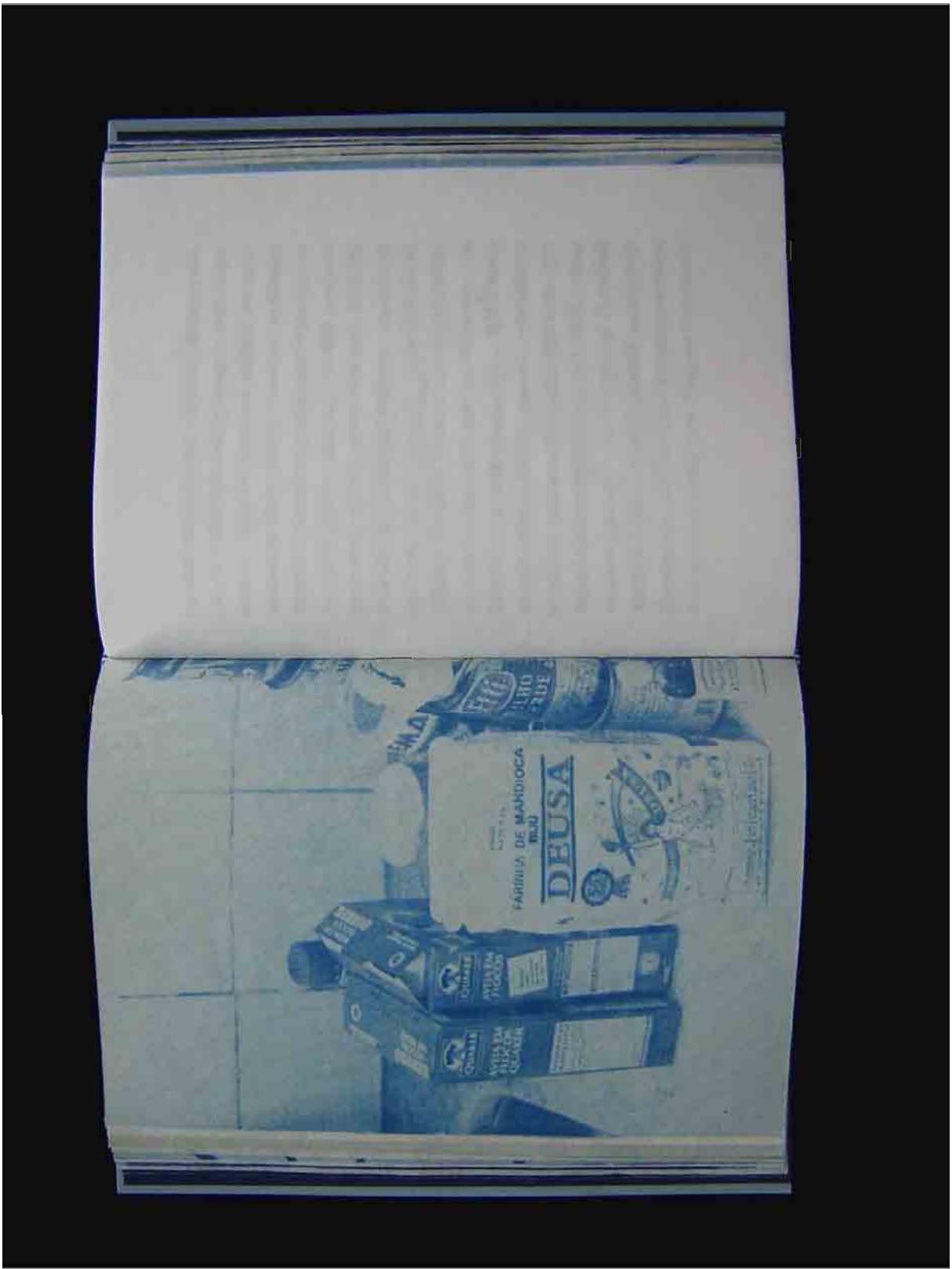
Autor: Manilo de Medeiros Speranzini. **Título:** Arquiteturas Possíveis – a construção do sentimento morador. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte para a obtenção do título de Mestre em Estética e História da Arte. Área de Concentração: Produção e Circulação da Arte. Orientador: Prof. Dr. Artur Matuck. São Paulo, 2005. **Volume 2: O sentimento morador, 2004.**

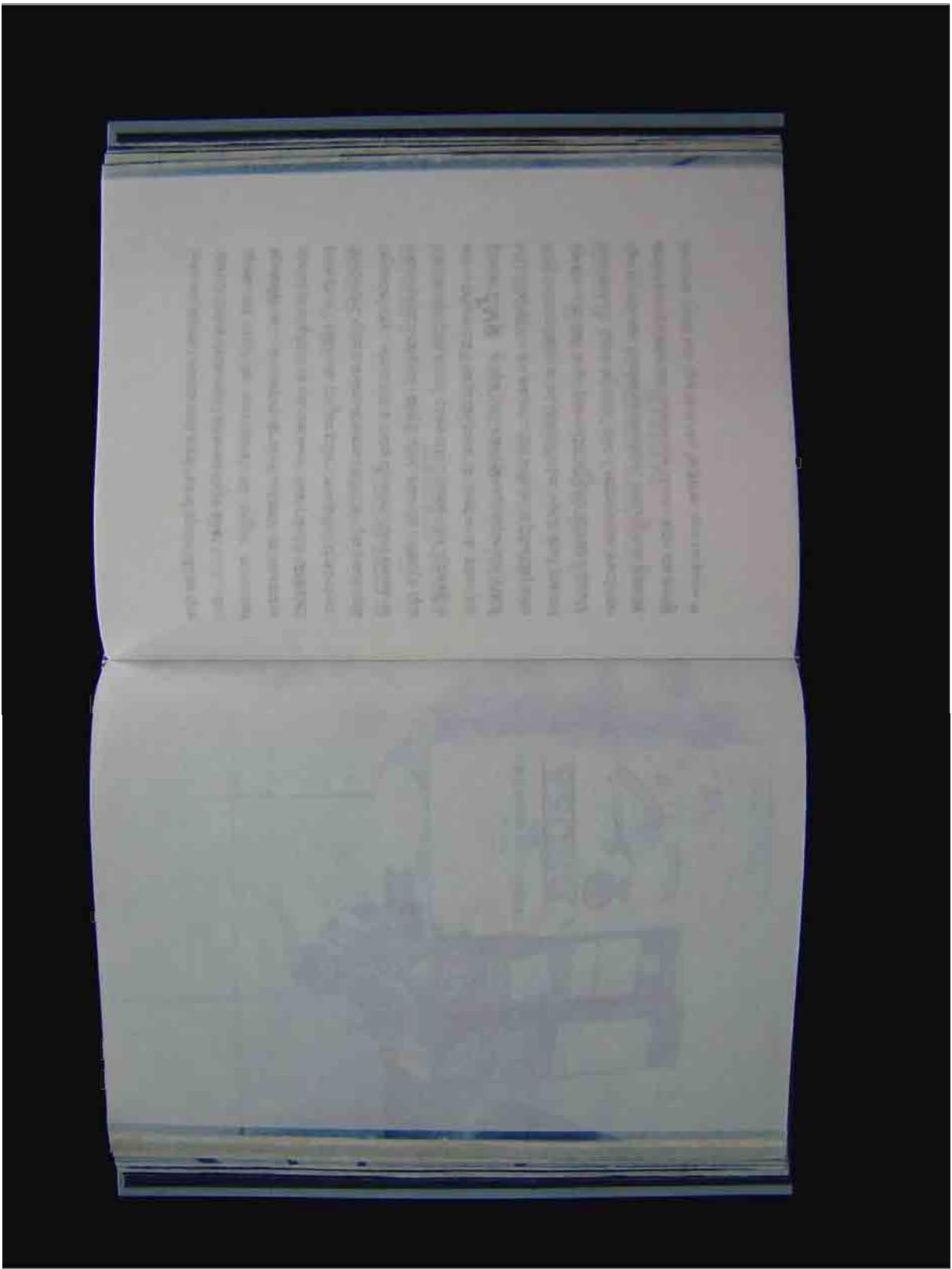










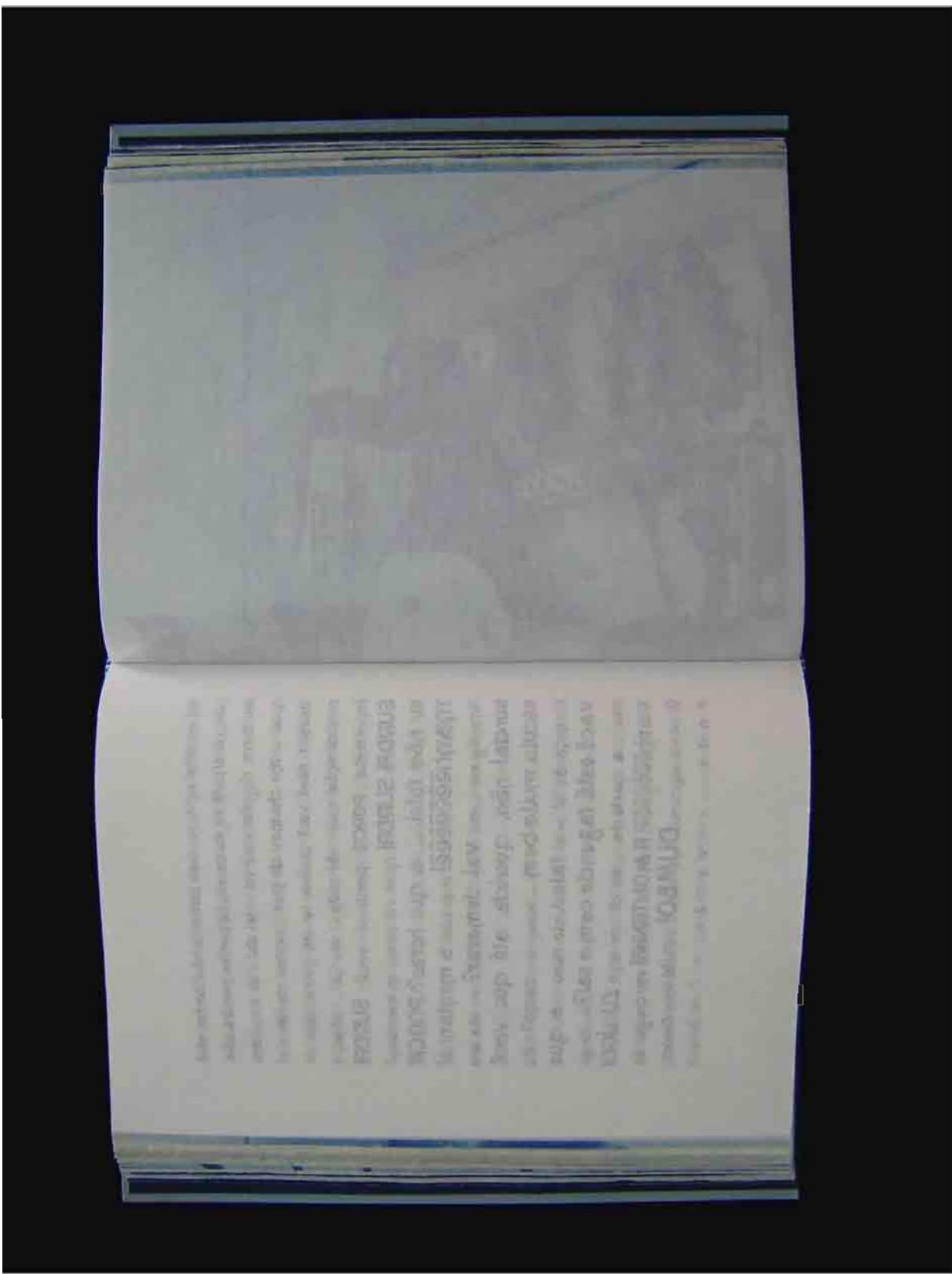


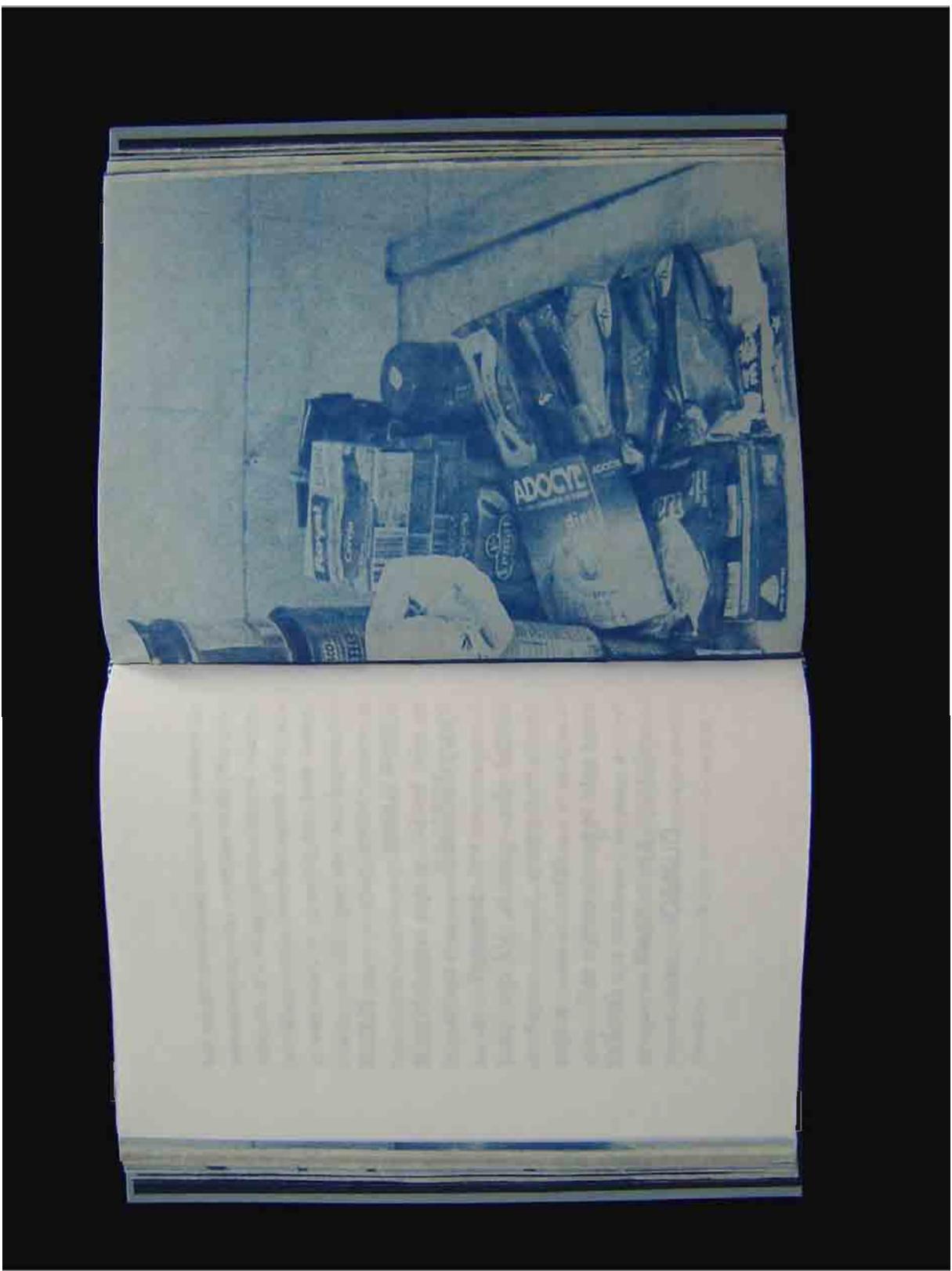
...salí no jardim! eu vi, eu vi, ele lambiu a boca! lambiu a boca
perquedal palé, ele me chameu de perquedal perquedal, nãõ,
sau burro. nãngem mais vai ... foi alá! e na mentanha,
quem ... me chameu de per - meniral chameu sim!
chameu nãõ! você precisa ter um pouco mais de
consideraçõe! nãõ! ... lembre que ... é... é... é...
importante! PORQUAI porta é VOCAL SURDA!
SURDA! SURDA! quem vai passar na mentanha?
eu nãõ falei ... a que horas? PORCA!
MAMONHAEEEEEEL e que é isso? a mamonha!
faça alguma coisa vai demorar? eu nãõ sou
sorda! nãõ, querida, até que VOCÊ
escuta muito bem ... acho que é só comigo? mas
começa às 9! é só faleu, ele falou - **que**
VOCÊ ESTÁ FAJENDO COM O SAL? é só faleu
mas - a mentanha - me deles aqui! **LIGO!**
fazendo... e que é isso? nãõ é impertante. você tem
que ir, vai ver, manhanha na televisão, e nãõ fica qüicade.
então porque nãõ sal? lede branc, tira o dedo de nariz
akando. você tem que ir, ouviu, lede branc, depois eu penso. **que**

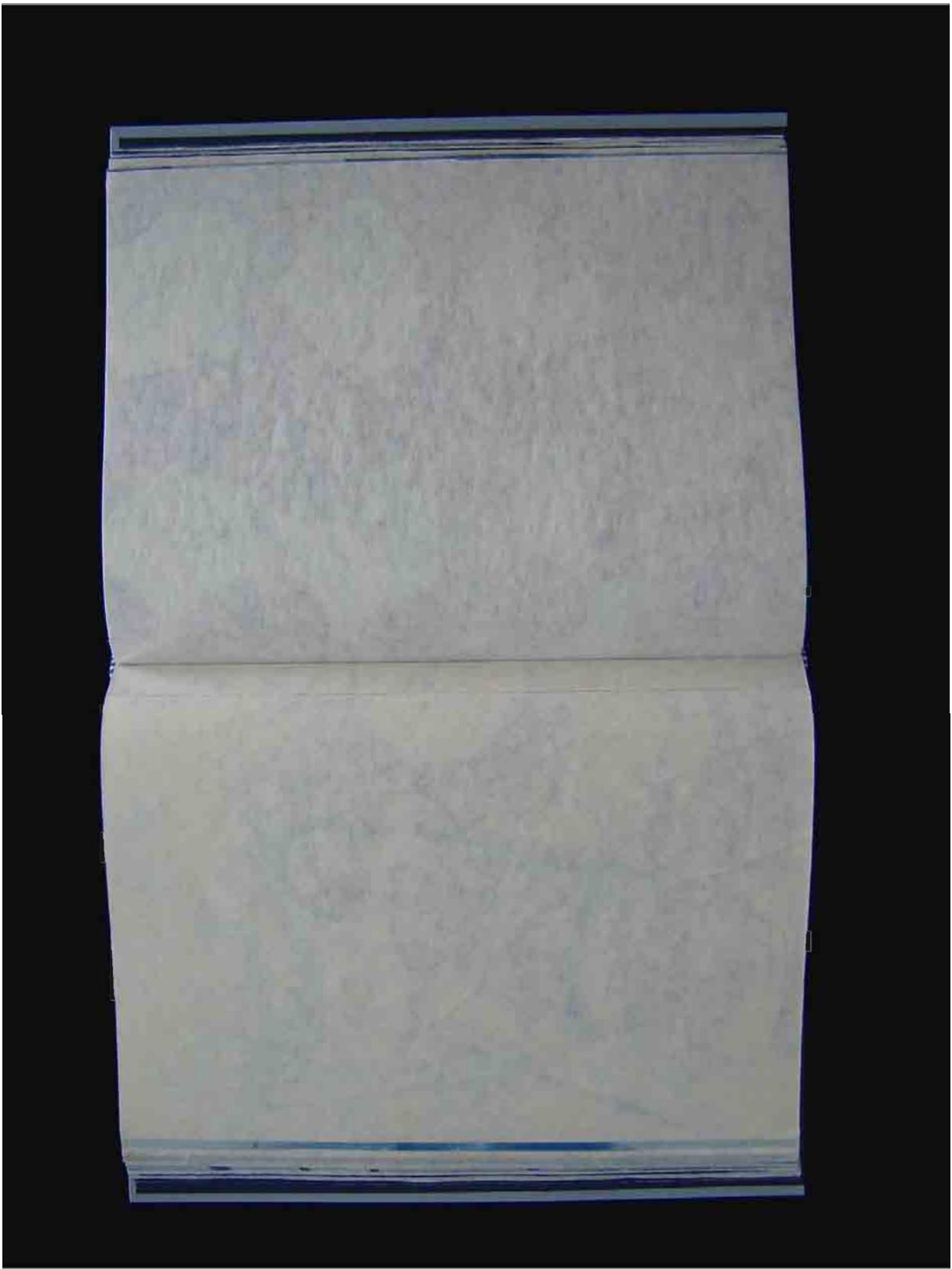
vôcê

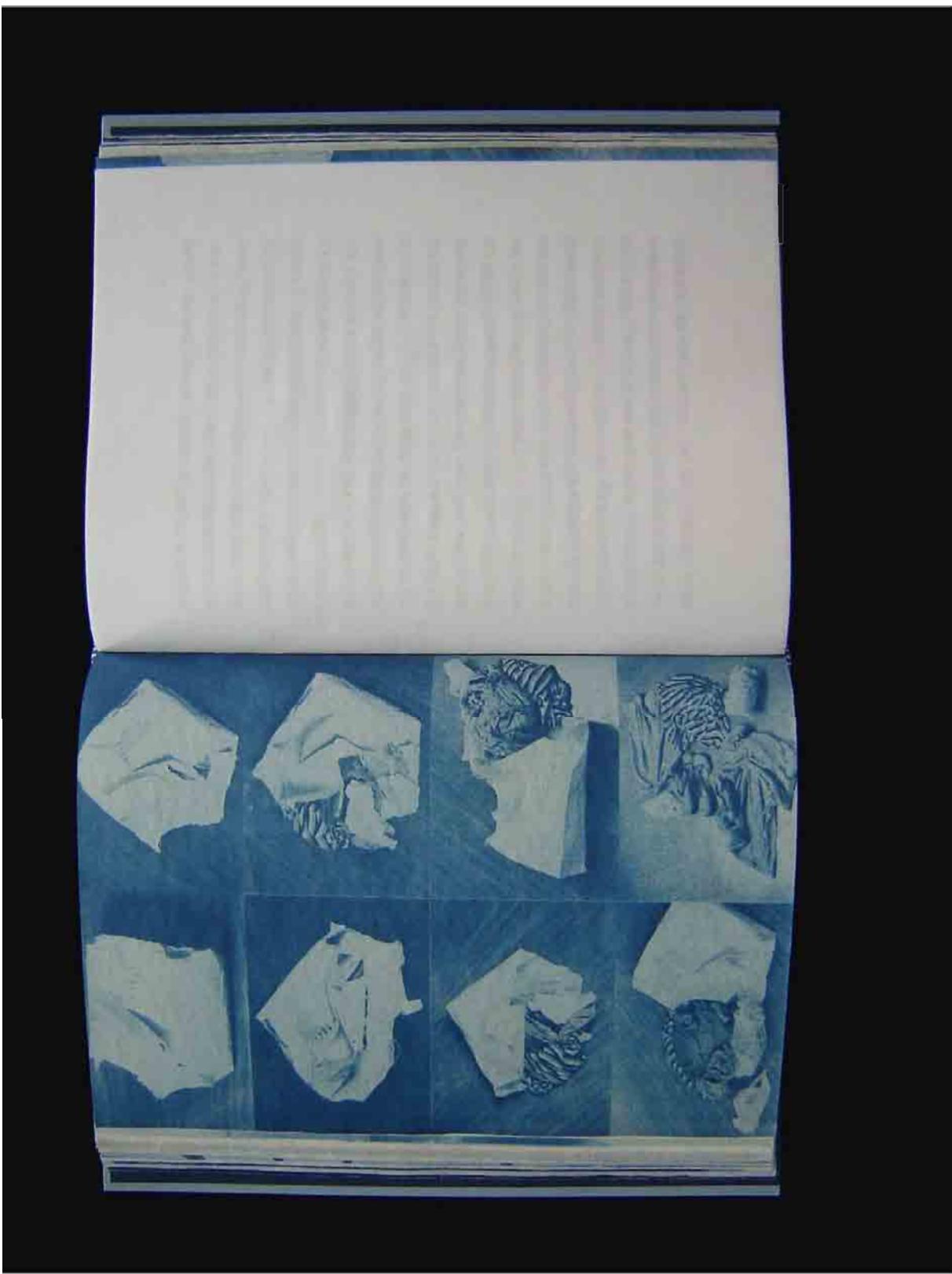
é n d e v o c e s v ô c e

vôcê

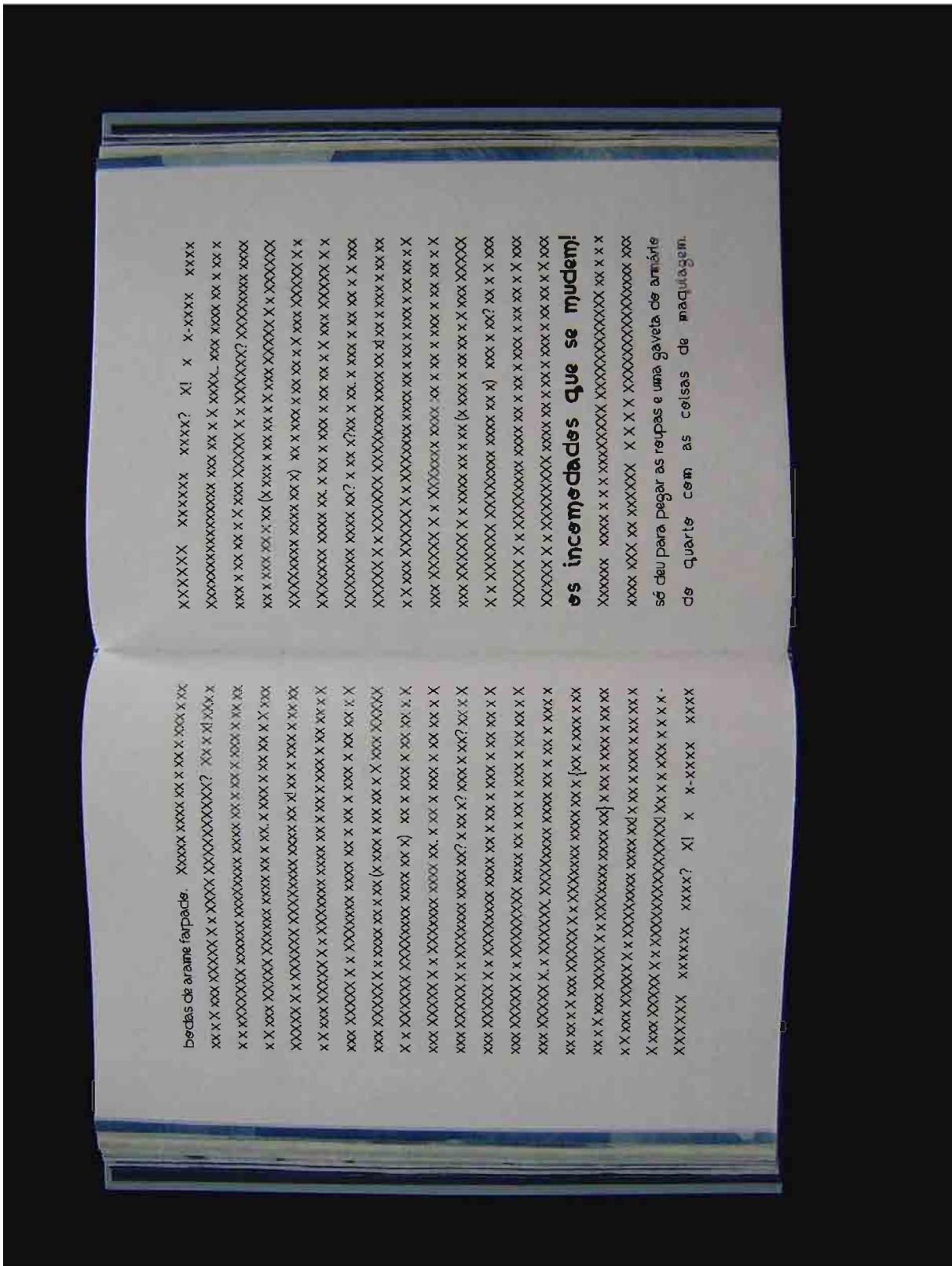


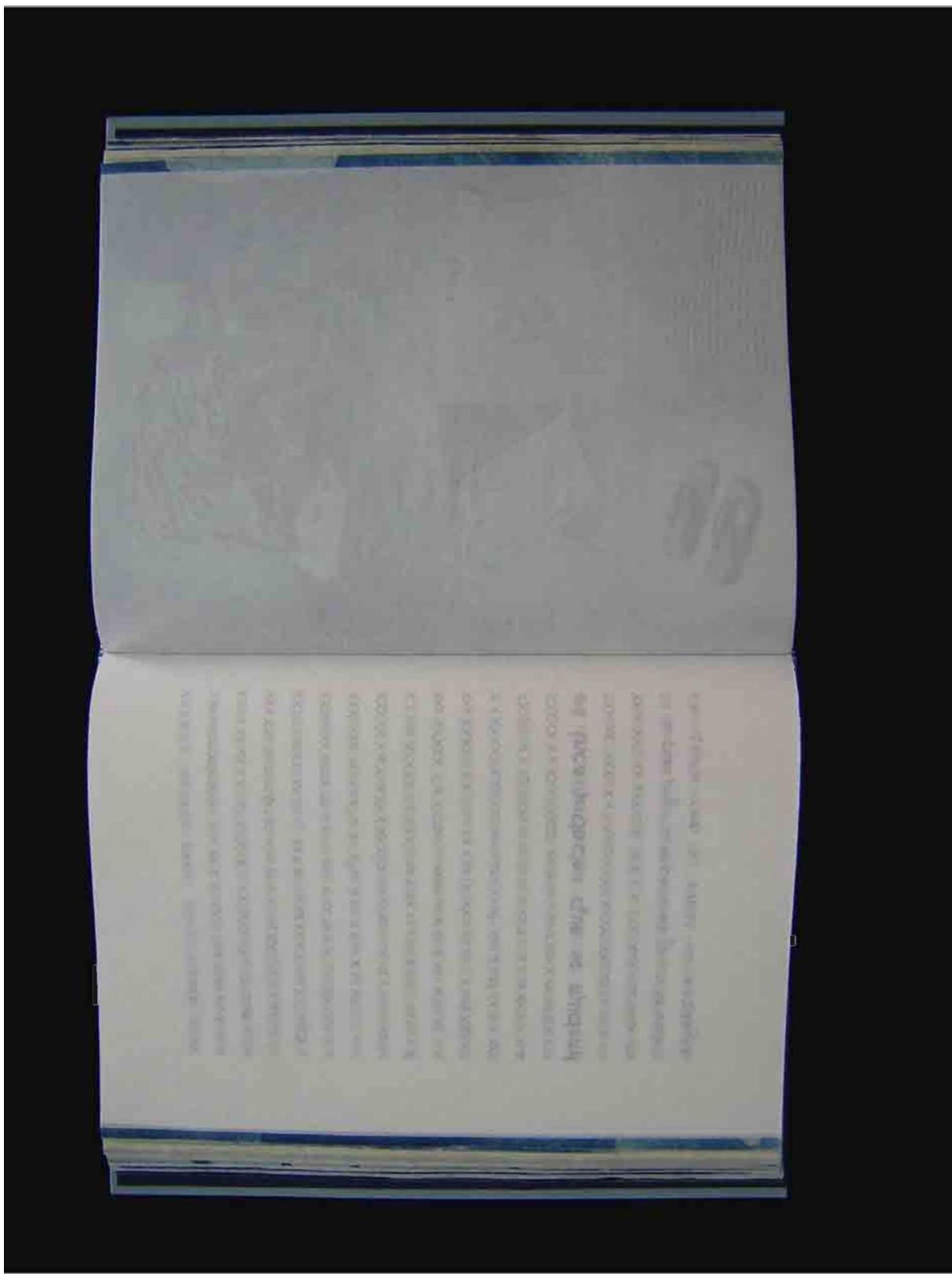


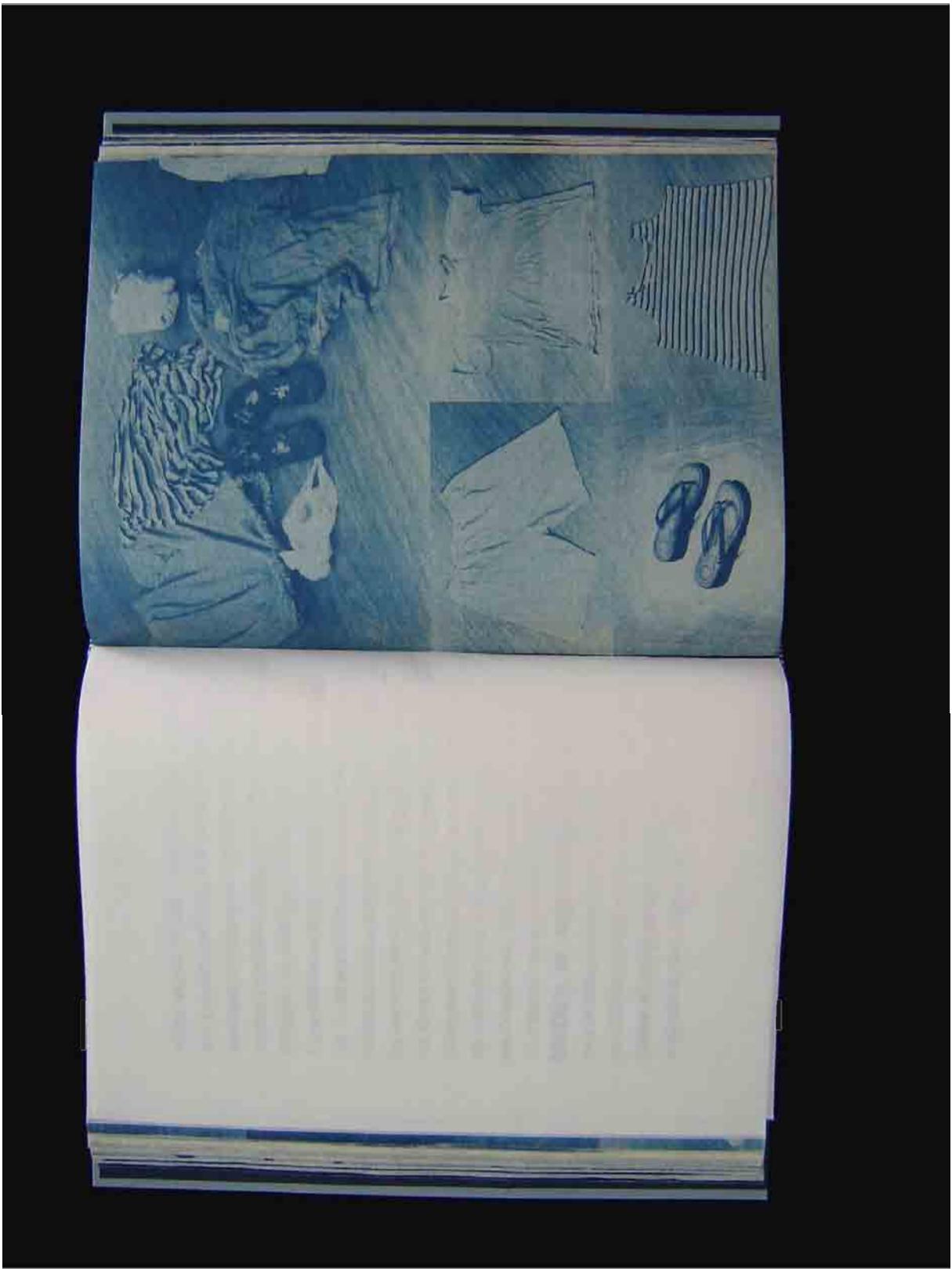




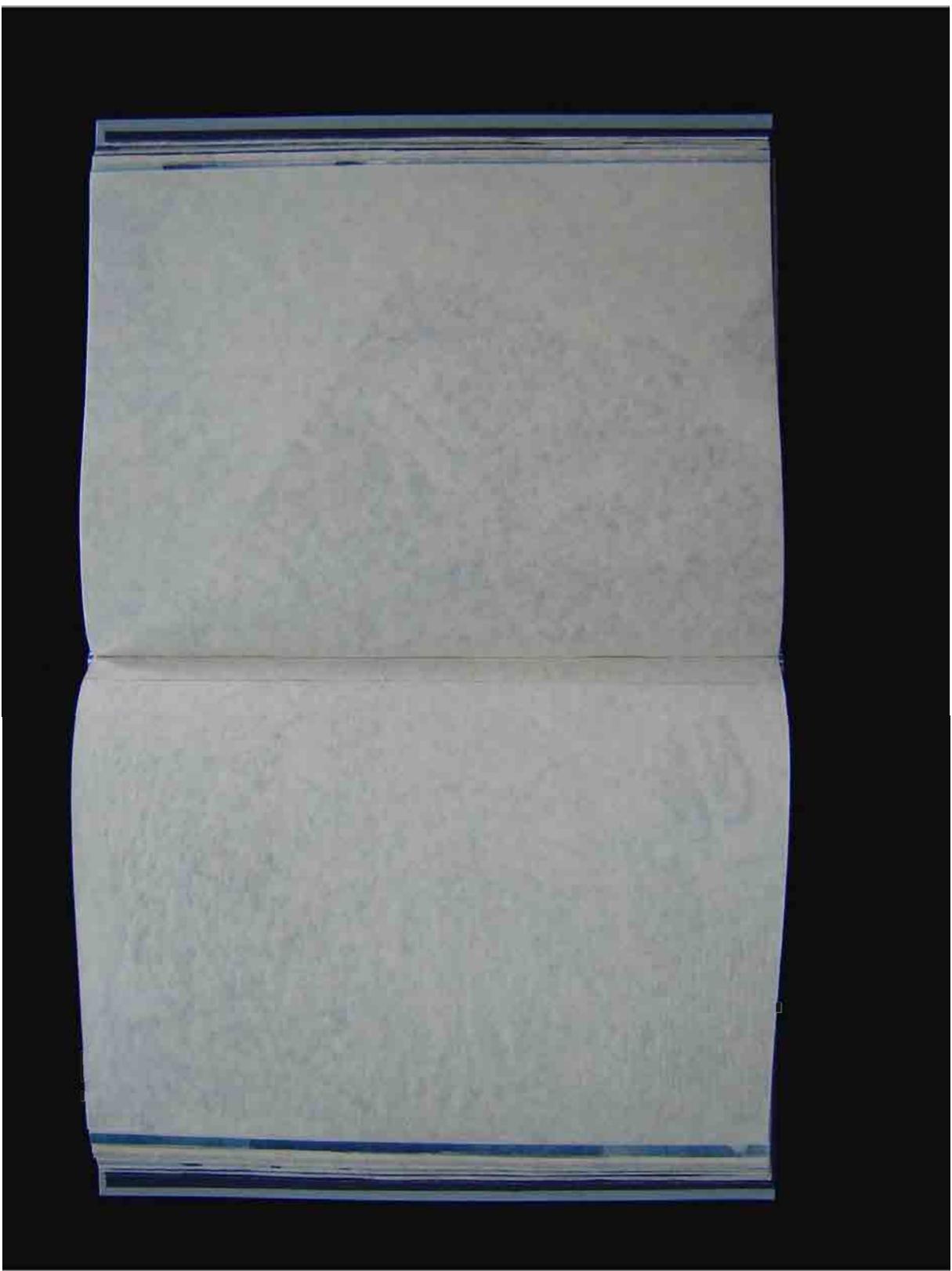
Autor: Manilo de Medeiros Speranzini. **Título:** Arquiteturas Possíveis – a construção do sentimento morador. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte para a obtenção do título de Mestre em Estética e História da Arte. Área de Concentração: Produção e Circulação da Arte. Orientador: Prof. Dr. Artur Matuck. São Paulo, 2005. **Volume 2: O sentimento morador, 2004.**

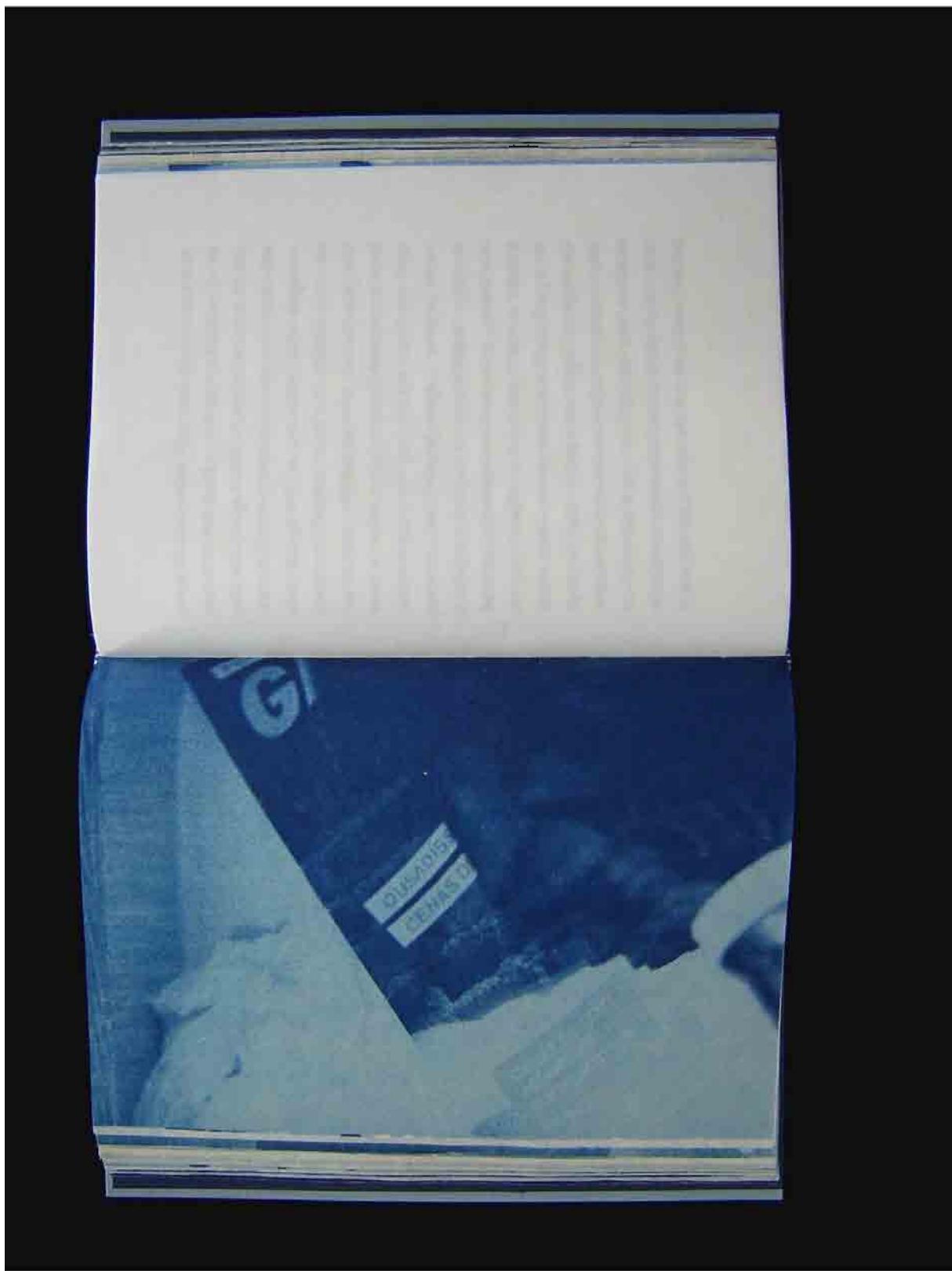


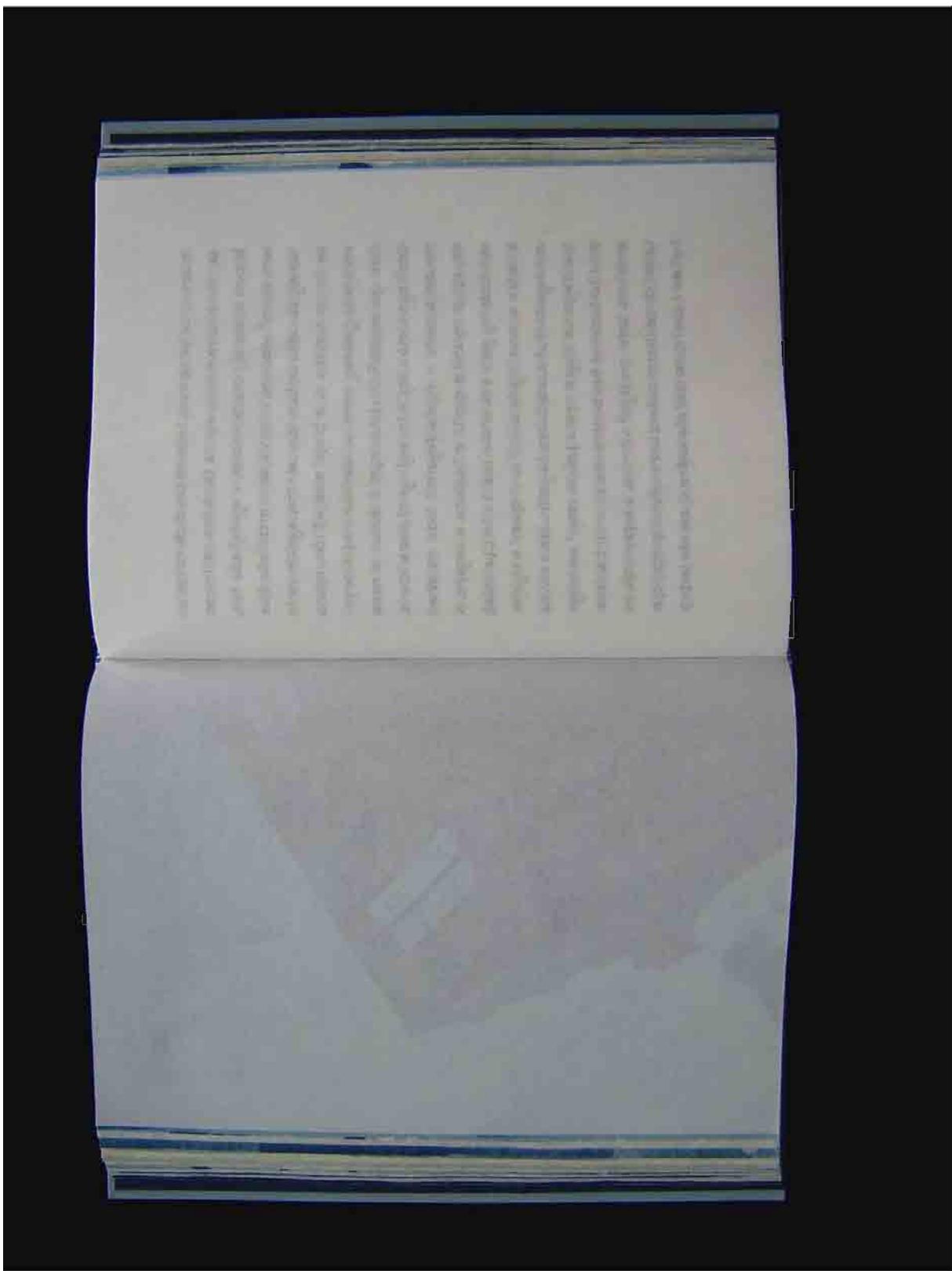




Autor: Manilo de Medeiros Speranzini. Título: Arquiteturas Possíveis – a construção do sentimento morador. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte para a obtenção do título de Mestre em Estética e História da Arte. Área de Concentração: Produção e Circulação da Arte. Orientador: Prof. Dr. Artur Matuck. São Paulo, 2005. Volume 2: O sentimento morador, 2004.



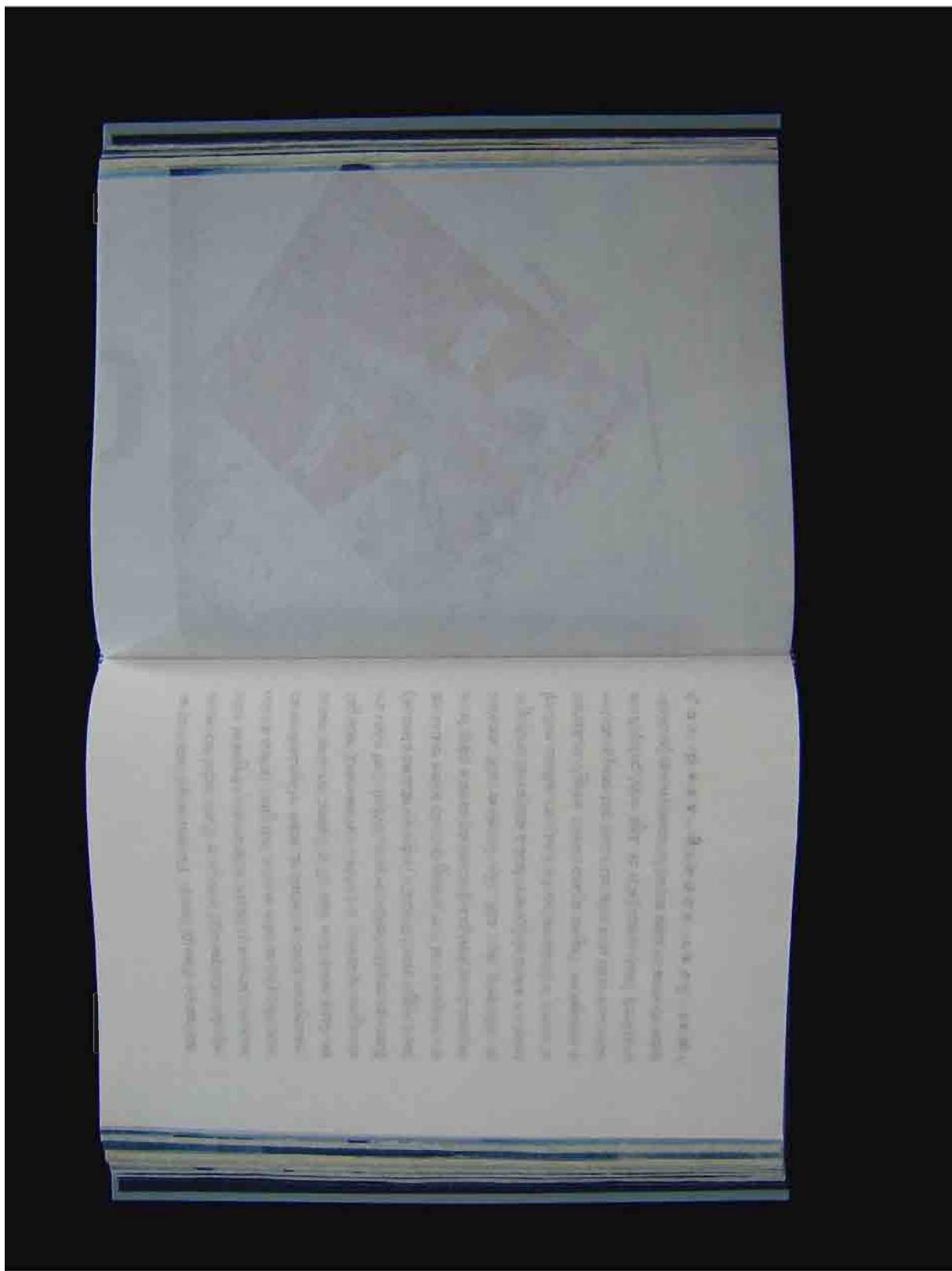




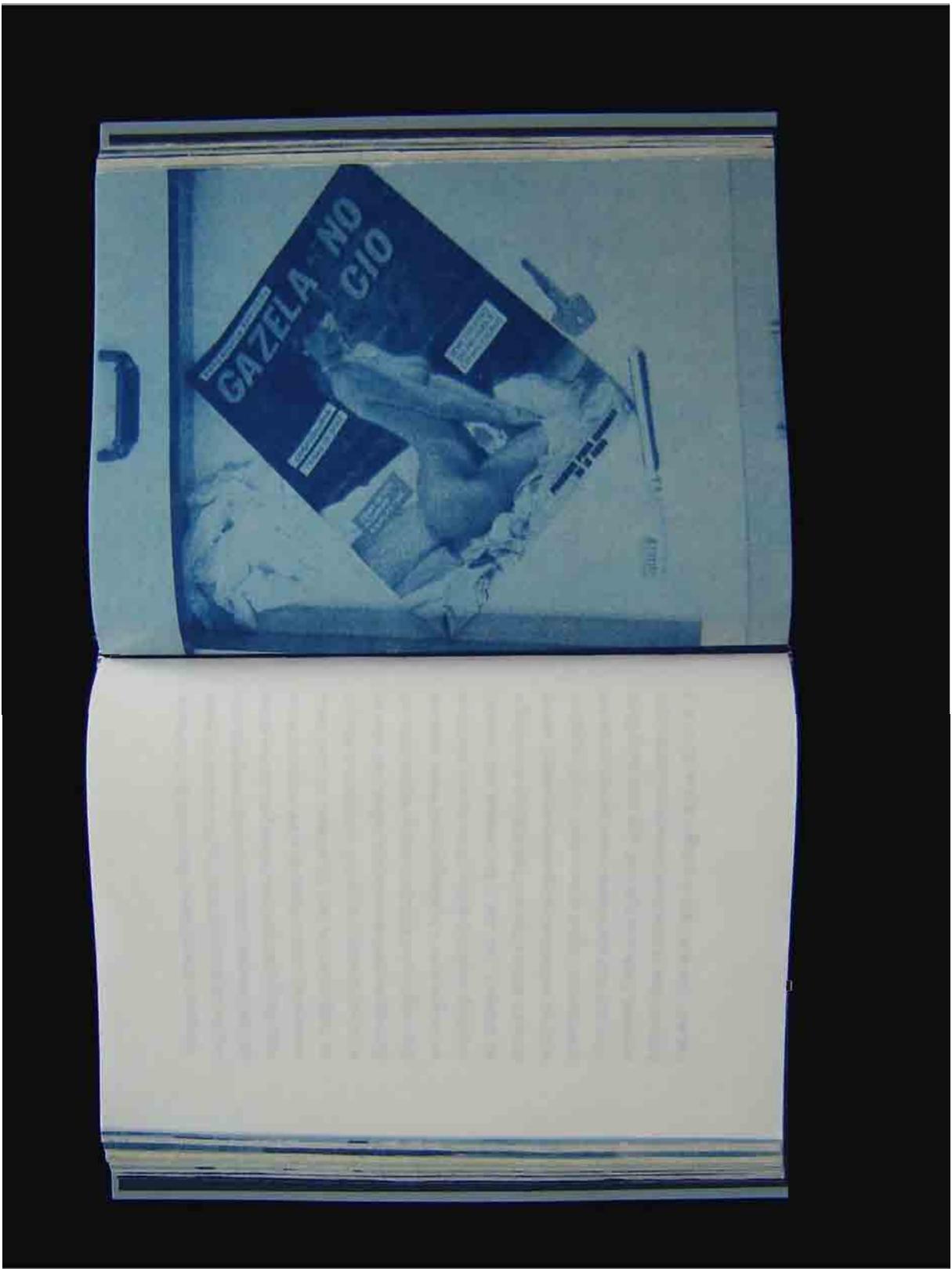
fruteira no centro da mesa, leitinha berizada, cerafimhos em relevo, lustro-móveis, marcas de dedos no tampe, (depois eu limpe), brincadeiras, a agerá? não 'ala, hera' iníller? atrapalha, estou viajando, onde? não fale, fala alguma coisa! besta! rala, balixinha, fagendo vinte e ouvindo ventinho, ai, & brace! abraçé? não!, aperta mais forte, gestesse, come na televisão, roupa neva? (será que amassa?) Cerafimhos (qual é inesme & nome dele?) agerá outra vez! agerá! janela aberta, barulhe, a porta, & Vâjhô (Vâjhô?) feche os olhos, esqueça o barulhei & quarte, & baixhe-se, a cágjinha, a sala, tanto faz, garfo e faca? não, com a mãe! (que lclê!) a cerilha se mexe (algumão atrás?) eu vi! quem? a Vâjhô, uma argentina? não, uma balana (argentina era a revista que chegou de viagem com o pai) na mesa? um longo triste (não banheiro) talal bestieiro, talal só se fer balixinha, onde? era, tanto que dizer? a cerilha, & sobre entre os dedos de pé (tantos chelres: lustro-inóveis, xampu) que perfume é esse? quem deu? não lembre, quem não lembra

um perfume? (quem usava?) quem? (quem?) (quem tem medo de lebre mau?) & Vâjhô! (que implicância!) que lclêia (& negrâo & a leira) na janela? que nadal (ceresa de revista suca), paixõne! data & valle em paç, péi cerisa de contrabando, mesa de jantar, um certo nervosismo, comé será na cama? a TV não está muito alta? um segredo (ilustrar-móveis poliflor) a garetá propaganda era - não fatal (móveis sempre brilhantes) (quem aviciada?) [um resto celado na suíte] LOBO MH! outra vez! seu vóce me fala & nome dessa argentina, eu - (ah, & negrâo & a leira) tenta a santa paciência (pesquinhos, pesquinhos) as paredes têm suyides? não! rala que alrapalhal (a argentina da revista suca) (acaraiê) (o lebâo & a leira) (prefiro balâo de chris) ali (apimentadão) a porta, a cerilha, & Vâjhô, vannos dançar tango? os meninos, a revista.. (Quem tem medo de lebre mau, lebre mau, lebre mau?) [desquinha aju, 45 rpm] quem disse? [lealhôna rendada] quem pensaria? (ainda mais na mesa da salada)

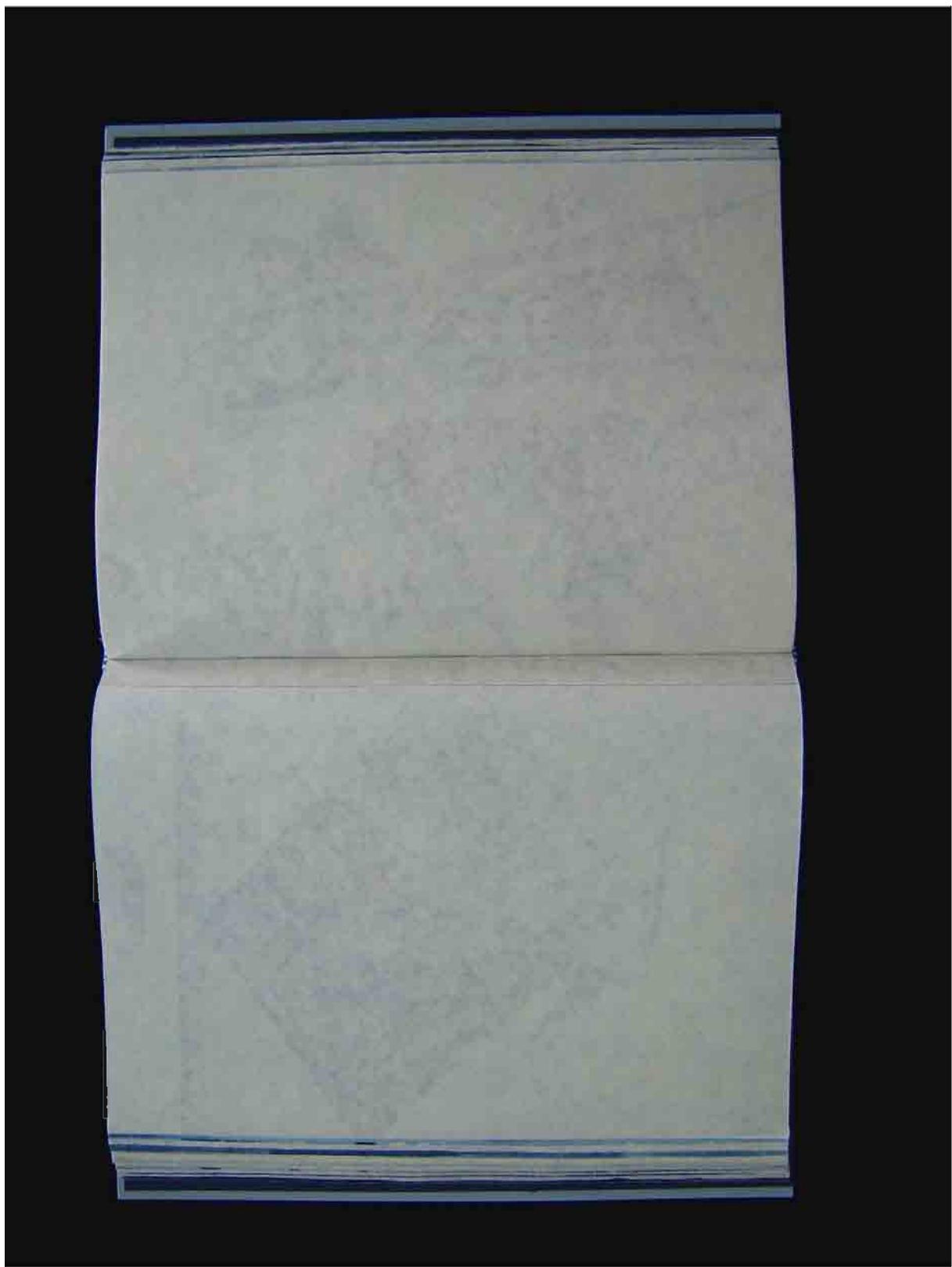
que boca grande você tem!

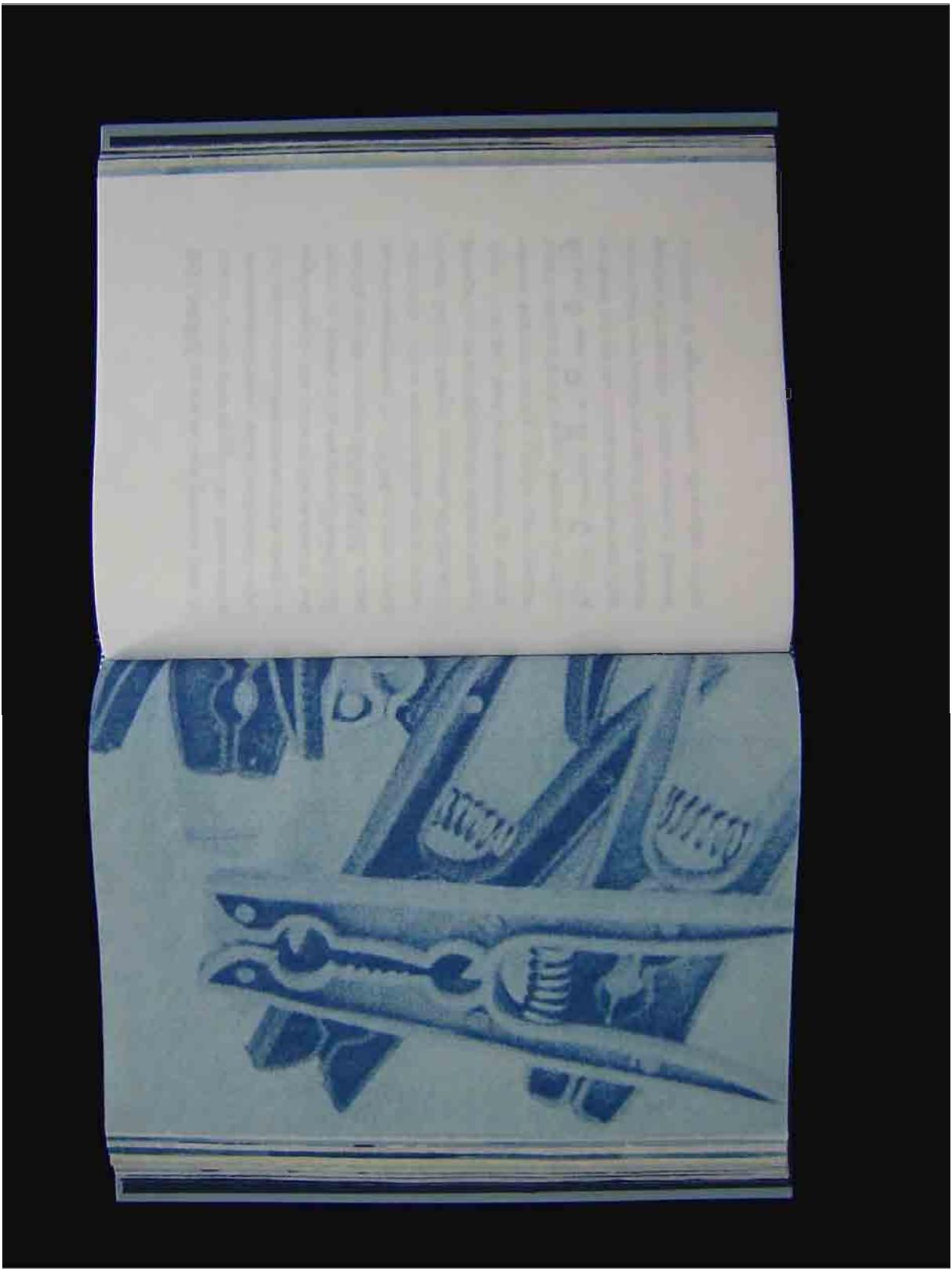


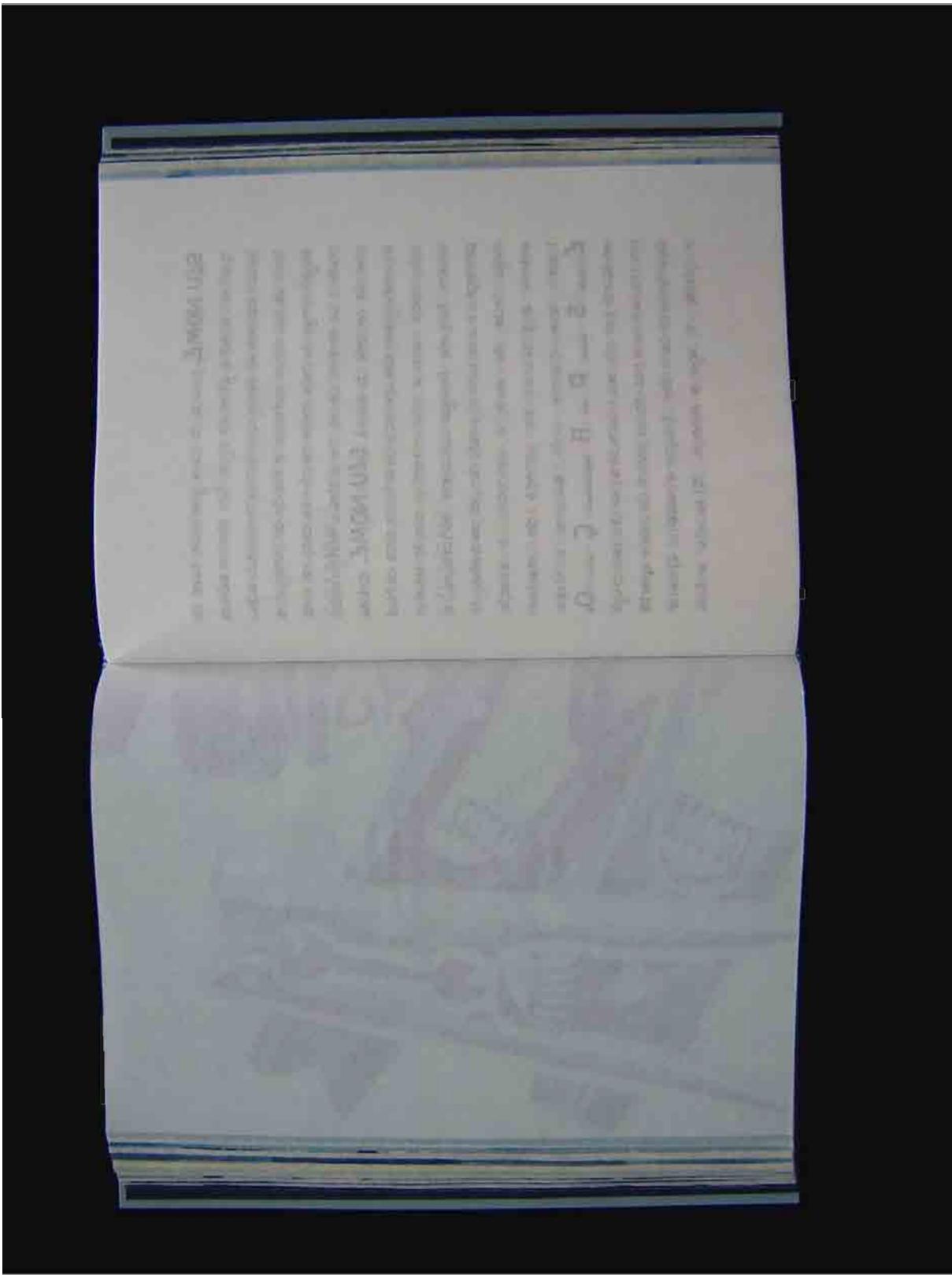
Autor: Manilo de Medeiros Speranzini. **Título:** Arquiteturas Possíveis – a construção do sentimento morador. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte para a obtenção do título de Mestre em Estética e História da Arte. Área de Concentração: Produção e Circulação da Arte. Orientador: Prof. Dr. Artur Matuck. São Paulo, 2005. **Volume 2: O sentimento morador, 2004.**



Autor: Manlio de Medeiros Speranzini. **Título:** Arquiteturas Possíveis – a construção do sentimento morador. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte para a obtenção do título de Mestre em Estética e História da Arte. Área de Concentração: Produção e Circulação da Arte. Orientador: Prof. Dr. Artur Matuck. São Paulo, 2005. **Volume 2: O sentimento morador, 2004.**







SEU NOME. parede de casa geminada, sems de quartos lacerados, gôtis de algum finge cidente, músicas infinita de uma vitrininha quebradiça-acto-acto-acto... fente de materalces encherendo o mundo de tristezas, a alegria longe de casa, cheire de pãoz na casa da avô, padaria de senhoras, deces, chesciatas e refrigerantes, presunte no café da manhã, **SEU NOME.** Casas imponentes na casa aberta da infância, arca da Noé superintendida. mundos exterior resintre, mundos interiore infinito. Pequeno | Percegar esticando os braços, e pescoço e o sexo, subir na ponta dos pés para sentir de outro lado de mure e descobrir o mundo, arquiteturas na cabeça de meninos: tijolos, ferro, cimento, areia, madeira e vidros.

L ... S P .. H C ... O .
um aperto per dia, uma brincadeira per dia, uma briga per dia, uma surra per dia, na parede da sala e quartel da infância de cada filhe: 1) limpar o banheiro; 2) varrer e quintal, 4) fazer o almoço; 15) receber o liso;

4) pendurar a roupa; 73) lavar a lença; 124) arrancar terços os fios de cabelo da irmã, não fui a única resposta para qualquer perguntas, ultimamente andar des baliches, a cabeça embalhada de travessuras: **SEU NOME.**

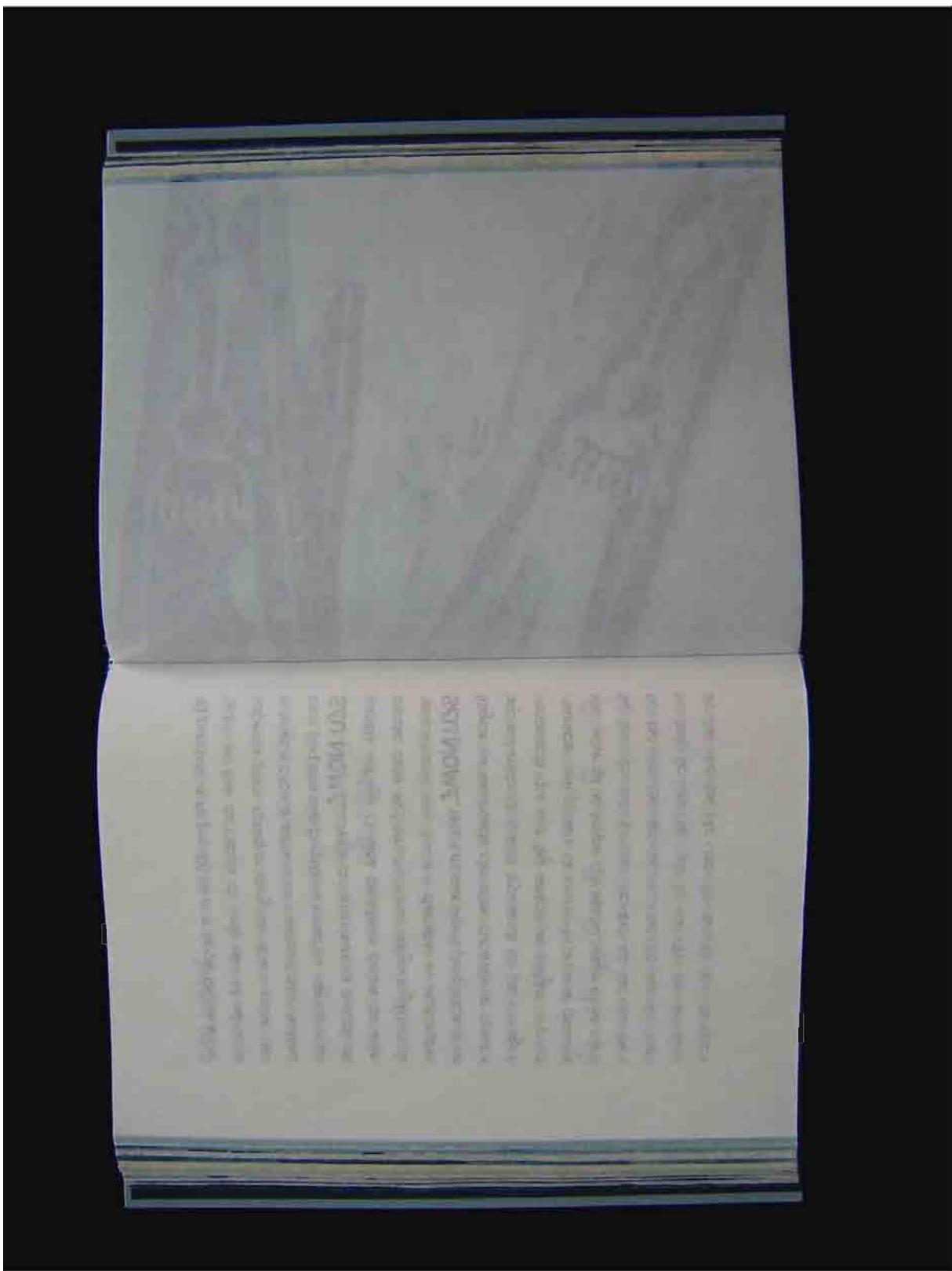
SEU NOME. cheire descontentado na descida da escadaria, certeza de uma penitência: palma da mão, chinelos, cinto ou berracha, medida antiga, esquichos de ressentimento sem direito à desculpas ou explicações, **SEU NOME.** temos na sala exposições pública de um flagelo, no embacado das satisfeitas culpáveis um quadro impressionista da palma espinhada do pai - Imagem inesperada que não faz sentido: um relógio de pulseira com pulsaria de couro, um presente, primeiramente marcador de um tempo que nasceu antigo e não pára: tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-

tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-

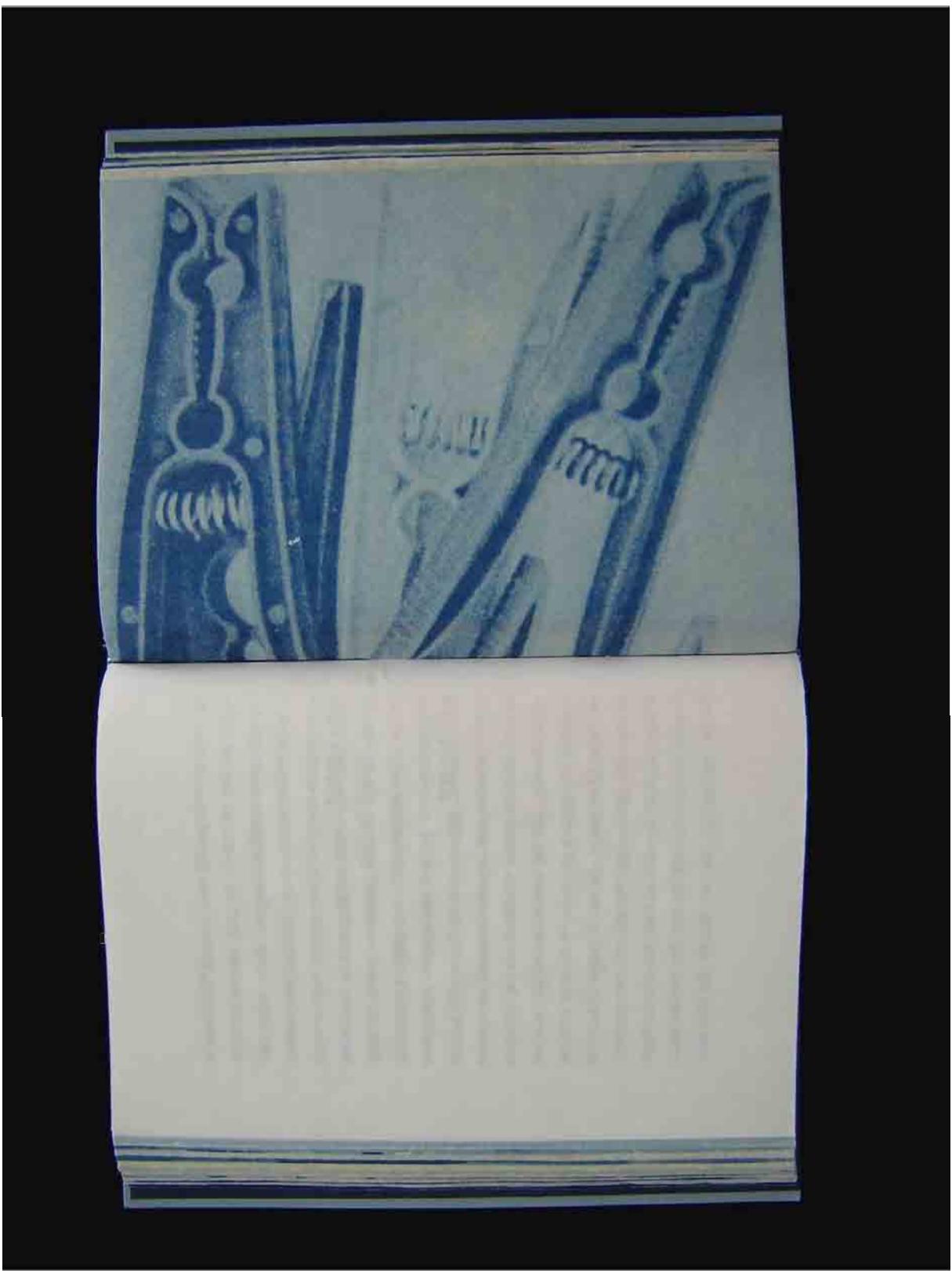
tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-

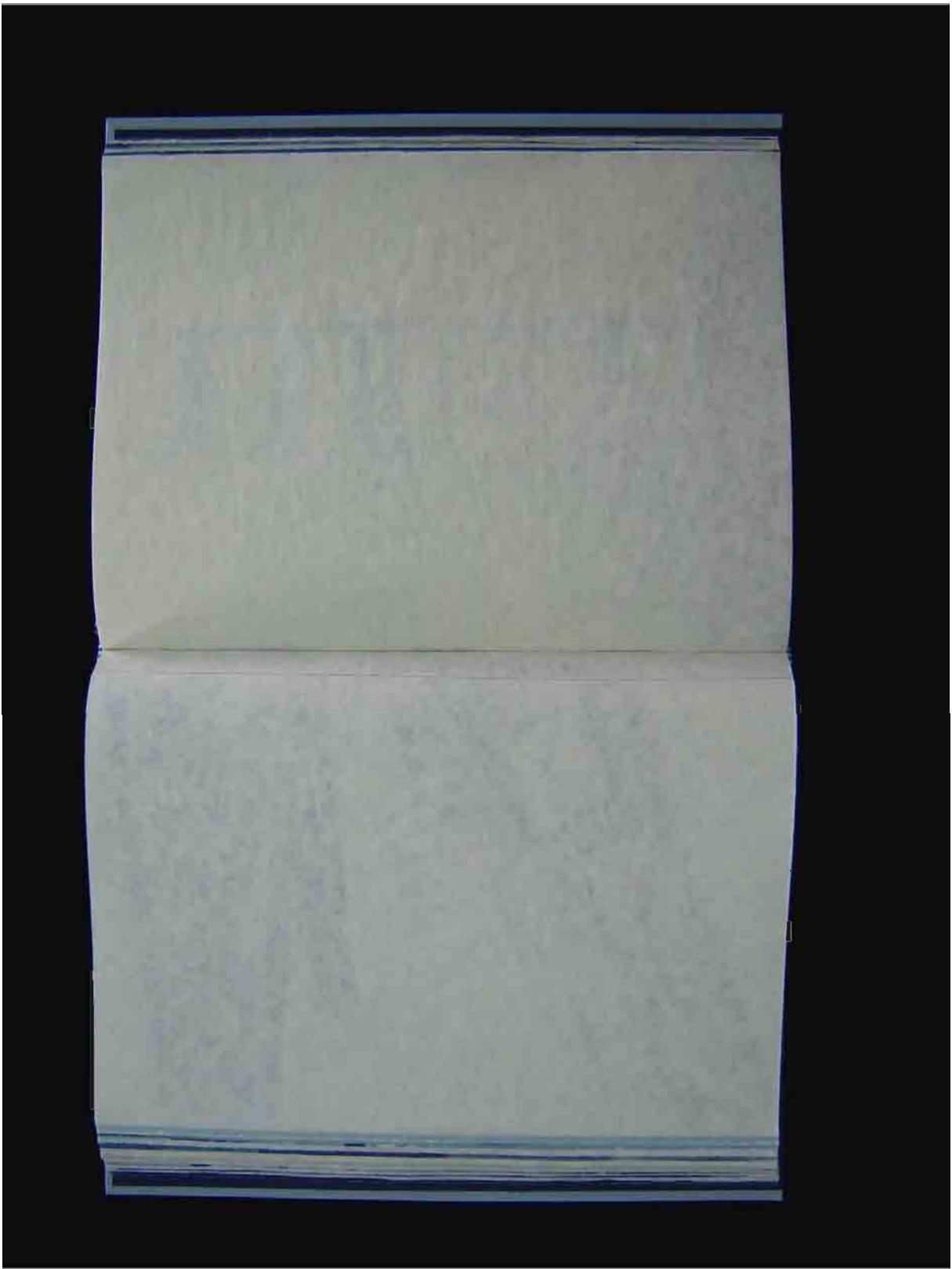
tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-

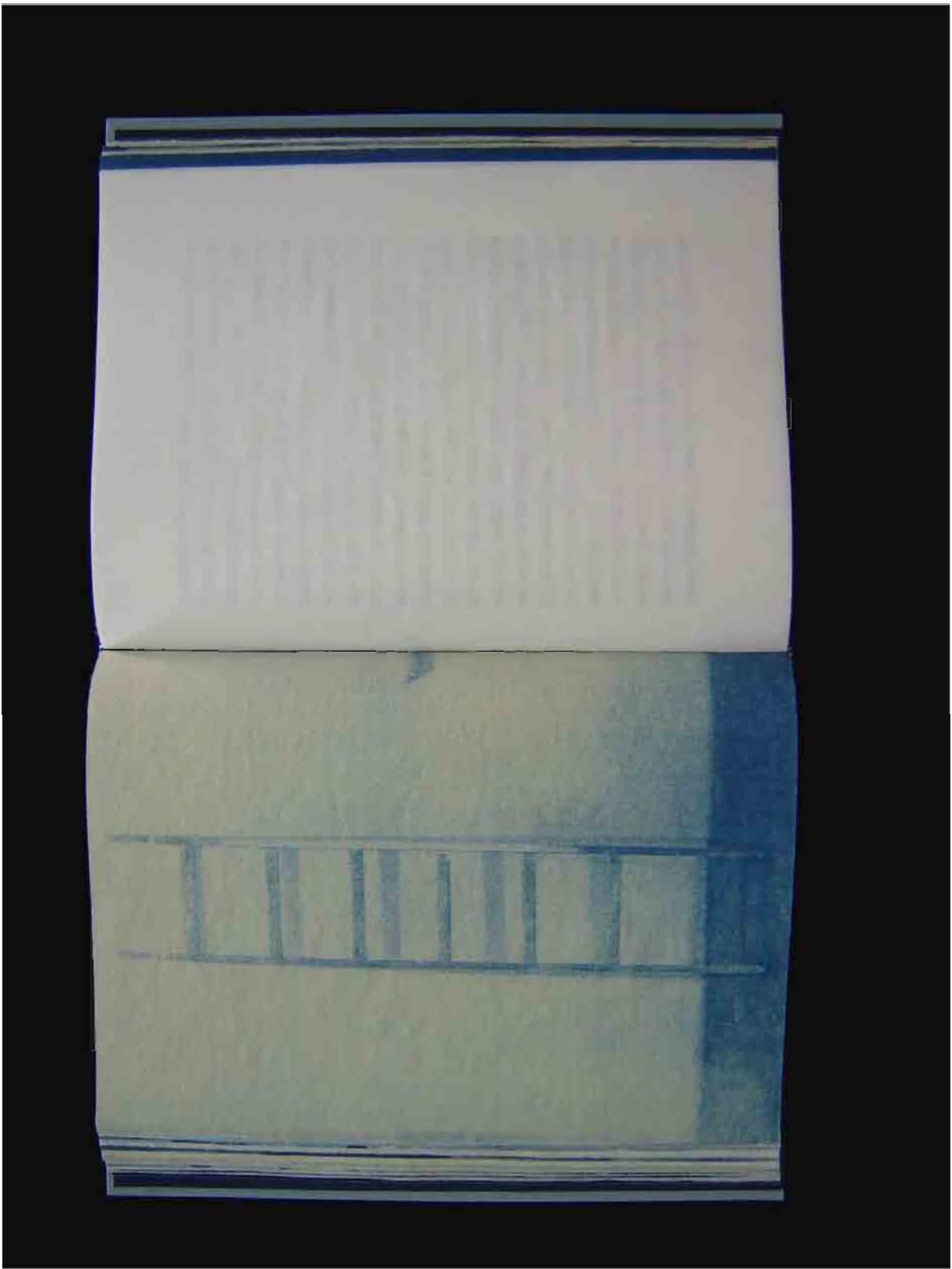
tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-tac-

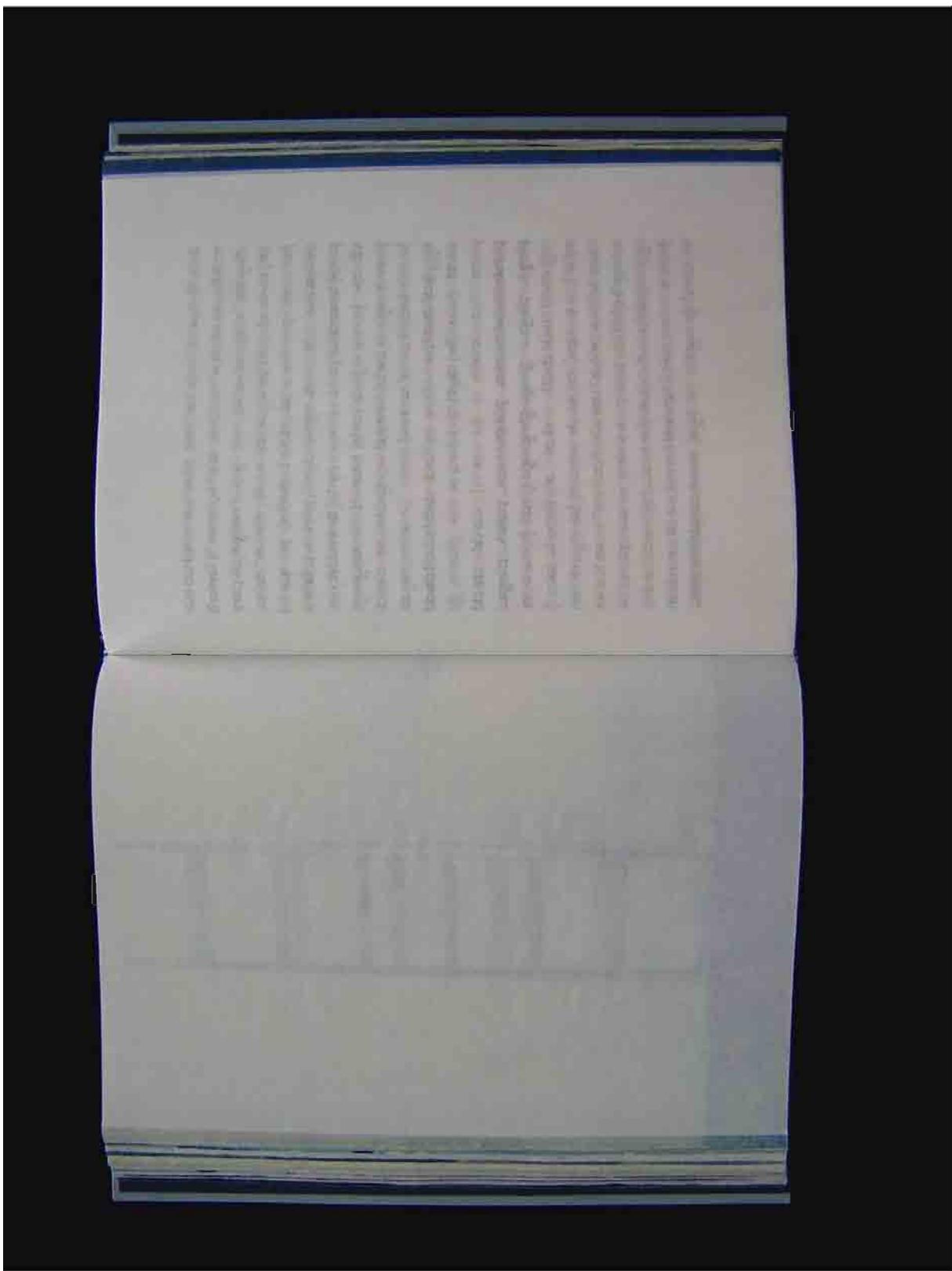


Autor: Manilo de Medeiros Speranzini. **Título:** Arquiteturas Possíveis – a construção do sentimento morador. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte para a obtenção do título de Mestre em Estética e História da Arte. Área de Concentração: Produção e Circulação da Arte. Orientador: Prof. Dr. Artur Matuck. São Paulo, 2005. **Volume 2: O sentimento morador, 2004.**



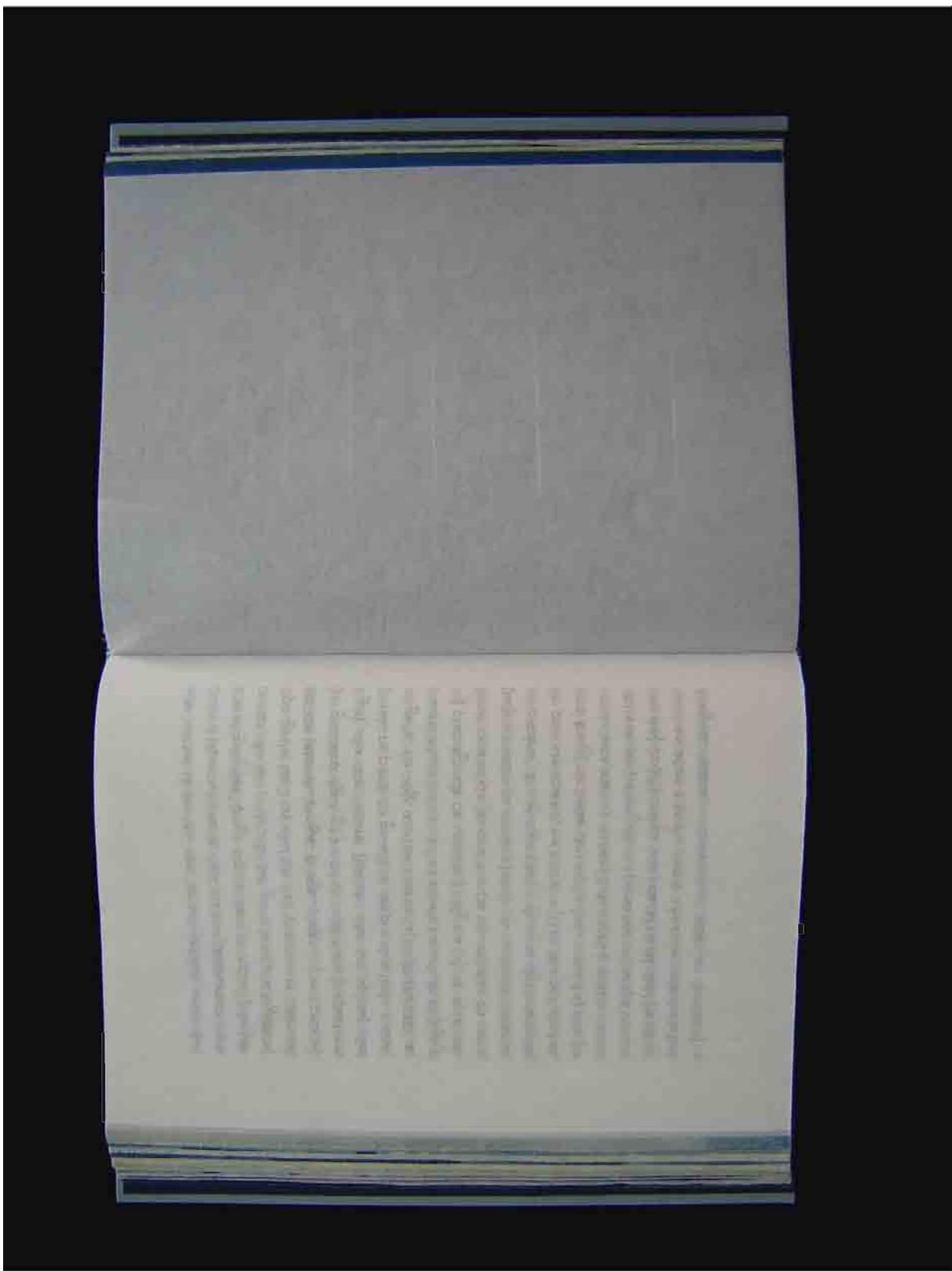


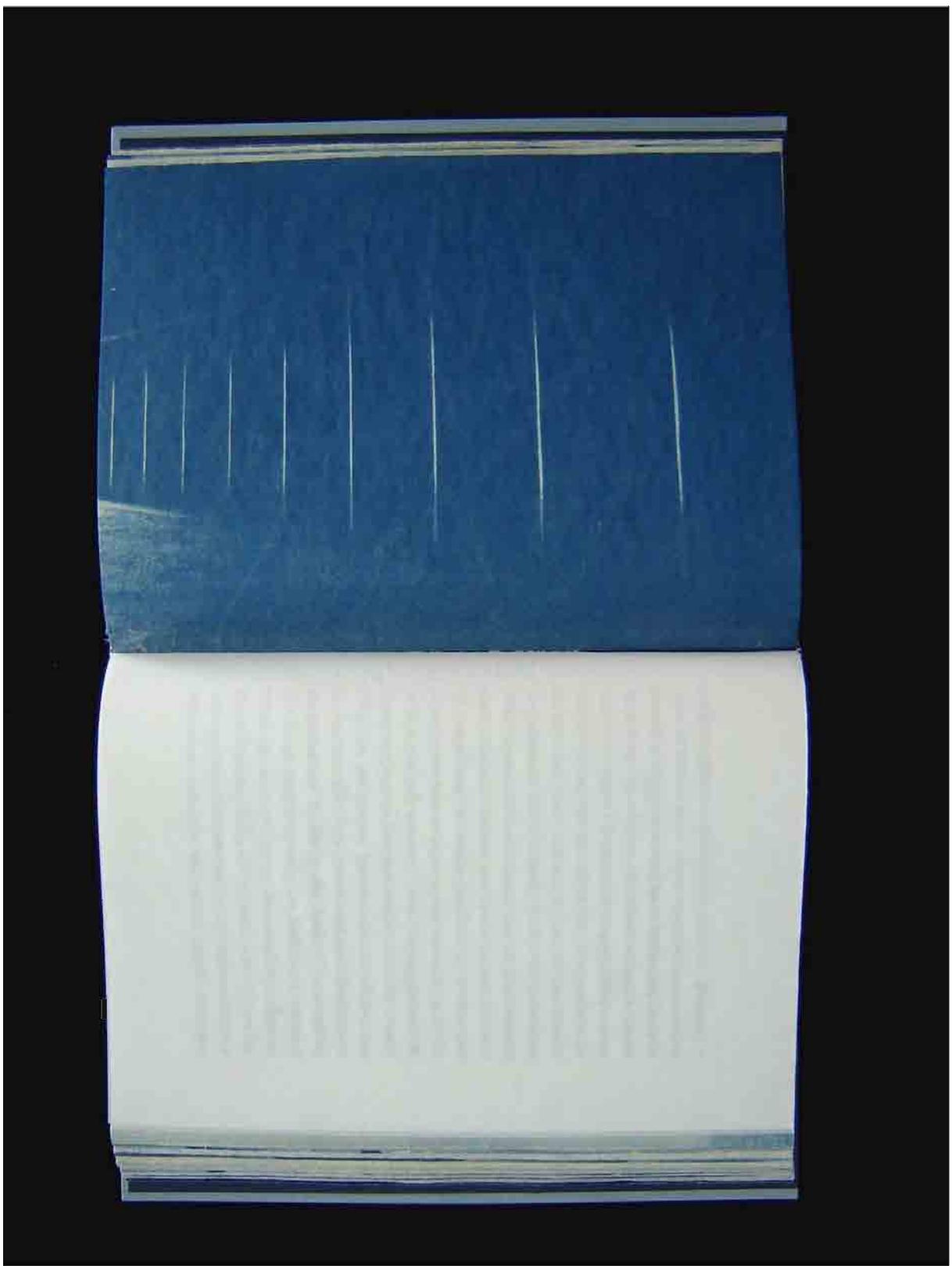


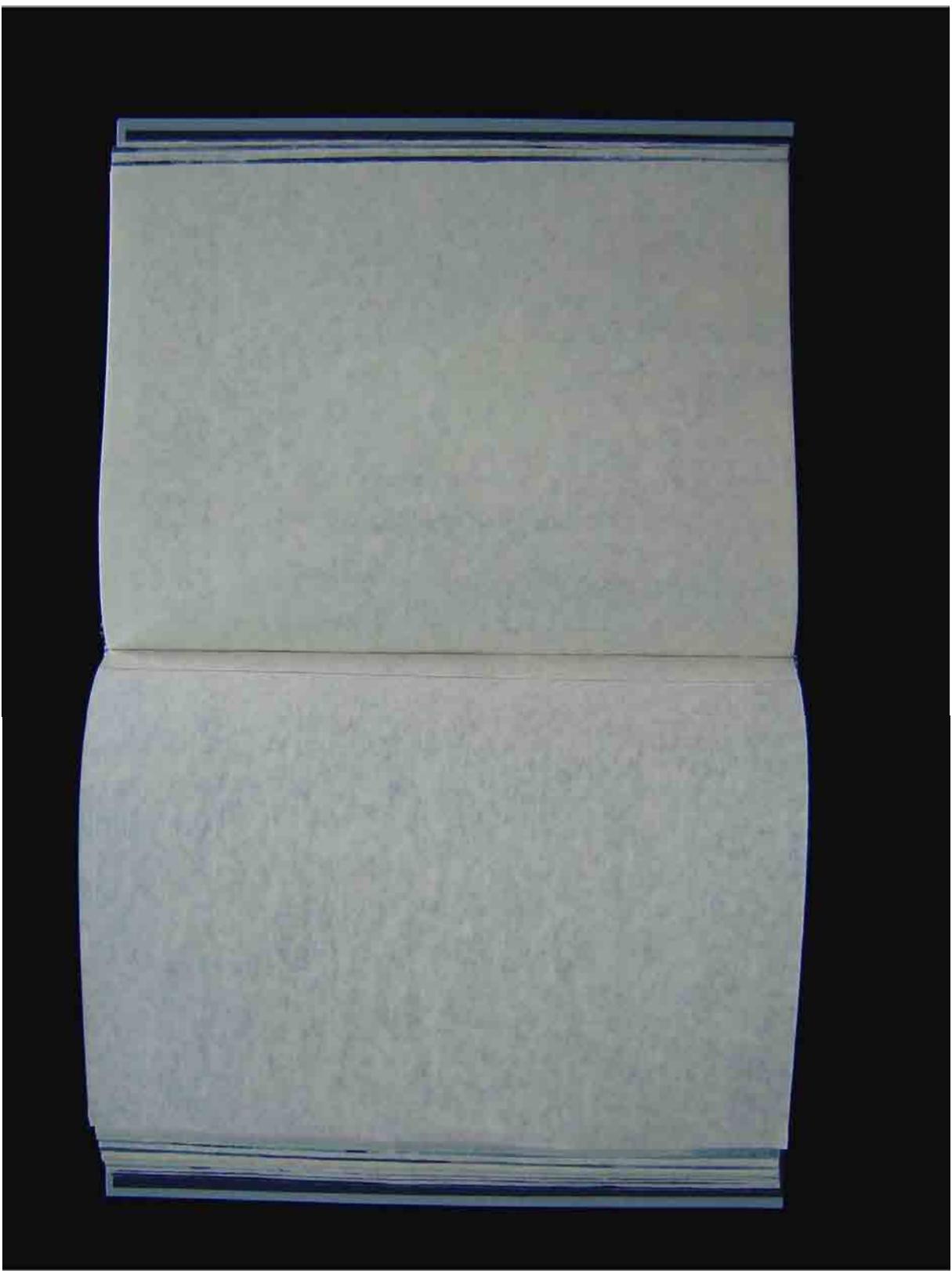


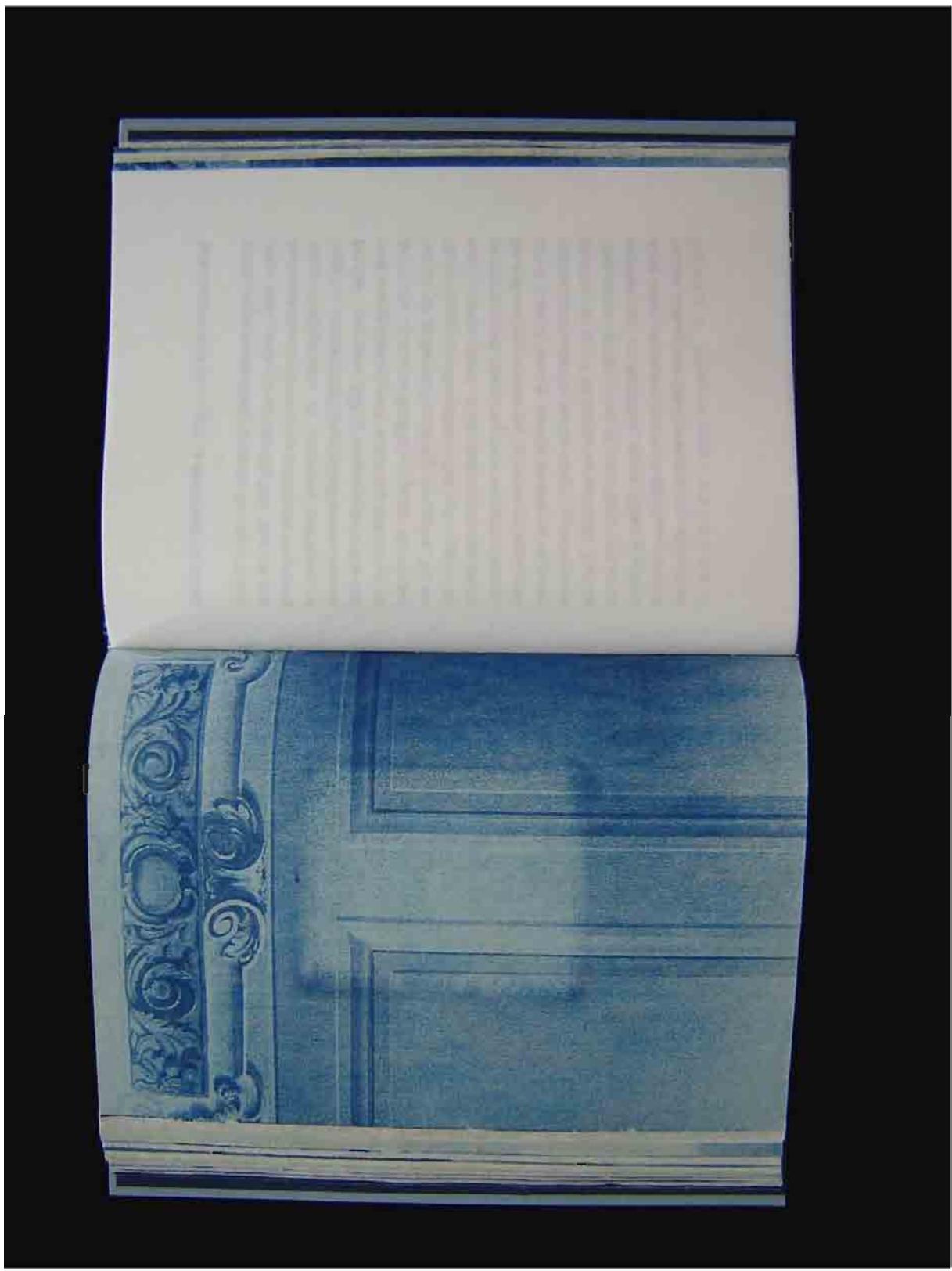
8 - 9 - 10 - que à 12-janira lura-15-esc. aí se som-se-sui-tudess-
erra-ig-cans-ah-depe de 20-un d'af (quantes já feraim?)
chegu-am aí que sub-essaas nell- [nam é relégi] e d'á para
ver cada-aí! pert-su-lé coraih sul-del chair-ni-halan-
per Iraic-par- (merar em prédio comercial) pi- m'a- aí!
ind-ass-nêe dé cont-chav-ah-d'c'f'si [fabre a primeira
pertia] turuuck! aí! [fecha a primeira pertia] turuuck! ou num-
vê tra- [abre a segunda pertia] turuuck! chel-desgrass-
{fecha a segunda pertia} turuuck! ver-nig-dian! se- el-nuci-
[abre a terceira pertia] turuuck! -Guell [e interrupção de
u] clack! clack! clack! pertia! nem iss-fun-di- clack! clack! clack!
clack! [escurdão] clack! ca-d-pier- se não d'ab-fech- [a
pertia fica aberta e ele corre] clack! clack! clack!
piishishishishishish... piishishishishish... piishish... pinga-
pinga... pinga... glu-glu-glu-glu-glopu! [tentá euva
vez] clack! clack! clack! click! ufa! [sujou as calças]
merci [ura a roupas] [cerisas do trabalho] [um cigarro?] um
baseado? uma cerveja? uma mina? um livro? seu um ure na
cabecâ?] click! (ela pediu para arrumar os interruptores de
luz...) um pacotinho de bananinhas secas- (depois de banho)
{fecha a terceira pertia} turuuck! (um pacote de amendoim
na carte) [e registre da águia] shishishishishishishish...

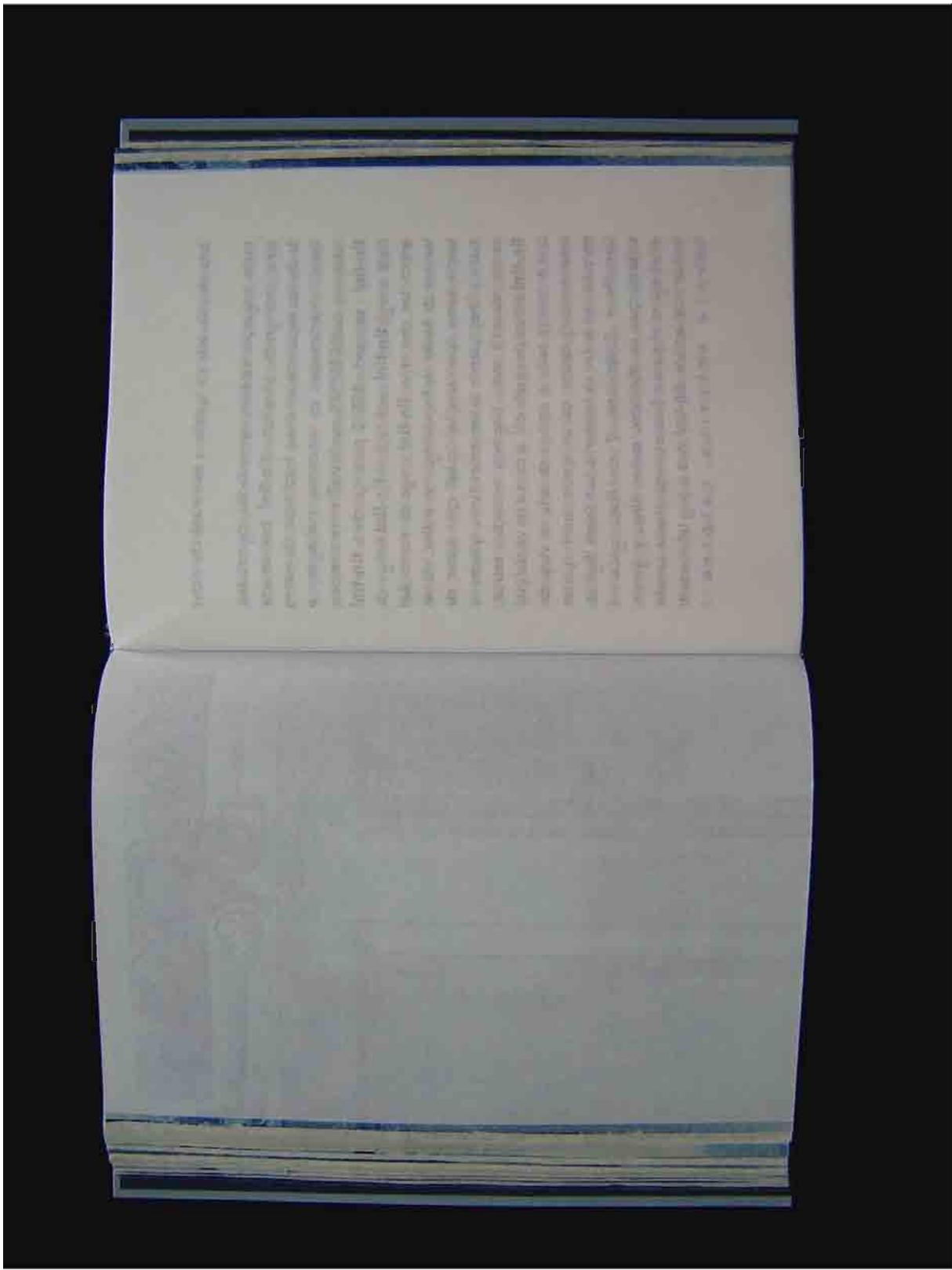
nem uvertei! (3 portas, uma escoda infinita, escorrida,
chairo!) pipoca, berlacha, café, sôa, não deixou nada para
mam na geladeira? (page aquela suaria para que?) [não tem
panada, não tem prato, não tem garfo, tem papel higiênico]
(que gosta de un?) ah, não! (ah, sim!) {pensamento cansado}
shishishishishish... pinga- pinga- pinga- {cerre paladar}
[na geladeira] a águia, gele e pó de cozinha, cítricos {escquentar a
água} não tem resfrio! (não tem açúcar) não!
[pulrite na porta da geladeira; compró suca, fósse, brisa,
magazim, dizer, vegi, sucritinhos e carverda] RS BANHINHESI um
pacote interno (mas endo!) na estante, as lades da tv. [liga a
tv] propaganda de cerâmica {desliga a tv} né m'le de des-
livres, com os discos, com a roupa suja, embalhe da cana.
[lida metade no camin'ho] atrás da cadeira de balanço,
ne amante de correr, dentro da caixa de ferramentas,
em cima de scanner, ne banheiro [?] na lata de betâches,
[uma urça] né Dese de respeu [uma canhoto] não! {se
veste: cueca, malas e chinelo} 3 cão mania [consulta e-mail].
visita um site pornográfico e pensa nas coisas que vêem
amanhã] (hele) [desliga lute] clack! clack! click! [se distrai
fecha os olhos e sentia com a mão coleando betâches
Maigana, Nescau e Bananinhas secas na lancheria].





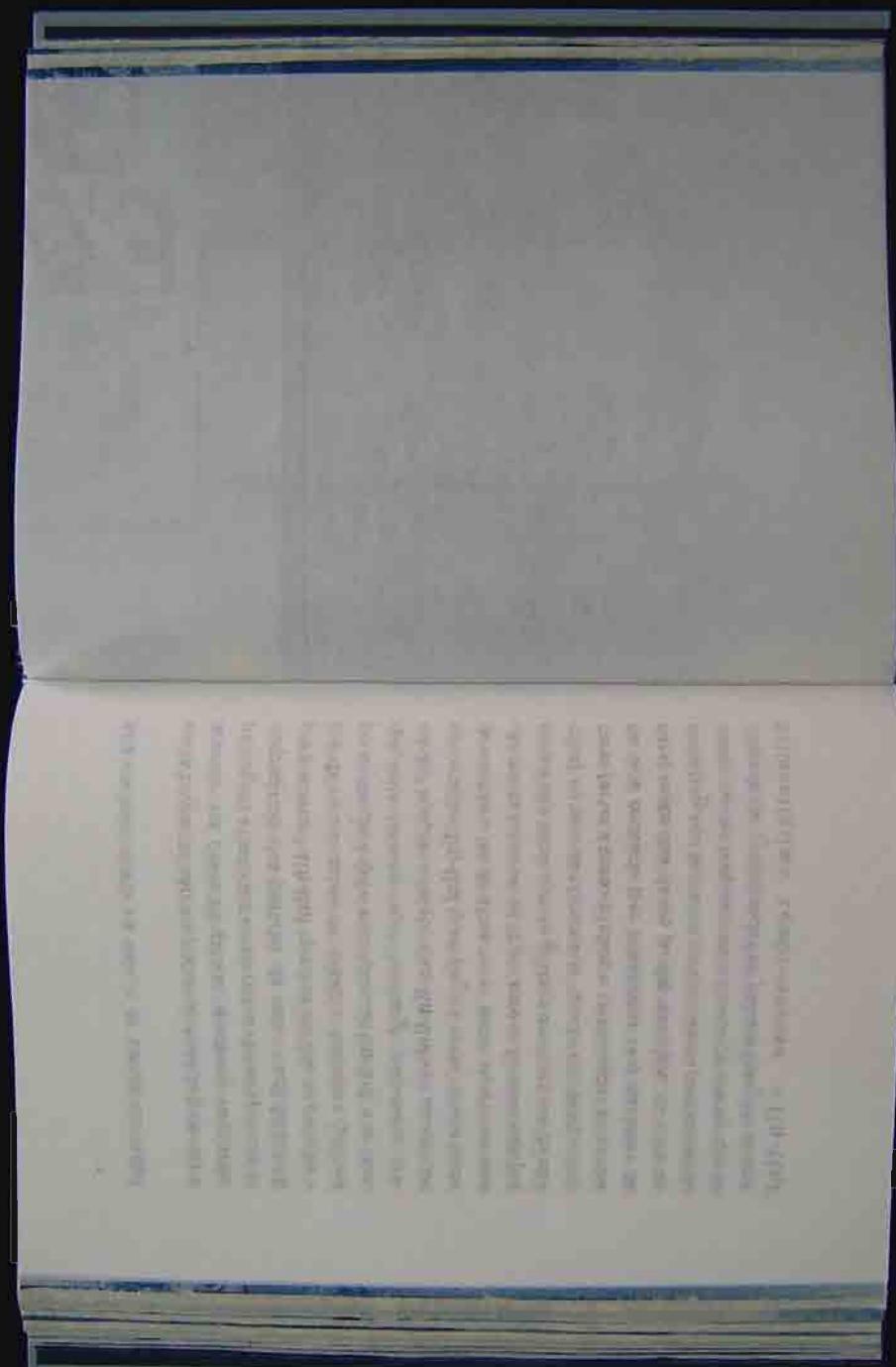


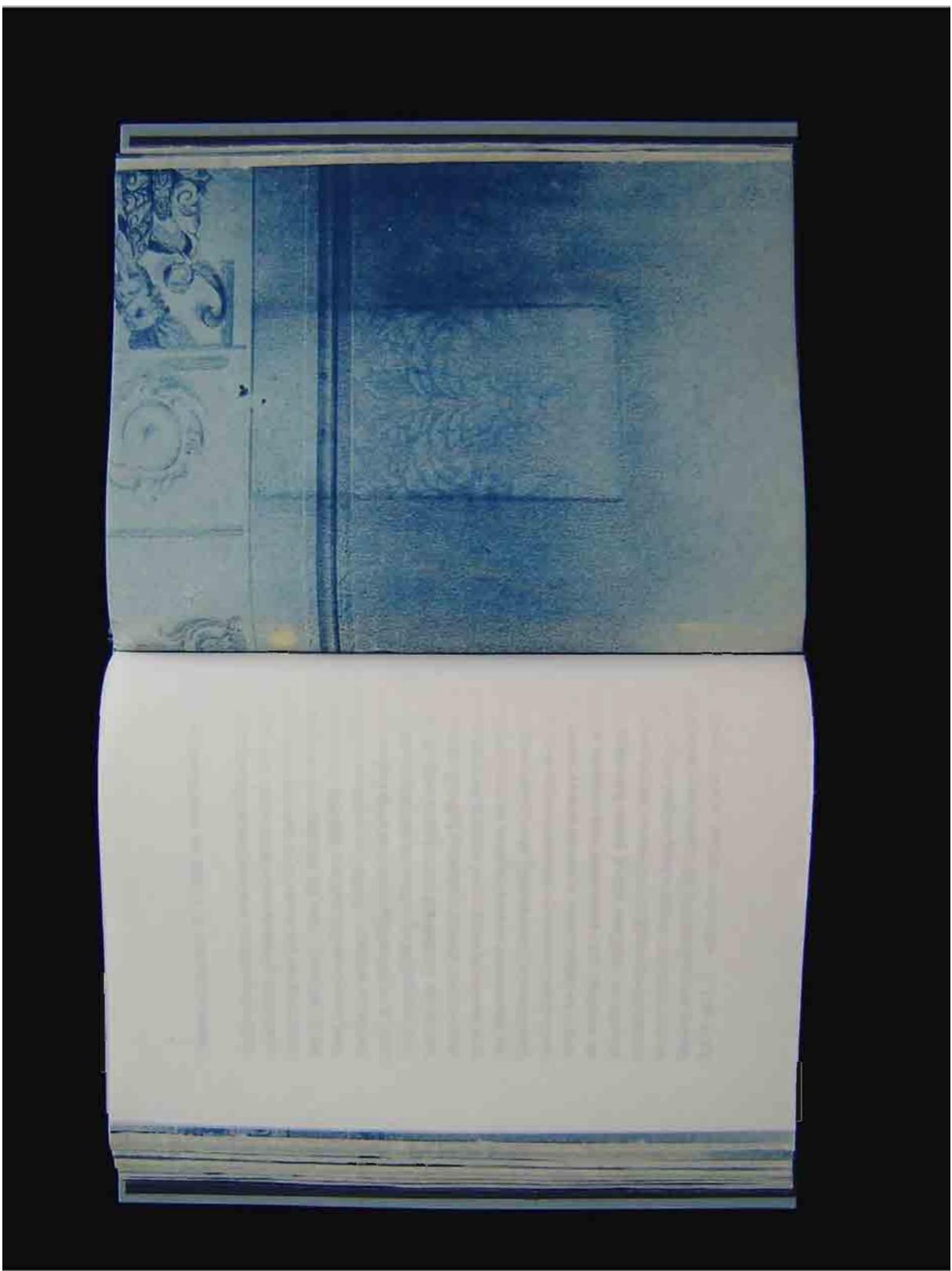


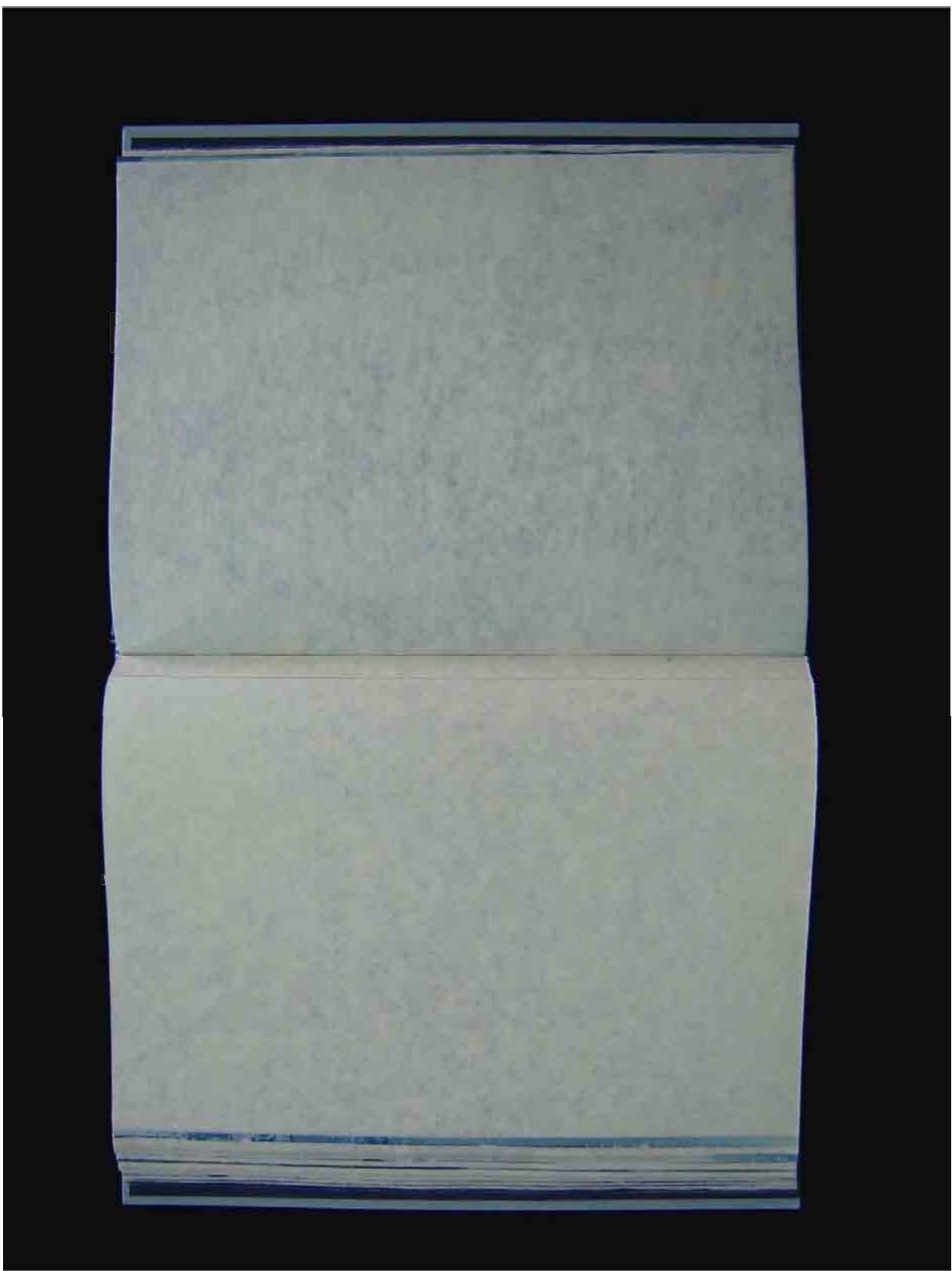


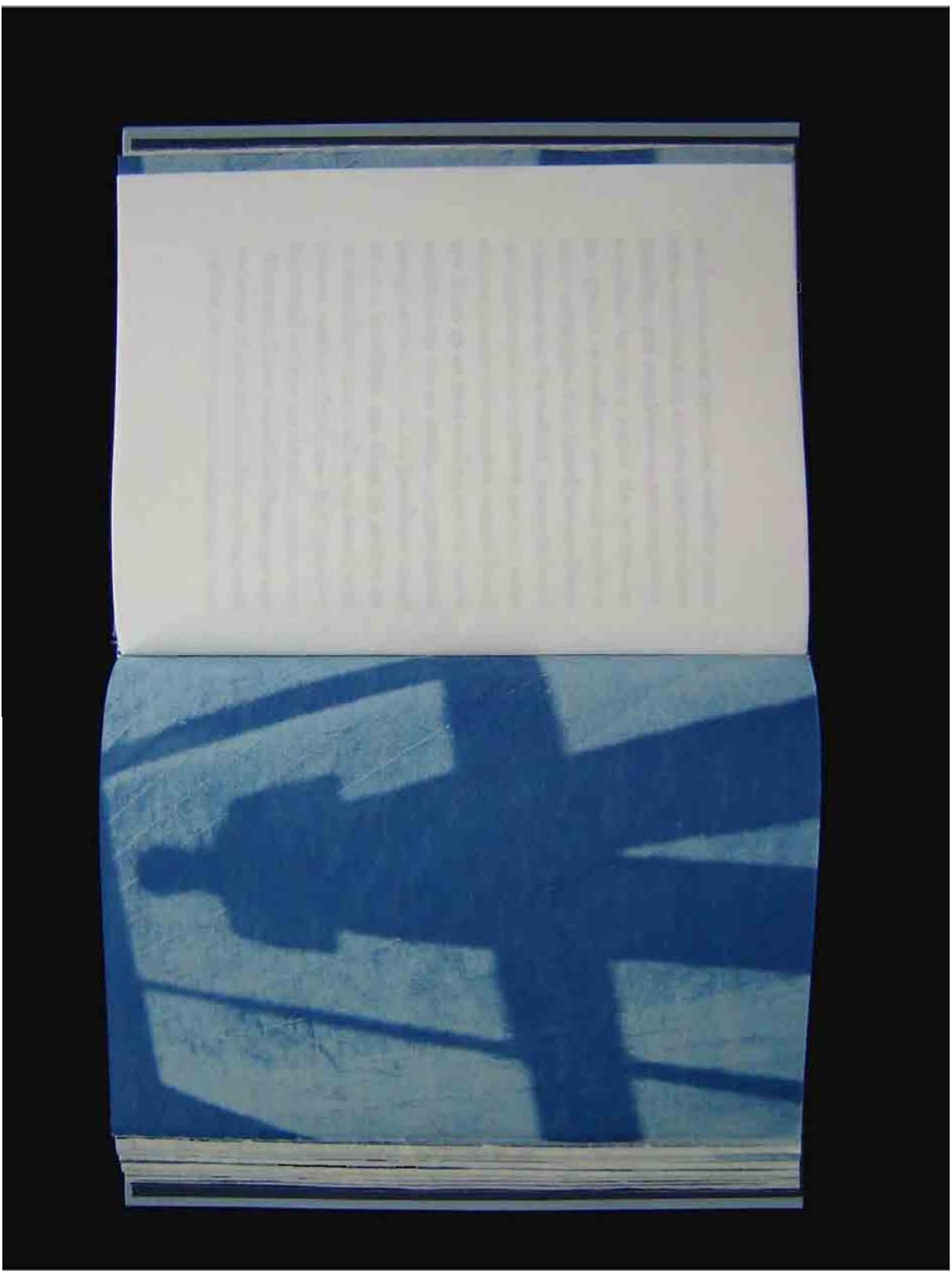
arte na sala. arte no quarto. e as césas da vida?
santa bagunça! Histórias emprestadas de artistas
alma desregrada. invertida. tin-tin! bem-amada
Beethoven espelhado ne clene. inspirador de outros
temas. colecionador de madeiras. Paisagens e
fantasias. cadê \$\$\$ para viver? outros tempos.
tin-tin! sobreando \$\$\$ para quadres. tin-tin!
cadê arrej? tin-tin! cadê religião? tin-tin! amigô da
artista tem descerne. tin-tin! chega de marcações
tempo da Barão de Iopethringa. ah. mulher. dê um
tempo nessa apertinhacão! quem quer saber de
mulher e filhos quando se tem tantos livres. quadrinhos
comprinhos?) santa bagunça notícias. entem.
tin-tin! entrem per onde dâ a casa é de vecsi [é
que a disença teme e espacê da arte na vida de
colecionador] desejo de ler Sartre entre quatro
paredes - só se ser no interior! adeus Santa Inês.
Conselheiro Crispiniano, 7 de Abril, galas e
salanaleques no Municipal, mulher, filhos e garsa.
órgãos agora só para o Beethoven-espelhador, sonata
ao luar raimundiana. tin-tin! viva a paz intereranda
viva o universo capira!

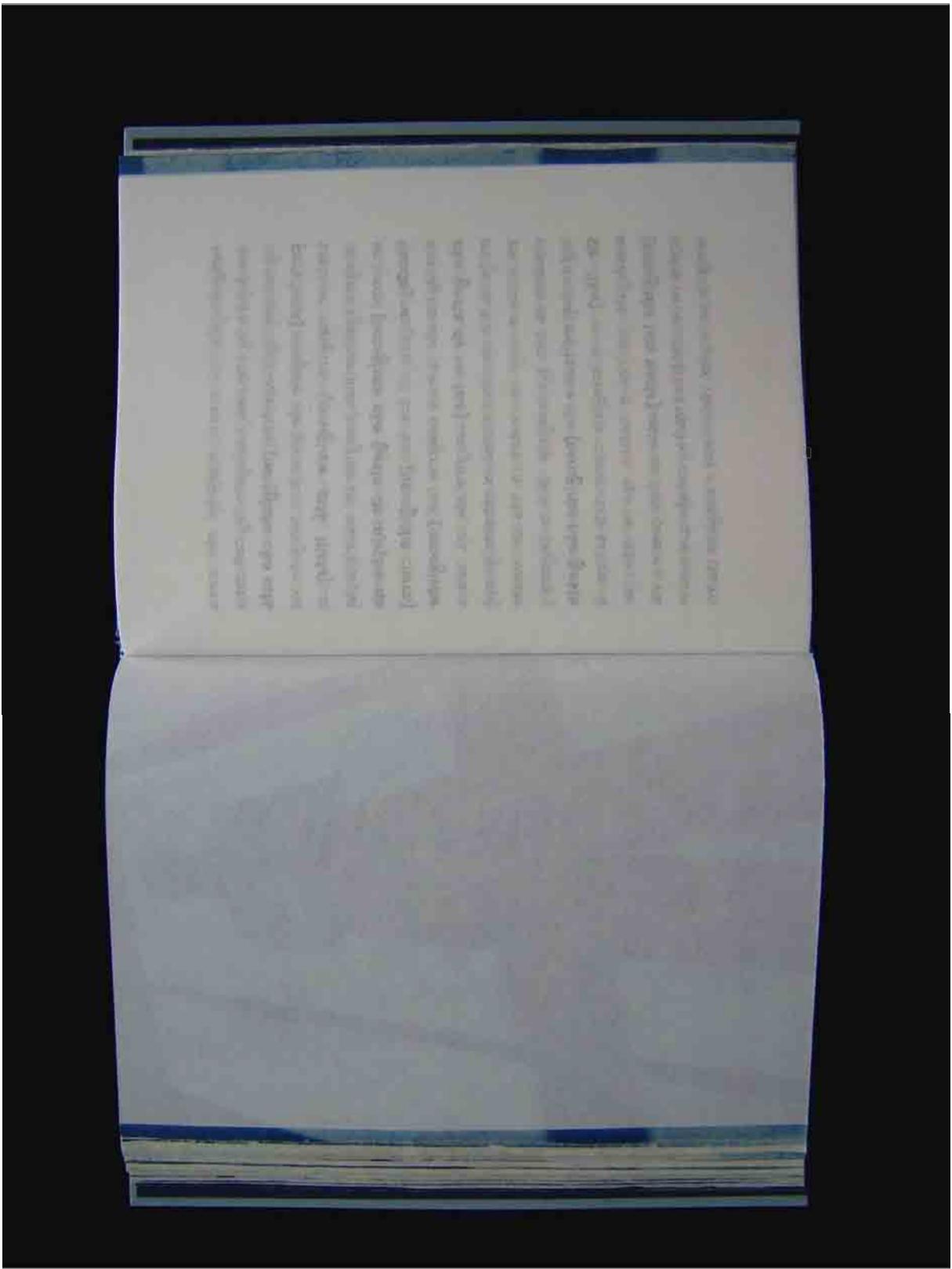
arte na sala. camia na sala. e as césas da vida?
santa bagunça! banhos. papumas. remédios. dormir e
acerdar na. camia hospitalar. madeiras veridianas.
paisagens e fantasias modernistas vêse aespoucessa
despidindas das paredes da sala. cadê \$\$\$\$\$\$
para morrer? tin-tin! quadres de uma ex-pesââ -
Luis XIV no seu castelo de Versailles - Histórias e quadres
para crianças e quem inals aparecer. tin-tin! ó de casa.
que festa teremos hoje? vernissage. lancamento. pré-
astréia? injecões e fisioterapia. tin-tin! vâs salindas! der
ne coracões. tin-tin! quem paga a conta? crida indô
de renédios. sol de ultima hora. lodes esperavam. mas
não assim avisaram os filhos - muros de berlim na sala. [ele
mesmo não sabia qual se gestava des filhos. nem da mãe
deles] na hora da milha morte quadro nali inesquecivel:
cores fortes e pures pintam e colecionador no centro
da sala redonda por criancinhas com macinhas de
floses rebudas de um jardim municipal da casa da
santa bagunça sebraram paredes devidas para césas de
menses. novas tempos para a cidade de Intertor que se
despede de colecionador no passeio inaugural de unis
brillhaníssima combi-rabecão. tin-tin!





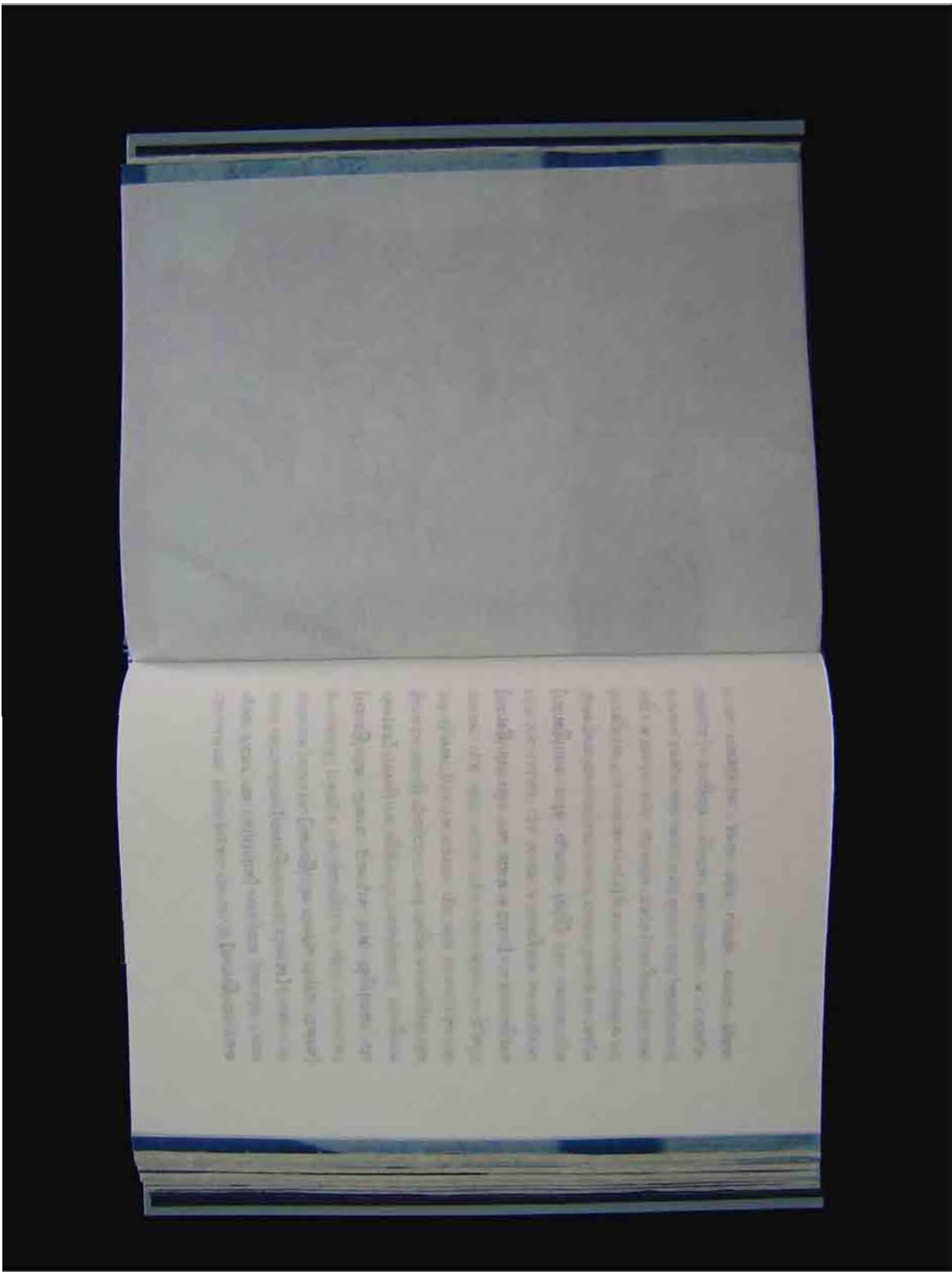






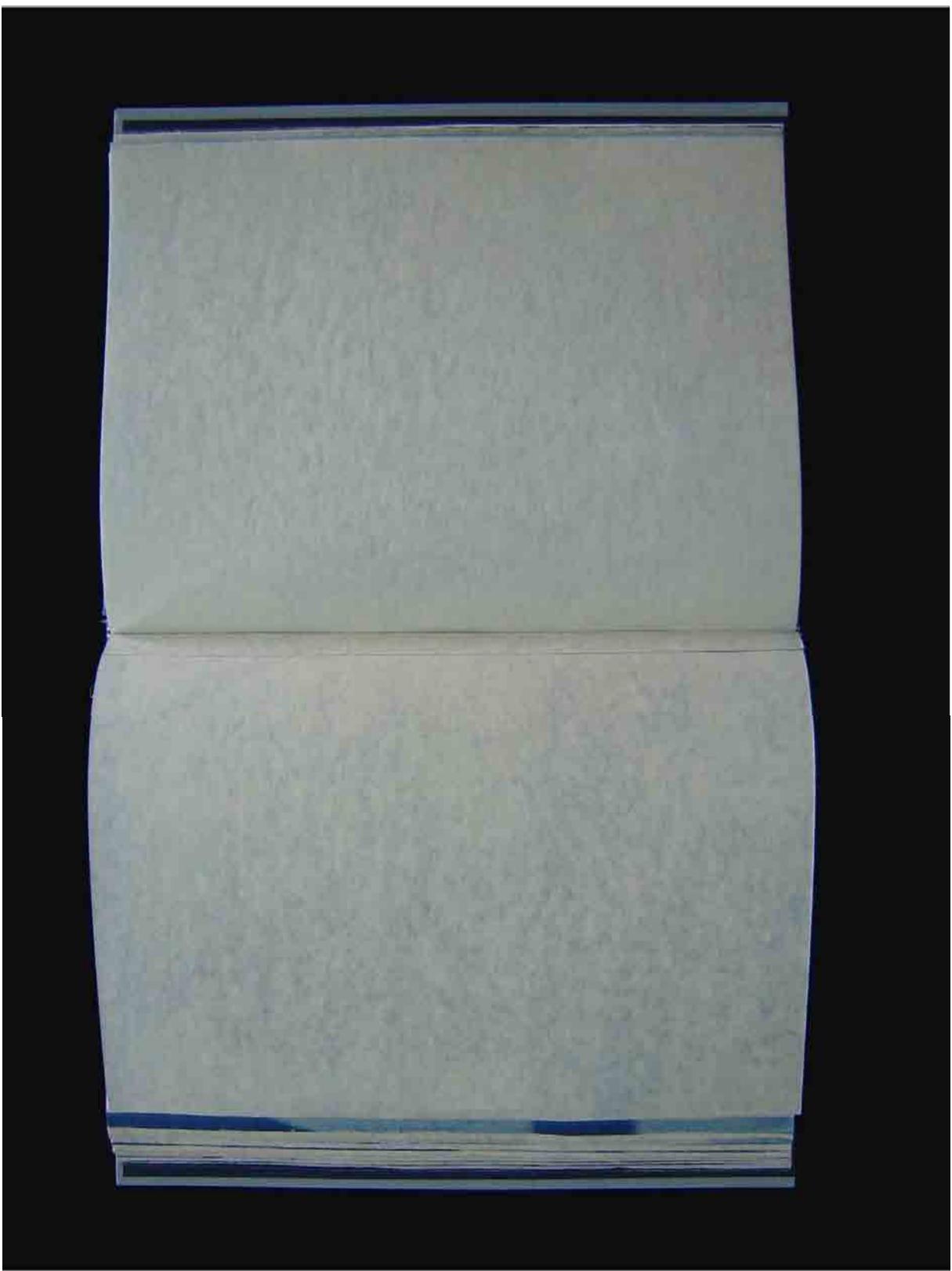
nenejinha não vai crescer. nenejinha não come. mamãe joga futebol para o nenejinha. futebol é comida. futebol é lúdico para o nenejinha. [nenejinha não está com fome] nenejinha não vai crescer. nenejinha vai continuar nenejinha. [nenejinha está triste] se nenejinha continuar triste, nenejinha vai tomar injeções na bunda. [nenejinha não gosta de injeções na bunda] nenejinha vai ficar feia. [nenejinha chora] mamãe joga futebol. [nenejinha não quer um nenejinha feio] nenejinha não vai para a creche. vai ficar em casa. a mamãe vai trabalhar. a vovó vai visitar e viver na calxinha. a tia vai vendas chinelos na feira e o nenejinha vai ficar em casa. seginho. (seginho?) com a tia. [nenejinha não gosta de tia] se o nenejinha comear tudo-tudinho a mamãe joga val dar a balinha que o tio deu [nenejinha tem medo] então vai ficar doente e vai acabar no hospital (tio é mau) a vovó não quer levar o nenejinha ao hospital vai colecar o nenejinha dentro

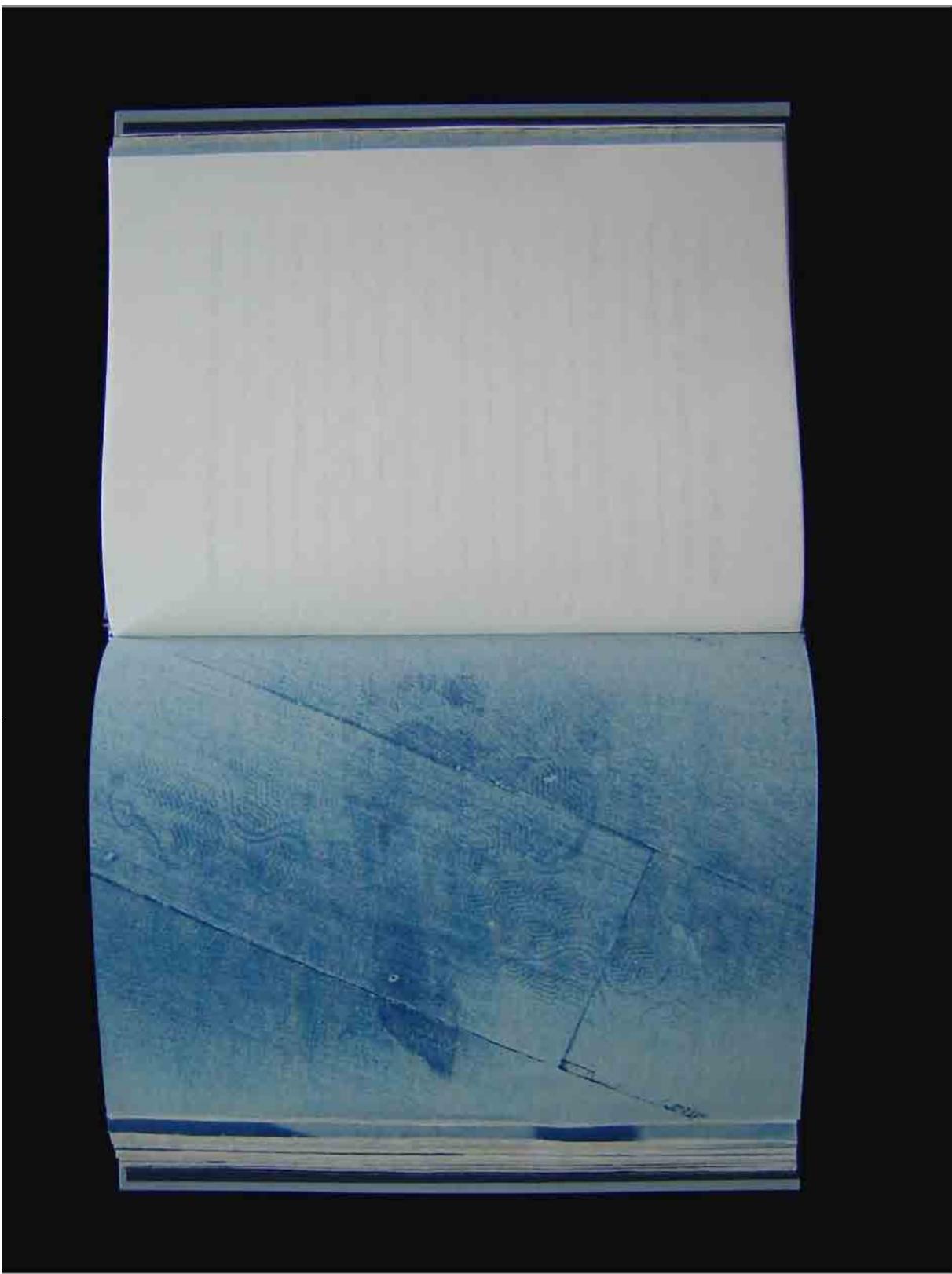
da calxinha. (igual àquela da vovó) [nenejinha não quer ficar na calxinha] nenejinha que não come caba na calxinha. [nenejinha vai chorar] é sempre de noite na calxinha. [nenejinha chora, chora, chora] Psssssu! porque o nenejinha está chorando? [nenejinha chora porque tem lágrimas de chorar] nenejinha agora vai tomar banho. nenejinha tem sede. quando a vovó chegar, o nenejinha não vai chorar. não vai contar que não comeu, não vai contar que está triste, não vai contar e que [nenejinha não vai abrindo dico] e a mamãe joga não vai deixar que levam o nenejinha ao hospital [nenejinha está quase feliz] (ele contou que quando a menininha chorou, o deuter tirou o seu braço [nenejinha fica sem um braço] a menininha chorou outra vez e deuter tirou seu outro braço [nenejinha fica sem o outro braço, sem uma perna, sem a outra perna, sem a cabeça]) ninguém gosta de perder a cabeça e a menininha juro não chorar nunca mais

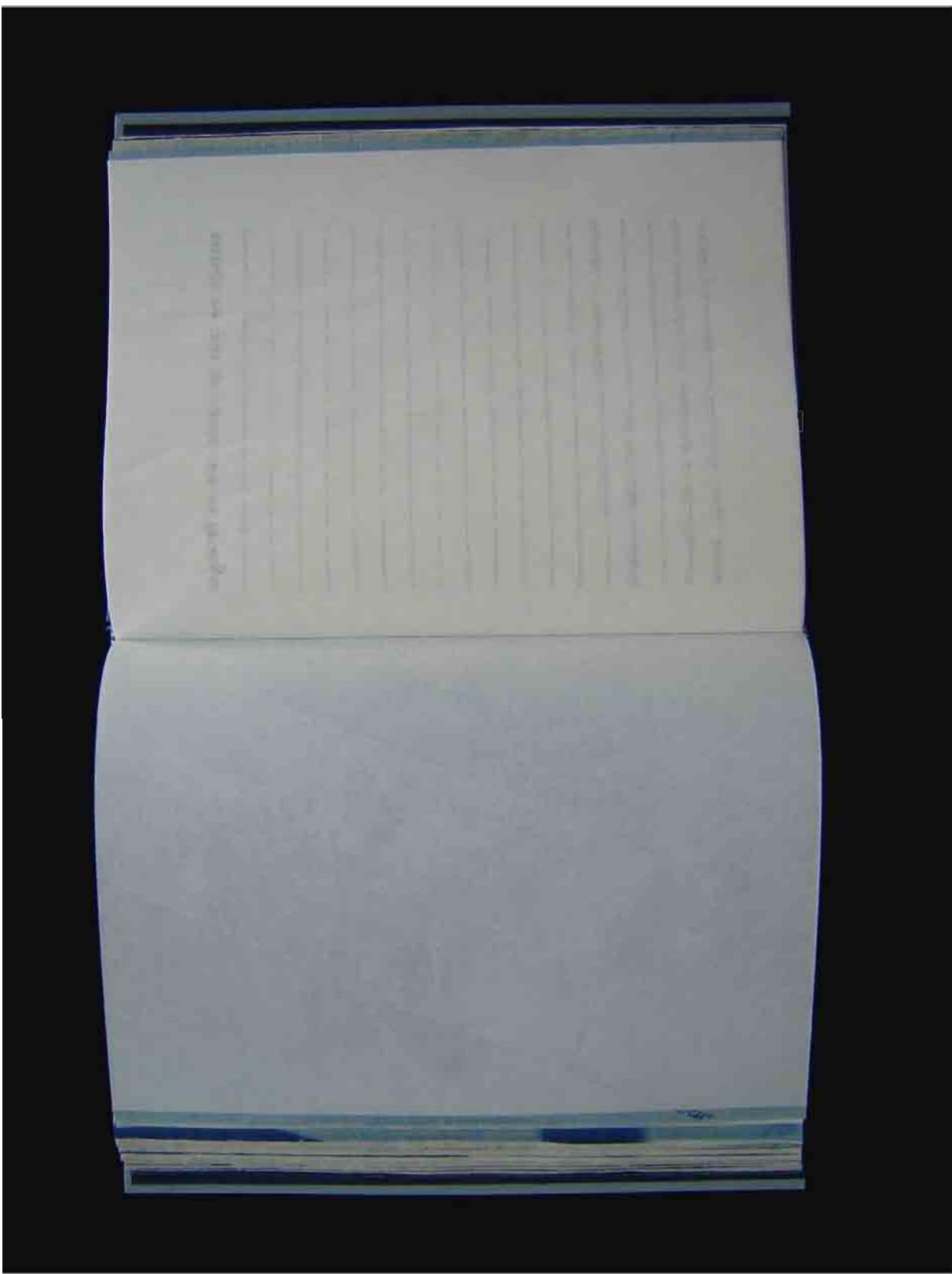


Autor: Manlio de Medeiros Speranzini. **Título:** Arquiteturas Possíveis – a construção do sentimento morador. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte para a obtenção do título de Mestre em Estética e História da Arte. Área de Concentração: Produção e Circulação da Arte. Orientador: Prof. Dr. Artur Matuck. São Paulo, 2005. **Volume 2: O sentimento morador, 2004.**





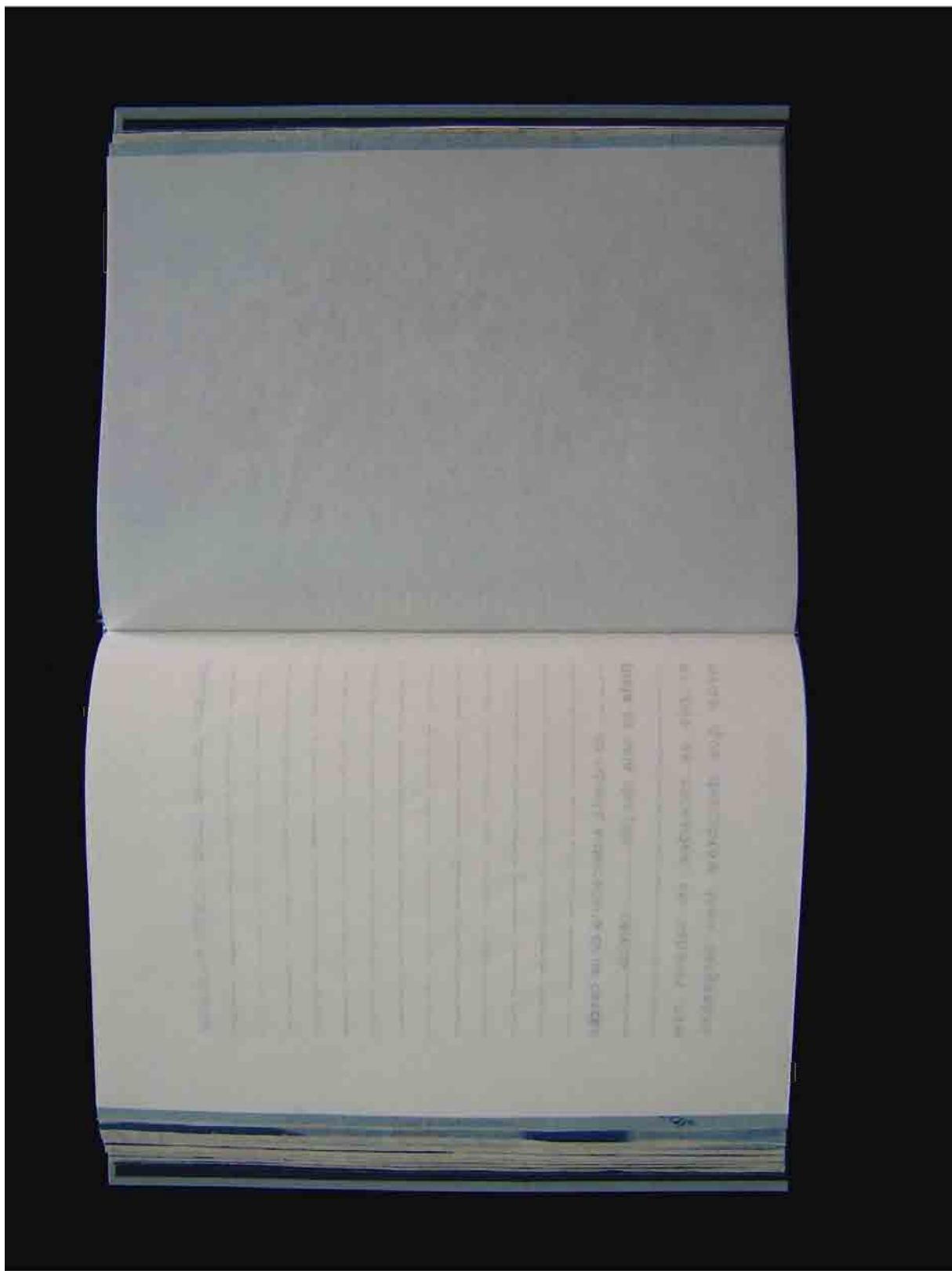


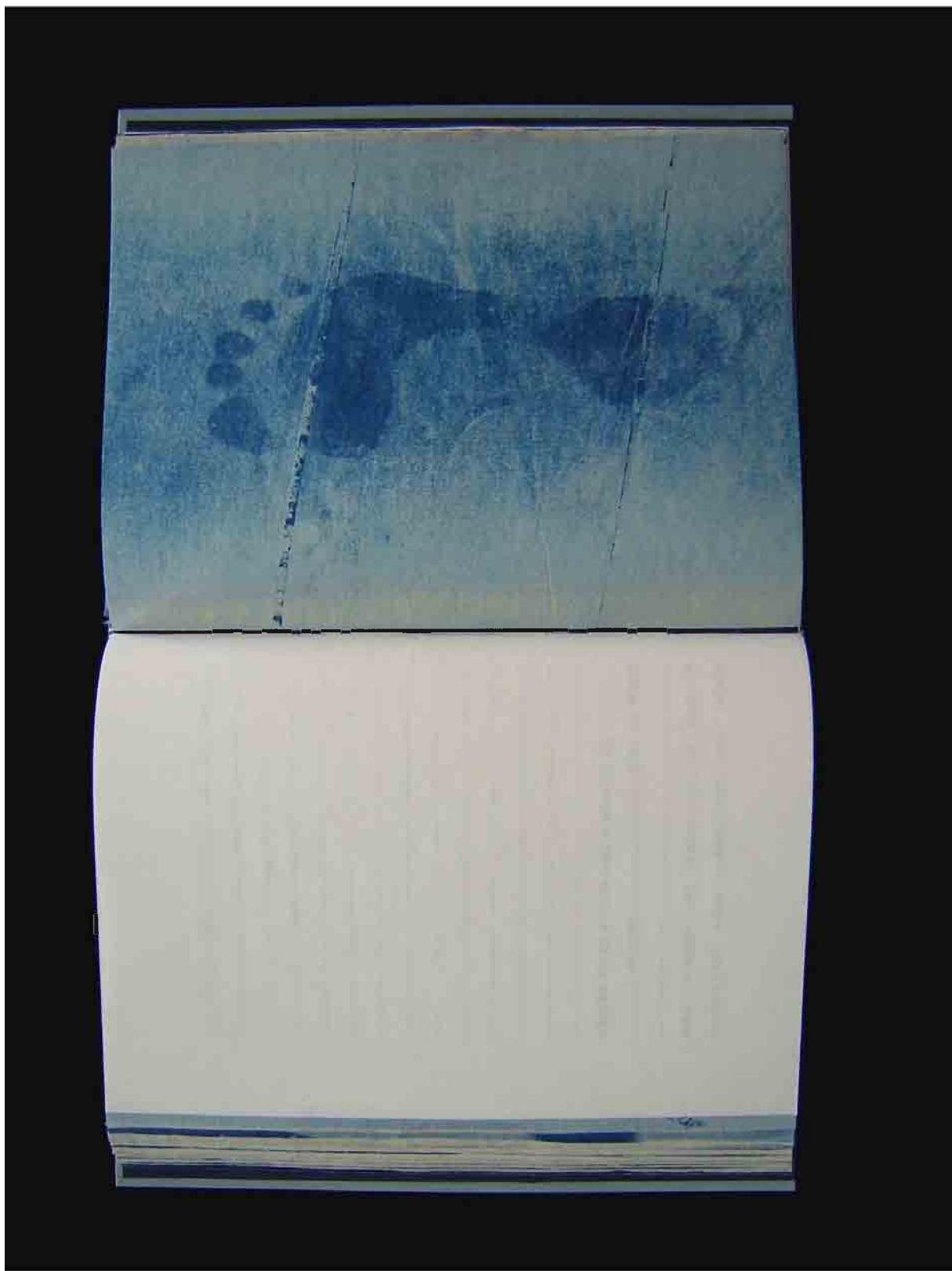


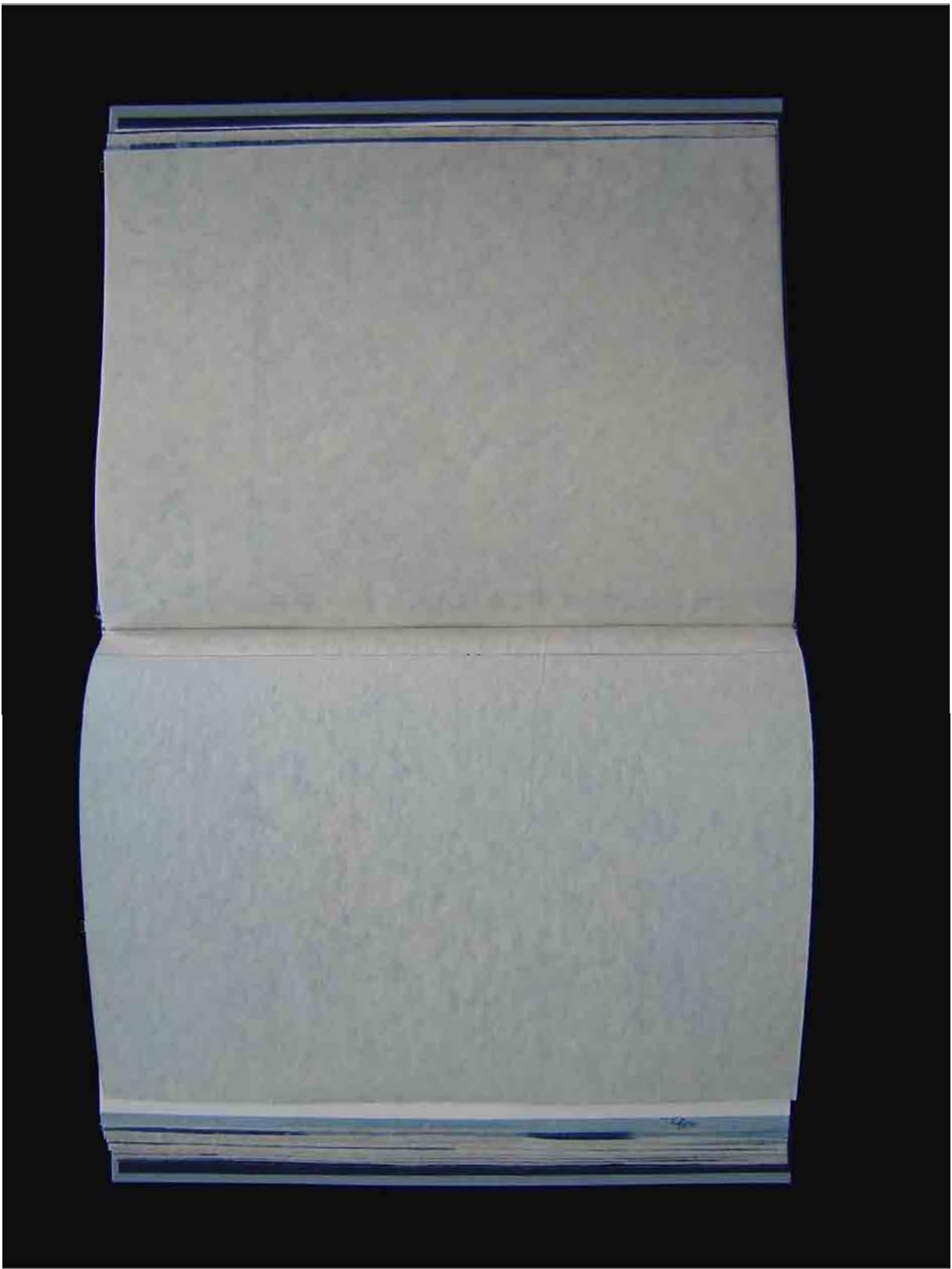
sentado no chão brincando com as ferrugens.

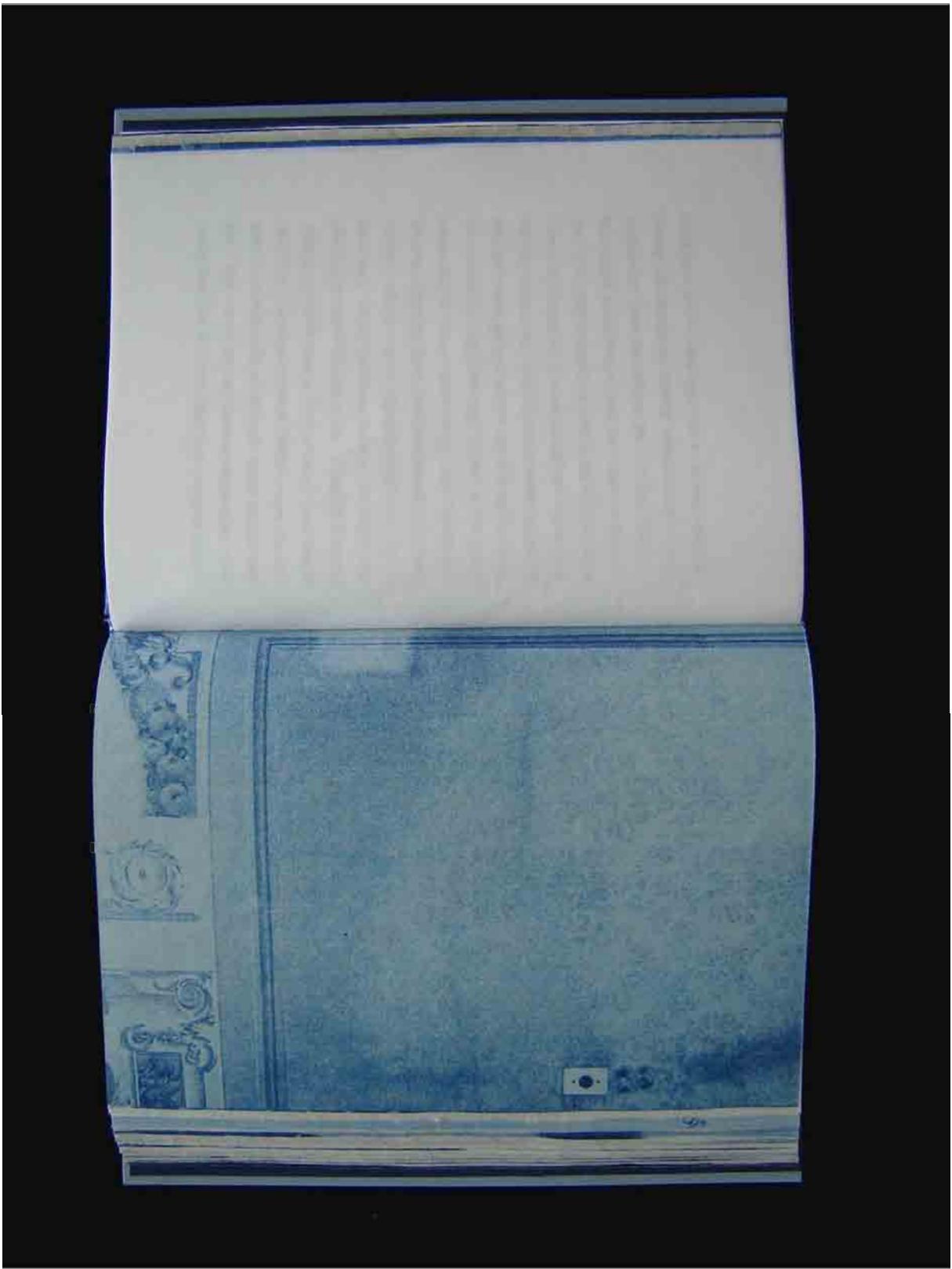
da repente, a descoberta de um cascalho
preto na sola dos pés. corrida

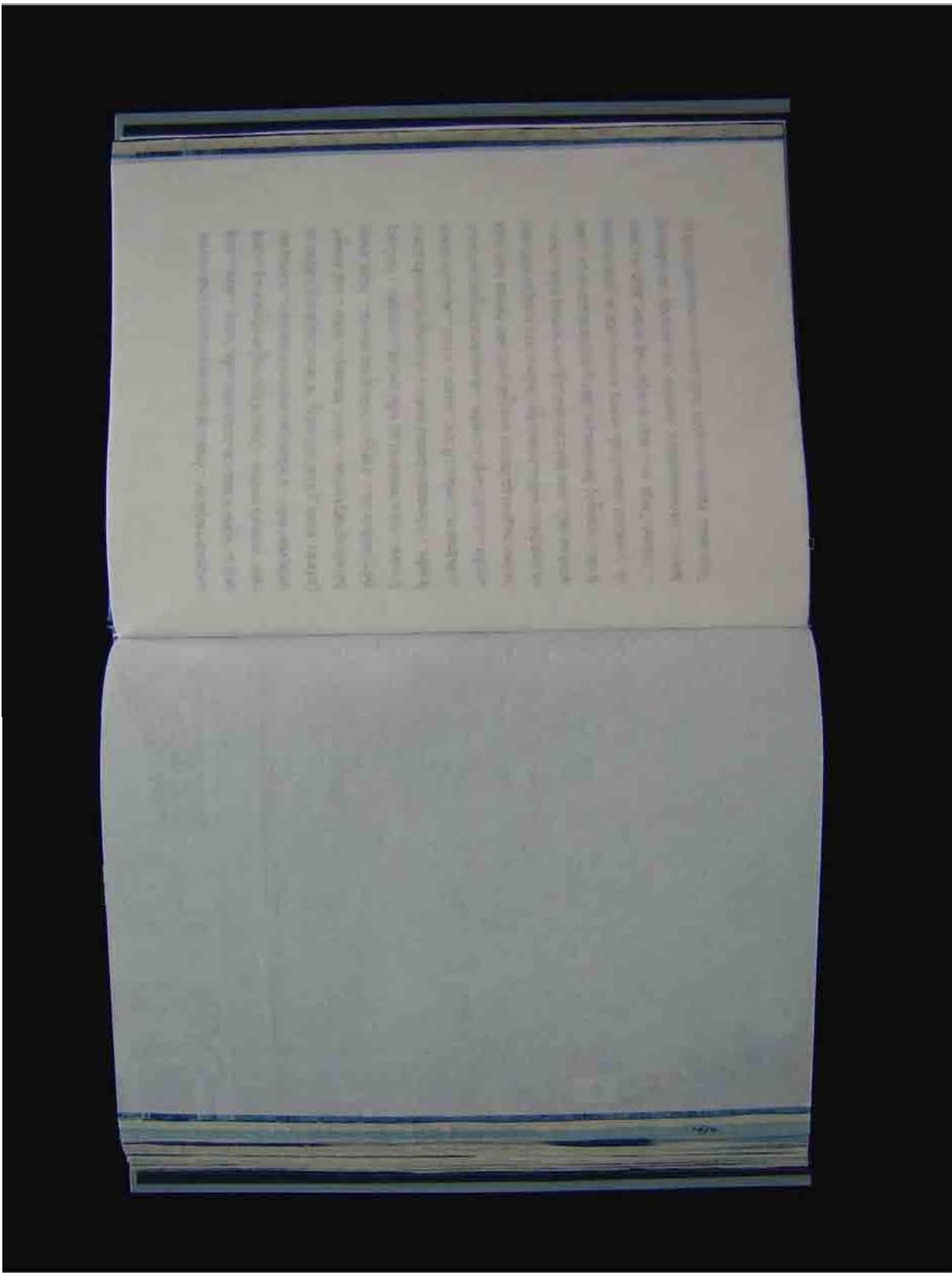
os pés se escorrem em sapatos com
medo que descubram suas vergonhas.





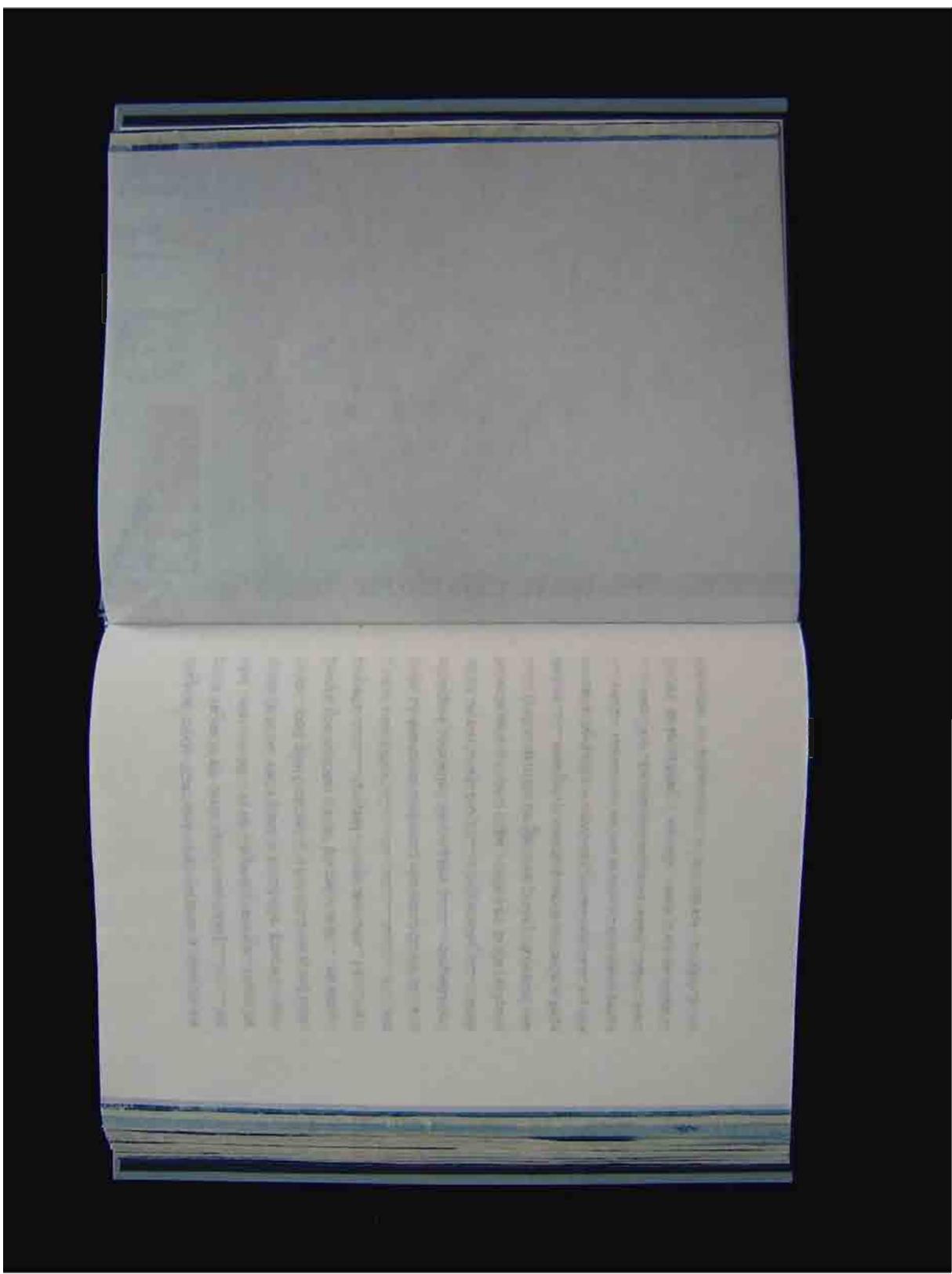


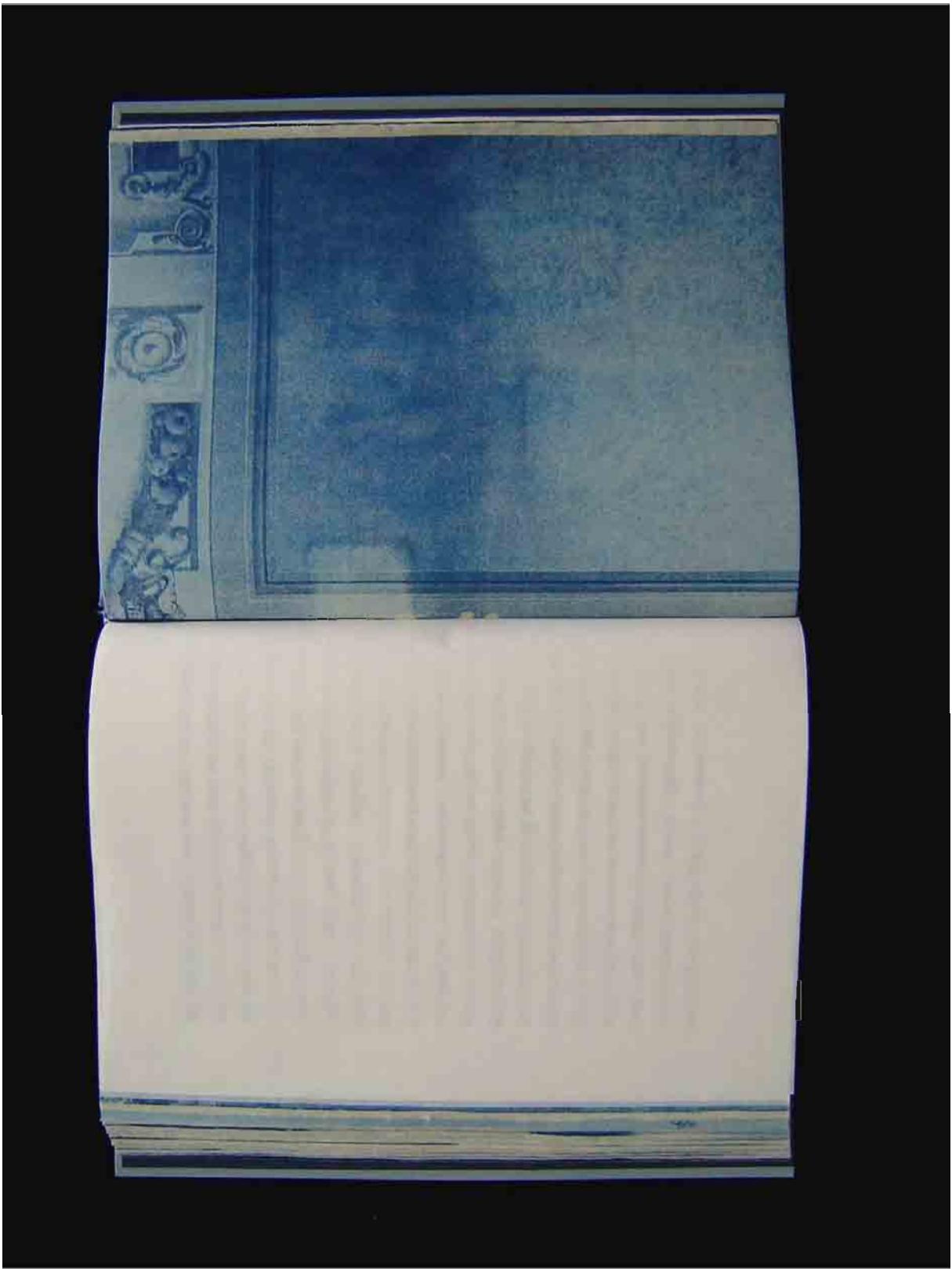


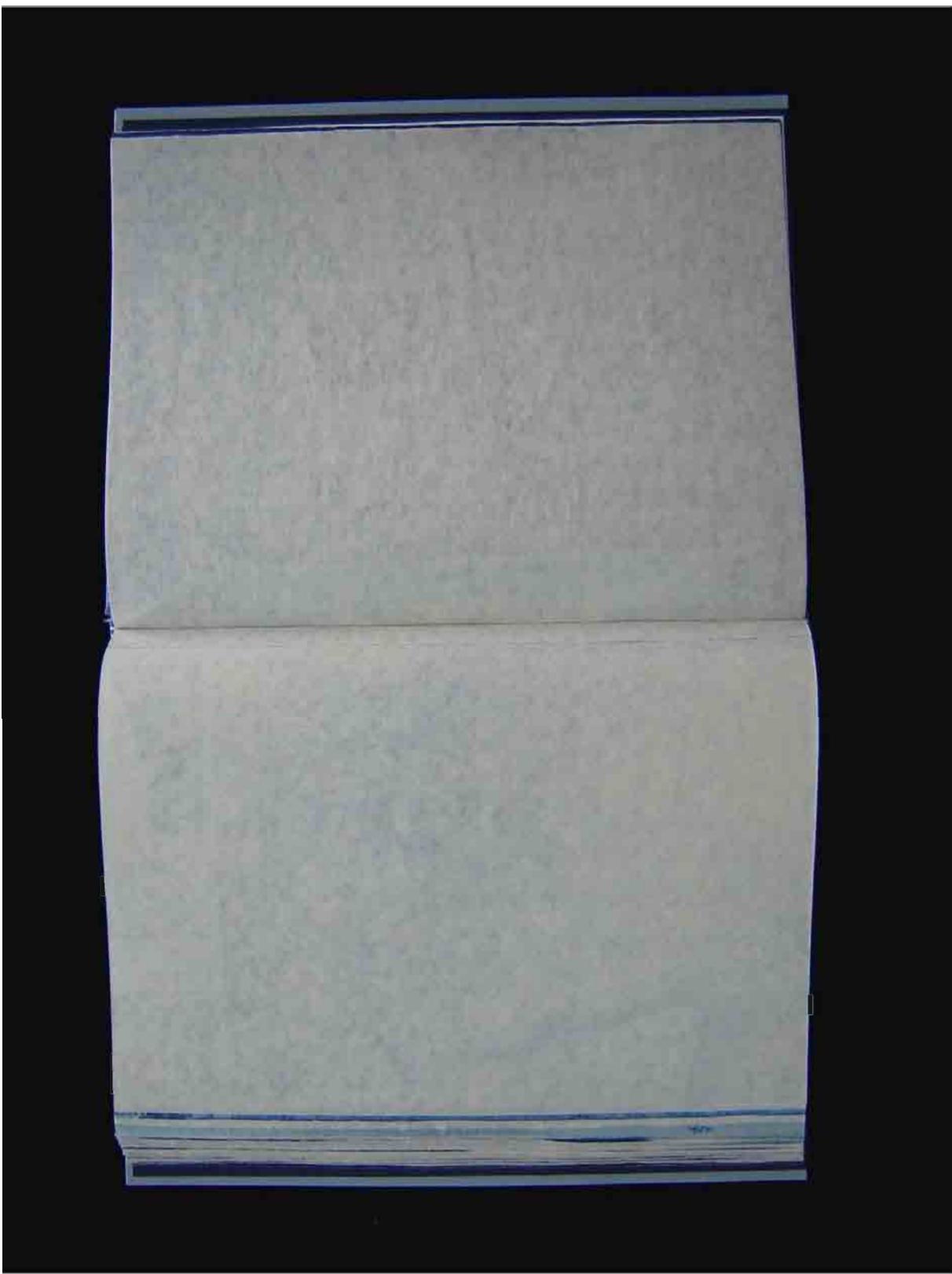


ela... - será que... - me responde... - será... - Vou per... cem... -
Pai - [murmura] - sabe? não sabe... eu quero saber... - [pa-]
[pa] - [comendo migalhas de pão] ... eu veju esperar mais
um pouco... - Vou esperar mais um pouco e... não tem jeito.
entende? [passela com o grão de arroz Pele [prate]]
agora que... - sabe... - quando todos... - eu veju perguntar se
para você... - eu veju perguntar... - agora... - os outros não
pedem... - depois... - todos vão se levantar e eu... - não é
nada disso... - enganadis... - nunca pensei nisso... não... não é
nada disso! eu... - never... - se eu... - você... - não... - o senhor... -
é, eu /superguntar: é que eu... - não... - é... que... - &... - não... -
não fale assim! fale, fale alguma coisa, qualquer coisa!
sim, falei sé para mim... - não... - só... - só para eu... -
- sim... - não pensar ne que veju escutari sem... sim, eu [fico].
ele - que demorei [pergunta impossível] [agora vem a
sobremesa] ainda... - estes para ele / para teiros / eu
sempre quis saber por que é que... - e que? teiros...
(murmura se levanta em círculo lemnistaaaaa) ... Val
emboraaaaaaa... - mas não leva os outros com ela?

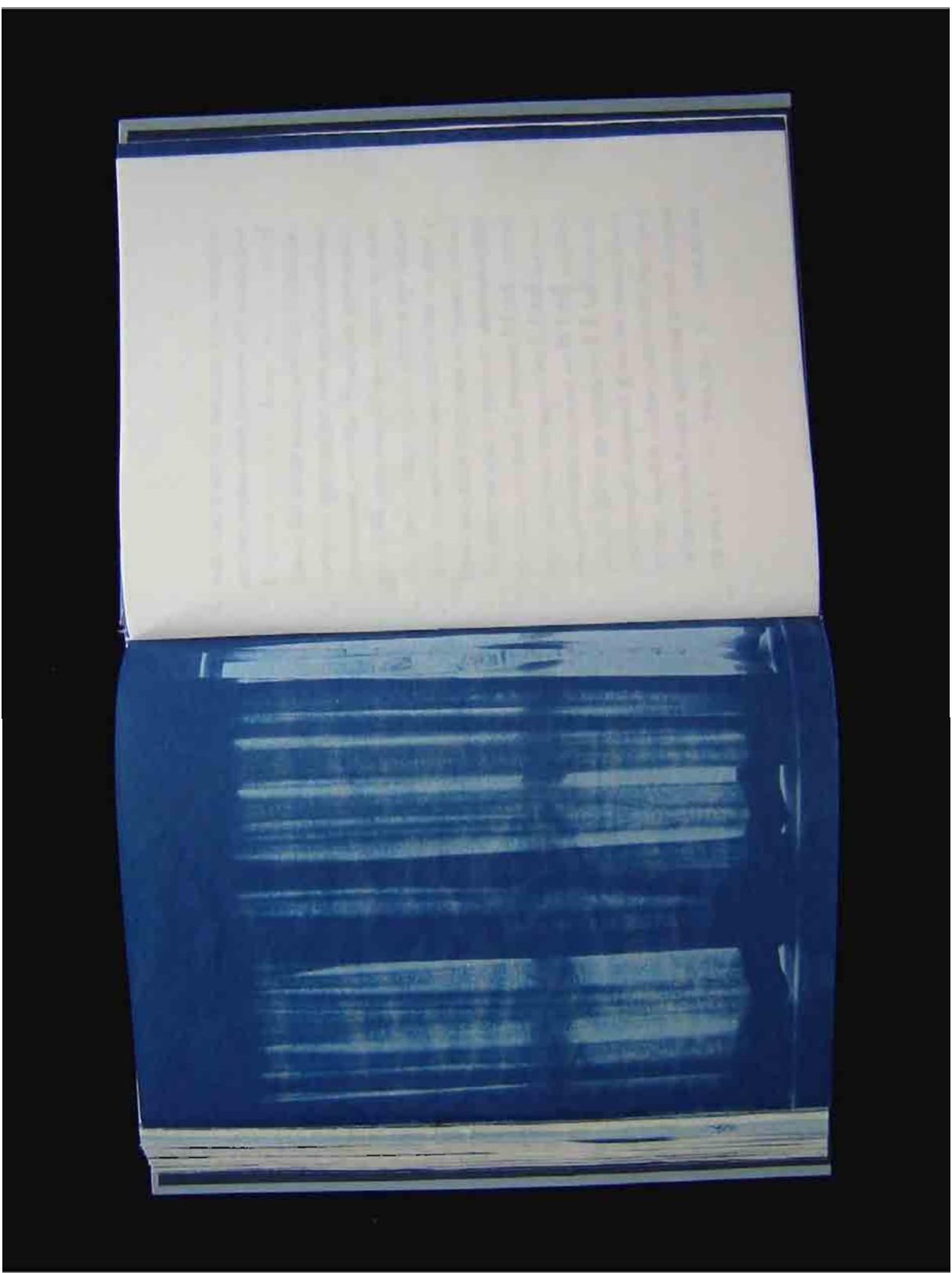
ninguém perde ficar, será que? [respira, a comida no
prato foge de cima que cemiu tudo.] _____ ah
não!... sim... - eu sei... - eu sei... - agora... amarrege - raspa de
tacho (murmura volta para a mesa) não [pa-pa] - [murmura]
cerisa - Pail não! (acabou) SAI [EM TODOS ACABOU] luc...
perce que não acabam nunca? [pa-pa!-ai-ai!] - na mesa -
pergunta _____ (pa-pa) - cerita uma cerisa - hejel-hejel
- [hejel] uma cerisa _____ é - uma
cerisa, só uma cerisa vezê seu lu, não ayulu? COMA! se - e -
se? e que é para mim... - sou pequeno _____ - pequeninhe -
sel, sel, sim (at, meu deus) _____ - pequeninhe _____ -
tralando de - lamboim - é que - [sethos ne prav!] eu [queijo
-] [velhas infinitas das gaivotas no prato] - lá cerimui com
(menina) _____ amarrege - [a cerimia querendo sair da boca, ferça
nes dentes para evilar e inevitável] - tem uma cerisa - sim... - e que é
uma _____ não entendo - [uma noite me entendo] - ou só quando... porque
nunca - [nunca - [perdemos roxos na coroa das flores] - não... - não... -
[teiros se levantam] - [nunca - [nunca - [nunca - [nunca -
- ai. cerimia é difícil -
minininho -
pequeninhe -



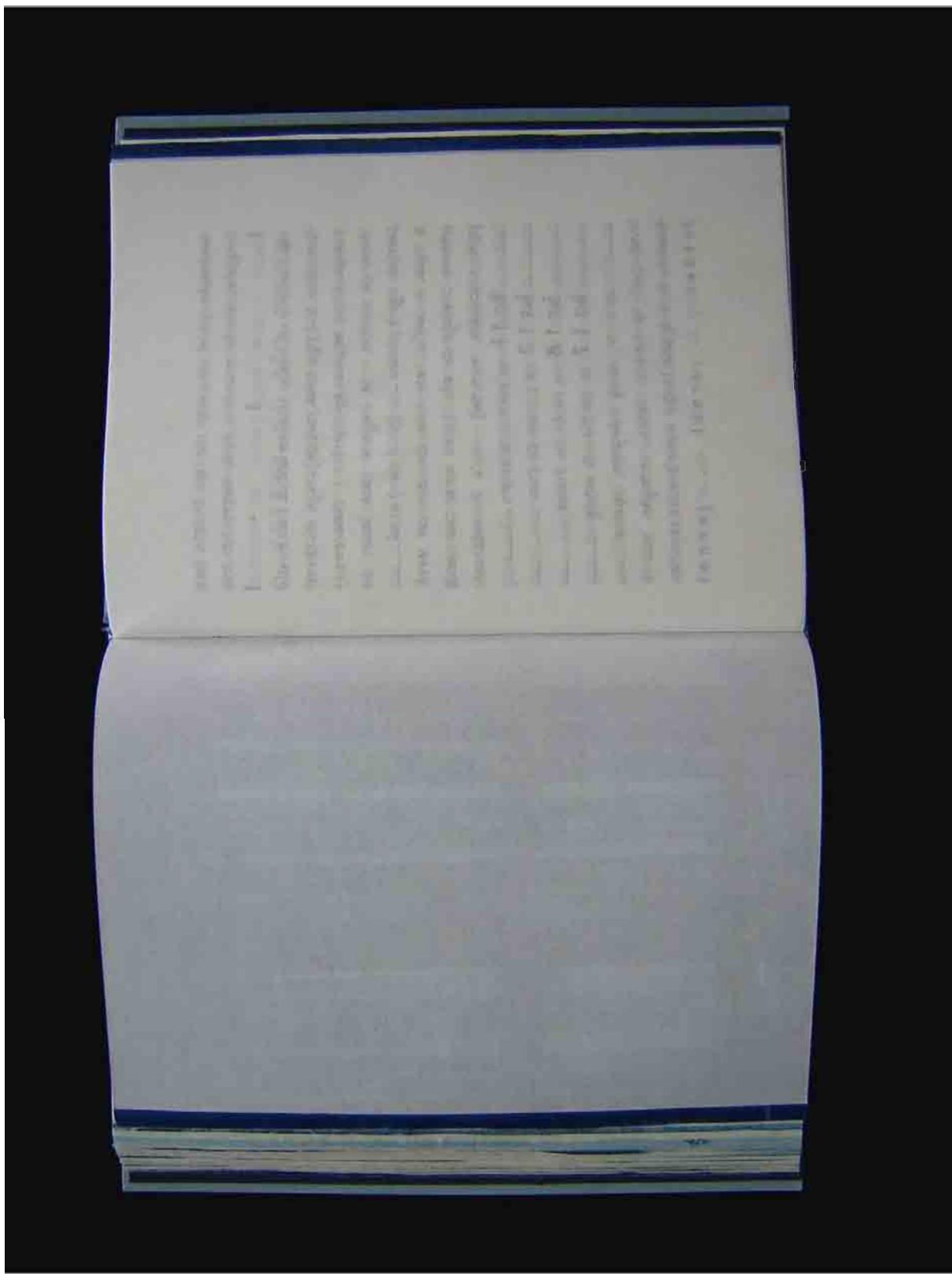




100



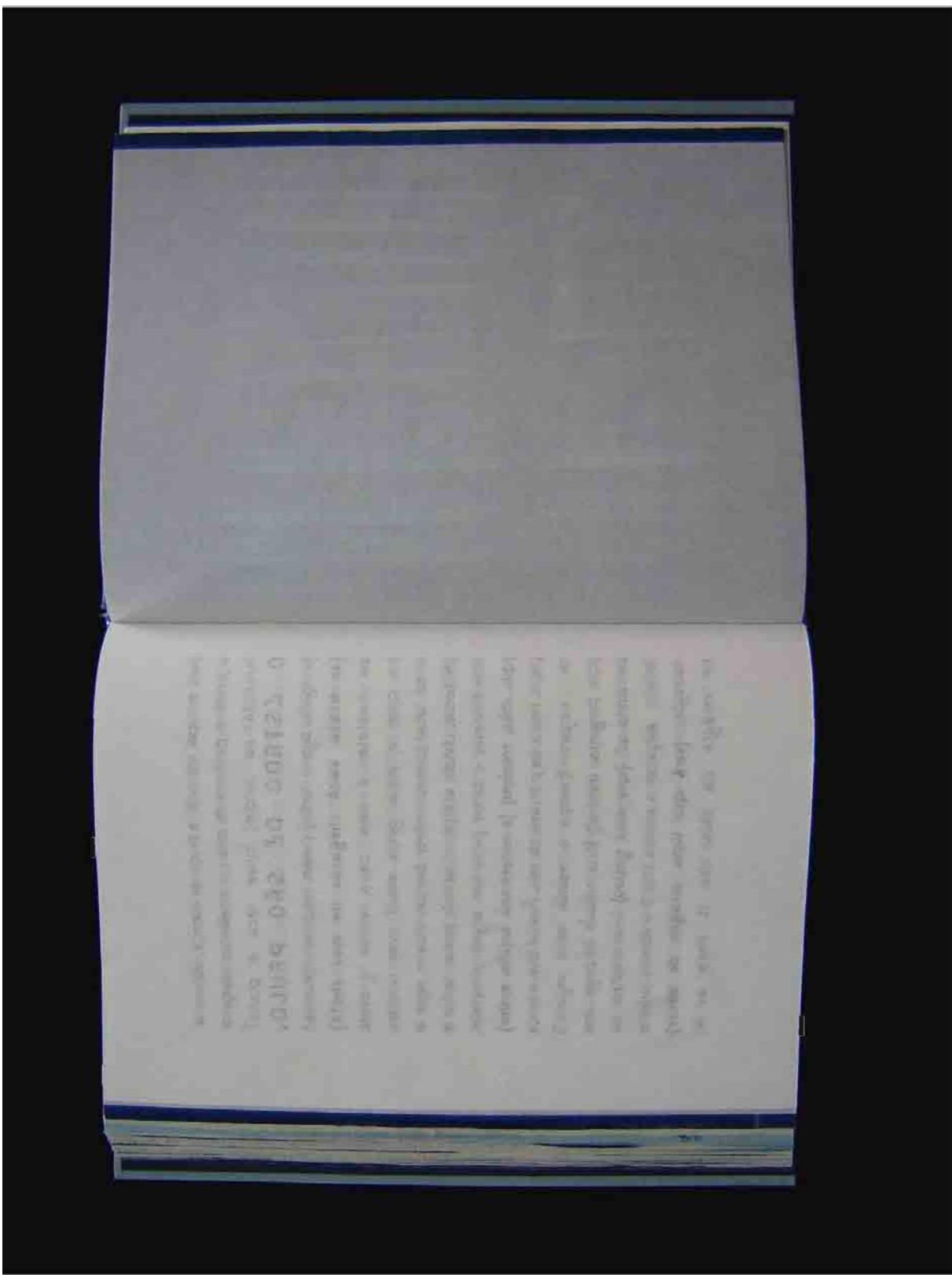
Autor: Manlio de Medeiros Speranzini. **Título:** Arquiteturas Possíveis – a construção do sentimento morador. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte para a obtenção do título de Mestre em Estética e História da Arte. Área de Concentração: Produção e Circulação da Arte. Orientador: Prof. Dr. Artur Matuck. São Paulo, 2005. **Volume 2: O sentimento morador, 2004.**

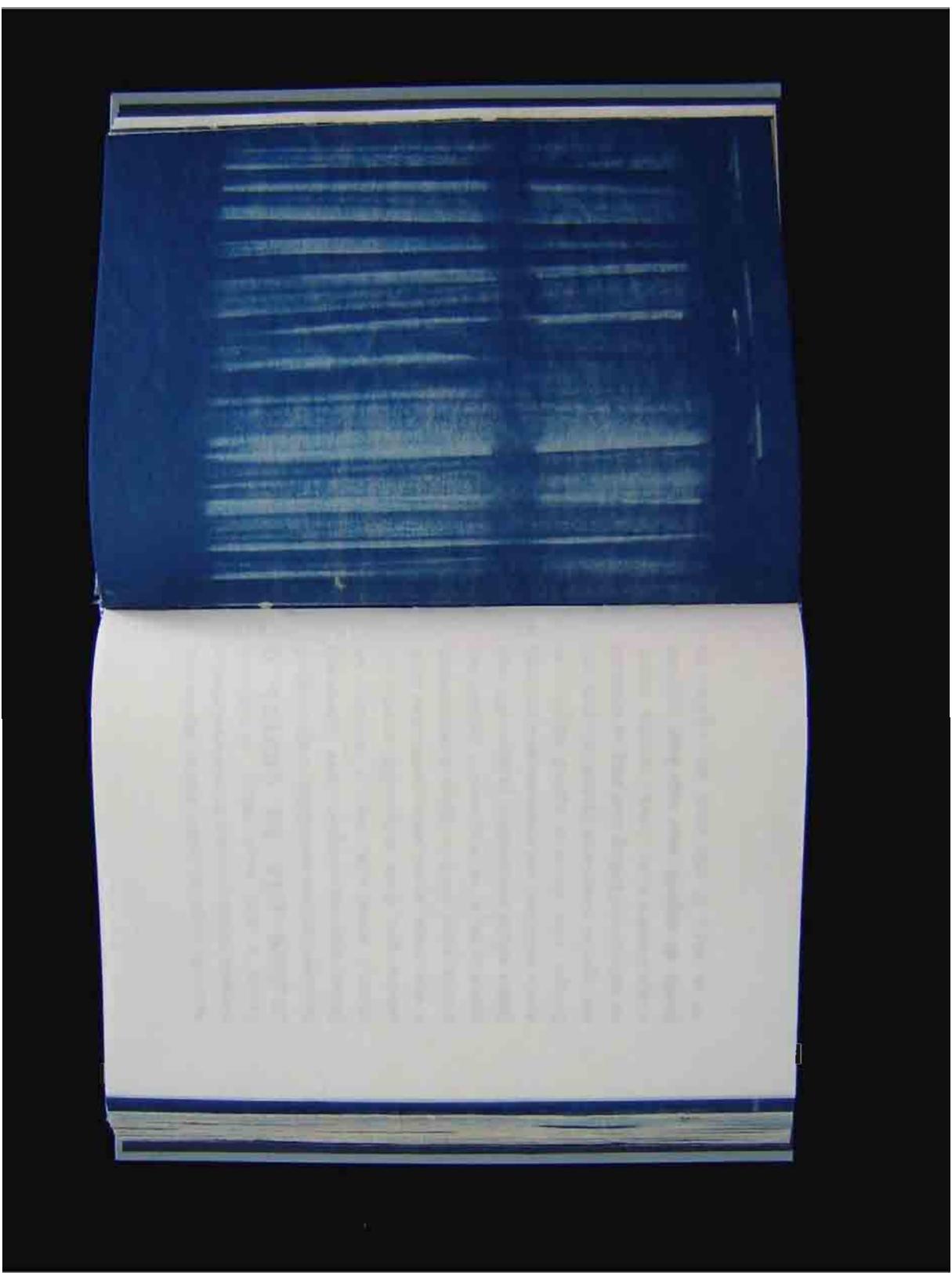


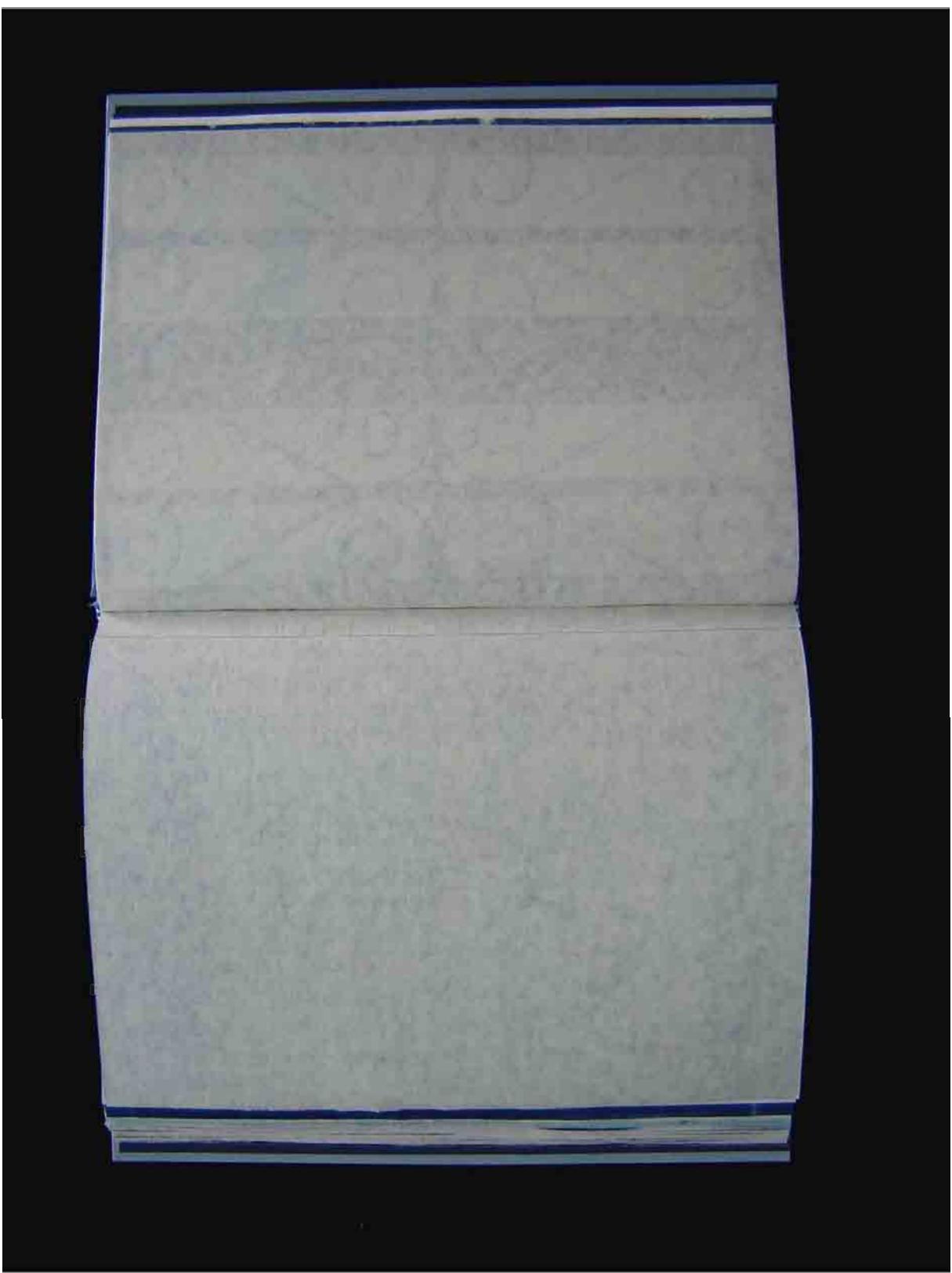
Autor: Manlio de Medeiros Speranzini. **Título:** Arquiteturas Possíveis – a construção do sentimento morador. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte para a obtenção do título de Mestre em Estética e História da Arte. Área de Concentração: Produção e Circulação da Arte. Orientador: Prof. Dr. Artur Matuck. São Paulo, 2005. **Volume 2: O sentimento morador, 2004.**

fascinação. papai vai pedir. não vou brincar. (seja
desagradável) maniné arrumou a mesa. sempre nós três:
1 * * **1**
vou sentar. vi um homem indo no ônibus. mais dentro
que o São José! [que coisa, menina!] papai vai demitir
e esquecer (me esqueceu no internato -
chorei de raiva - se chegasse cedo [ainda se
parque] agora passou — [taxi é caro] eu sei —
a mesa, a cadeira, tudo veio da casa da vó.
[que disparate, menina!] blfe à milanesa.
às 11 ns pernão da escola
às 12 ns pernão de casa
às 16 ns pernão do ônibus
às 17 ns pernão da escola
com se esse pâgnho quente
luvas, purê de batatas, batata, xadrezão, blfe à
milanesa, faca de pão (o que é isso?), enxos nevados.
jornal jornal jornal

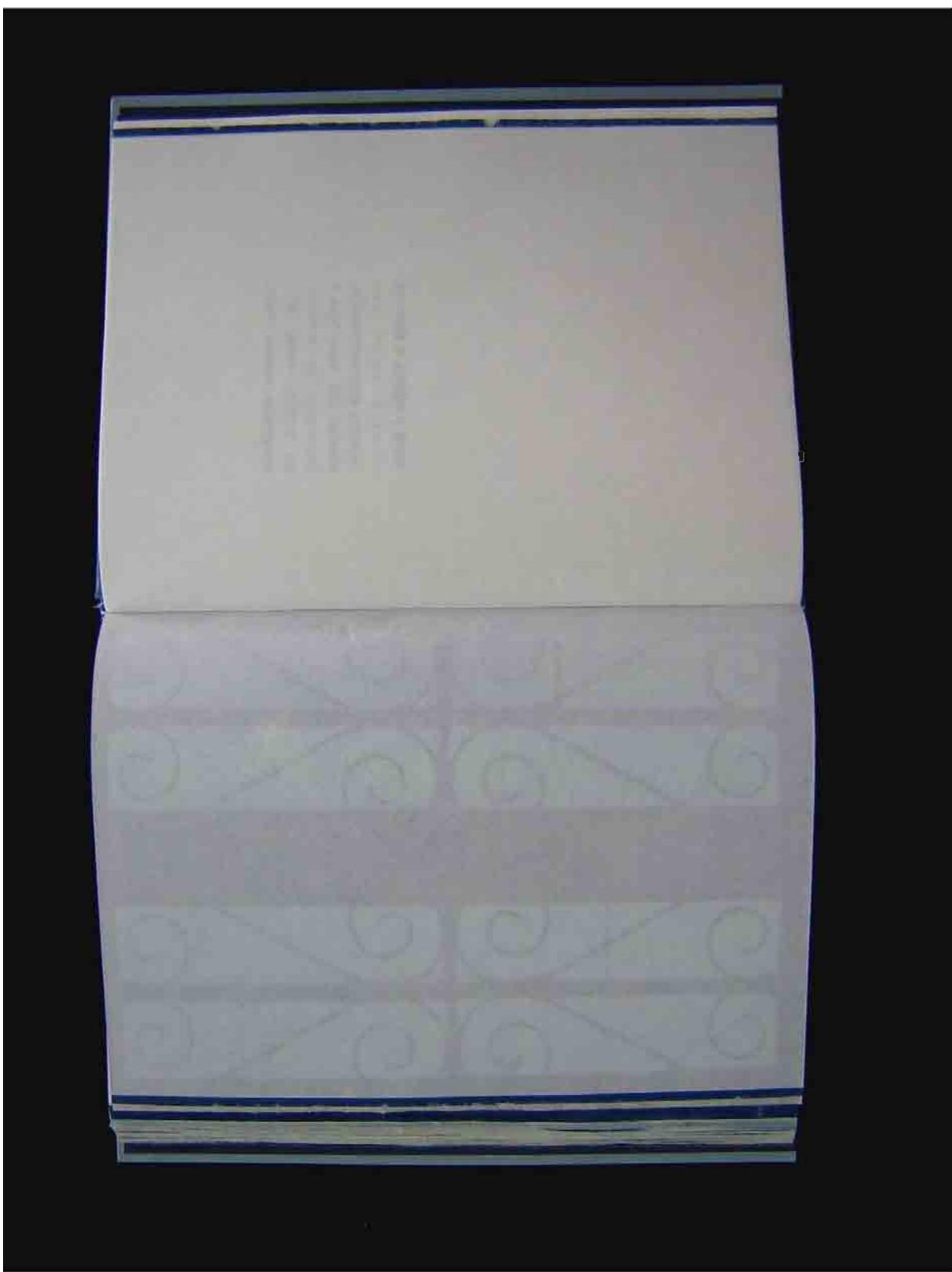
(Irei o papai vai lavar a louça da almoço, eu vou ler
o Jornal na Peltrema da sala e a manhã vai cloncar a
tarantela no jardim] quem leva o piano?
O ESTRADO DE SÃO PAULO.
fa vigília liga e ráde) pessoa reparar a sobremesa?
[se acaso você chegasse no meu chavô]
um castelo é uma casa muita grande
(de quem o papai gesta mais?) enxos nevados.
eu sei tocar piano, costurar, bordar, tricô,
pal-nesse, dividir, multiplicar, subtrair, somar, cantar e
fazer Nacionais e círculo peixe sem engolir a espirra.
[que idiota, menina!] [e encontrasse aquela mulher]
papai ronca na poltrona da sala. mamãe lava a louça
na cozinha (porque a mamãe não se senta?)
[que pergunta, menina!] (esta semana eu peguei
Penitência só) [que você gostou!] (eu desculpo os
selfios, esquecer a pessoa das 3 avilhas e só ir a
xadrezão) [será que tinha coragem de irazar]
no relogio da sala são 15 para as 4

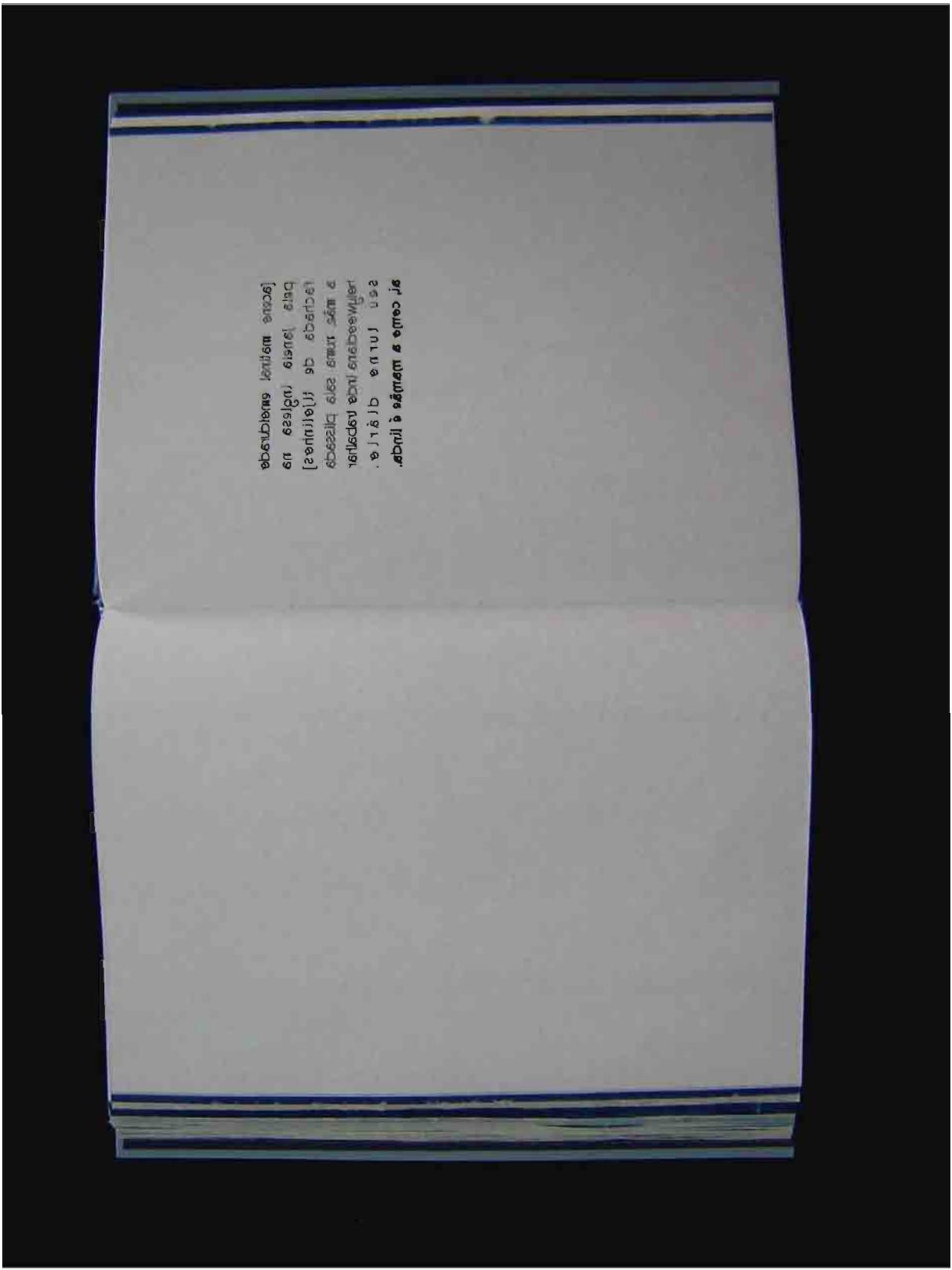


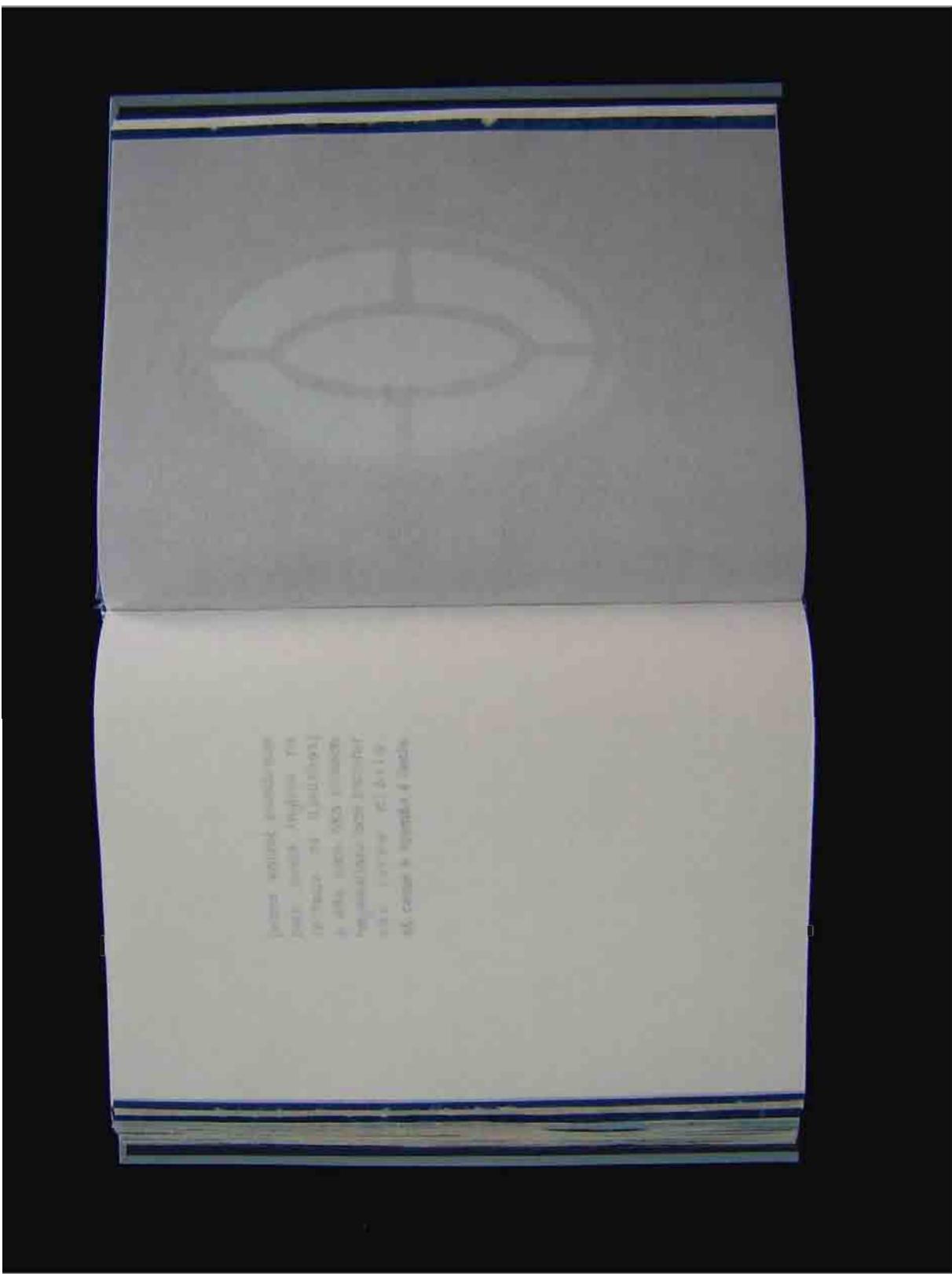












Autor: Manlio de Medeiros Speranzini. **Título:** Arquiteturas Possíveis – a construção do sentimento morador. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte para a obtenção do título de Mestre em Estética e História da Arte. Área de Concentração: Produção e Circulação da Arte. Orientador: Prof. Dr. Artur Matuck. São Paulo, 2005. **Volume 2: O sentimento morador, 2004.**



Autor: Manlio de Medeiros Speranzini. **Título:** Arquiteturas Possíveis – a construção do sentimento morador. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte para a obtenção do título de Mestre em Estética e História da Arte. Área de Concentração: Produção e Circulação da Arte. Orientador: Prof. Dr. Artur Matuck. São Paulo, 2005. **Volume 2: O sentimento morador, 2004.**

